FOTO: NEY MARCONDES/ARQUIVO

Diário do Pará

FICOU NA CAPITAL? VAMOS TURISTAR!

NOVAS FORMAS DE CONHECER BELÉM

Quem ficou pela capital ou é turista tem inúmeras opções de circuitos para fazer, incluindo locais fora do roteiro já conhecido.

A10

R$ 4,00

DOMINGO
Belém-PA, 24/07/2022
ANO XXXIX Nº 13.855
FUNDADOR: LAÉRCIO WILSON BARBALHO
★1918 +2004

'PÁTRIA ARMADA'

NÚMERO DE NOVAS ARMAS CRESCE 219% NA AMAZÔNIA LEGAL

Facilidades criadas pelo governo federal ampliaram acesso às armas de fogo. No Pará, Amapá e parte do Maranhão são 36 mil armas nas mãos de pessoas físicas. /A3

FOTO: SAMARA MIRANDA/REMO

PRONTOS PRA GUERRA!

Remo pega o Botafogo na Paraíba em jogo-chave para a classificação. BOLA 6 e 7

MODELO SUSTENTÁVEL

FOTO: MAURO ÂNGELO

PRODUTOS AGROECOLÓGICOS PEDEM PASSAGEM

Guias são criados para impulsionar a comercialização de produtos agroecológicos em Belém. /A16

BALANÇO

Mortes por Covid-19 caem quase 90% no Estado

A13

ORÇAMENTO

Jader questiona Ministério sobre descaso no combate à fome

A11

VARÍOLA DOS MACACOS

OMS DECLARA EMERGÊNCIA GLOBAL

Mais de 600 casos de varíola dos macacos já foram confirmados no Brasil.

A5

tdb

LÁ VEM ELA!

IVETE AGITA O DOMINGO COM SUA PIPOCA

PÁGINAS 8 E 9

FOTO: DIVULGAÇÃO

PROVAS MARCADAS PARA BELÉM

AERONÁUTICA ABRE 225 VAGAS

Concurso é destinado à formação de sargentos. Confira quem pode se inscrever, valor da taxa e onde fazer a prova.

Diário dos Concursos 4 e 5

SIGAM AS DICAS!

CONCURSEIROS DÃO O CAMINHO DA APROVAÇÃO

A14

FOTO: CELSO RODRIGUES

EXERCÍCIOS AO AR LIVRE

FOTO: MAURO ÂNGELO

CORPO E MENTE RELAXADOS

Muita gente vem encontrando nas atividades ao ar livre uma maneira de exercitar não apenas o corpo, mas também relaxar a mente. A8 e A9

PREÇO	DIAS ÚTEIS	DOMINGO
REGIÃO METROPOLITANA	2,00	4,00
INTERIOR	2,50	5,00
OUTROS ESTADOS	2,50	5,50

EXEMPLARES ATRASADOS
DIAS ÚTEIS R$2,00
DOMINGOS R$ 5,00
ANOS ANTERIORES: ACRÉSCIMO DE R$ 2,00 A CADA ANO

SAA - SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(91)3084.0100 ASSINATURAS E CLASSIFICADOS (TEMI)
3084.0118 REDAÇÃO
3084.0149 COMERCIAL
(91) 98413-5417 WHATS APP

ISSN 1806713

DOMINGO

POLÍTICA

Quatro partidos farão convenções essa semana

Definições de candidaturas e coligações para as eleições deste ano irão até 5 de agosto. Nos últimos dias, 4 agremiações já fizeram escolhas

PARÁ

Carol Menezes

Esta semana será agitada para o meio político paraense, com pelo menos quatro convenções partidárias programadas, e todas para o mesmo dia: 26 de julho, terça-feira. O diretório estadual do MDB realiza a primeira do dia, a partir das 16h, em local ainda não divulgado, e na modalidade híbrida (presencial e on-line).

Simultaneamente, às 17h, União Brasil e PSD se reúnem com a mesma finalidade, respectivamente no Rancho Não Posso Me Amofiná e na sede da sigla, no bairro de Nazaré. À noite, o Republicanos reúne filiados e simpatizantes a partir das 19h no ginásio poliesportivo de Marituba. Neste ano de eleições gerais, a Justiça Eleitoral liberou a realização de convenções partidárias entre 20 de julho e 5 de agosto. Após esse prazo, os partidos terão até 15 de agosto para formalizar os registros de candidatura junto ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Durante a semana que passou, duas siglas já definiram suas candidaturas logo no primeiro dia. À tarde, o PL e o PSC anunciaram, em evento no Pará Clube, a candidatura de Zequinha Marinho (PL) e Rosiane Eguchi (PSC) a governador e vice-governadora, além de Mário Couto (PL) para o Senado Federal. Logo em seguida, no início da noite, na Câmara Municipal de Belém (CMB), foi a vez do PSB. O Partido Socialista Brasileiro anunciou alinhamento para a reeleição do governador Helder Barbalho (MDB) e a candidatura de Lula (PT) a presidente no pleito de outubro, junto da reeleição do deputado federal Cássio Andrade (PSB).

Na manhã de quinta, 21, o Partido Progressistas (PP), no Belém Hall, confirmou apoio para a reeleição de Helder, que participou da programação, ao anunciar a candidatura de Flexa Ribeiro ao Senado e do deputado federal Cristiano Vale, que vai tentar permanecer mais quatro anos na Câmara Federal.

TETO

Assim como os demais estados brasileiros, os candidatos do Pará terão um teto maior de gastos para as campanhas eleitorais de 2022. Só para as candidaturas majoritárias, no caso governo e Senado Federal, na comparação com o pleito de 2018, o limite passou de, respectivamente, R$ 9,1 milhões para R$ 11,5 milhões, e de R$ 3,5 milhões para R$ 4,4 milhões.

Em caso de eventual segundo turno de votação, quem se candidatar ao cargo máximo do Poder Executivo do Estado e passar para essa outra etapa ainda poderá ter um gasto extra de R$ 5,7 milhões. O teto para candidatos à Câmara Federal passa de R$ 2,5 milhões para R$ 31,1 milhões, e aqueles que tentarão o cargo de deputado estadual, poderão ter contas de campanha de até R$ 1,2 milhão - em 2018 esse limite era de R$ 1 milhão.

A tabela de valores consta na Portaria nº 647 do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) publicada ontem, 19, no Diário da Justiça eletrônico desta terça-feira (19).

O Progressistas irá apoiar novamente a eleição de Helder
FOTO: CELSO RODRIGUES

PRÓXIMAS CONVENÇÕES

- As próximas convenções são:
- PSDB/Cidadania - dia 30 de julho, sábado, na CMB, às 15h;
- PDT, - 2 de agosto, terça-feira, também na CMB, às 17h;
- PSOL no dia 4 de agosto, em local e hora ainda indefinidos;
- PT/PV/PC do B - possivelmente no dia 4 ou no dia 5, também com horário e local não divulgados;
- MDB + partidos da coligação majoritária no dia 5 de agosto, às 17h, no Mangueirinho.

O PSB anunciou alinhamento para a reeleição de Helder Barbalho e a candidatura de Lula
FOTO: RICARDO AMANAJÁS

Zequinha Marinho será candidato ao Governo do Estado na coligação PSC/PL
FOTO: WAGNER SANTANA

Pesquisa mostra Helder com 81% dos votos

Na mais recente pesquisa do Instituto Real Time Big Data, encomendada pela RecordTV, Helder Barbalho lidera todos os cenários de intenção de voto para o Governo do Pará.

O levantamento, divulgado na última sexta-feira (22), mostra que Helder chega a ter 81% das intenções de voto no cenário de pesquisa estimulada, considerando apenas votos válidos, perante 13% de Zequinha Marinho (PL), segundo colocado.

A pesquisa também perguntou aos eleitores sobre as candidaturas ao Senado pelo Pará. Neste ano, uma cadeira será vaga e a disputa deverá ser acirrada. Mário Couto (PL) e Flexa Ribeiro (PP) aparecem tecnicamente empatados com 18%, enquanto Beto Faro (PT) registra 14% das intenções de voto. Manoel Pioneiro (PSDB) figura na quarta colocação, com 11%. Brancos e nulos são 21% e eleitores que não sabem ou não responderam, 18%.

O Real Time Big Data ouviu 1,5 mil eleitores paraenses, entre os dias 20 e 21 de julho. A margem de erro da pesquisa é de três pontos percentuais e o nível de confiança é de 95%. O levantamento foi registrado na Justiça Eleitoral sob o número 02344/2022.

RD REPÓRTER DIÁRIO

O novo coordenador-geral de Índios Isolados e de Recente Contato da Funai, Geovanio Oitaiã Pantoja, ignorou evidências sobre a existência de um povo sem contato na terra indígena Ituna Itatá, no sul do Pará, colocando em risco a proteção do território. Pantoja emitiu um parecer tentando desmentir a descoberta. Ele exercia a coordenação de isolados da Funai interinamente e foi efetivado no cargo no último dia 15. Esse foi o último posto de Bruno Pereira, assassinado no Vale do Javari em junho. A Ituna Itatá vem sendo ocupada por grileiros e está entre as terras indígenas mais desmatadas nos últimos anos.

APOIO

A Rede Sustentabilidade do Pará reiterou, em reunião de sua executiva estadual, a decisão de apoiar a reeleição de Helder Barbalho (MDB) ao governo do Estado. O partido trabalhará agora na redação de diretrizes para contribuir com o plano de governo, com foco no meio ambiente e geração de emprego e renda. "Diante do pesadelo que a escalada direitista nos impõe, a reeleição de Helder é o reconhecimento dos avanços conquistados na área ambiental, social e econômica. Temos que aprofundar as conquistas e incluir novos atores que precisam ser legitimados", enfatiza a resolução aprovada por unanimidade.

HOSPITAL

O MPF alertou a Justiça que o Hospital Regional do Baixo Amazonas (HRBA) está cancelando exames por falta de transporte aéreo de insumos. A área mais afetada no hospital é a de tratamento de câncer. O HRBA deixou de oferecer o exame necessário para coletar informações e combater os tipos mais frequentes de câncer – que são os de mama e de próstata – e para avaliar problemas no coração, rins, tireoide, pulmões e outros órgãos. A Latam fazia este transporte e o MPF pede que a Justiça obrigue a empresa a retomar esse serviço até que outra companhia assuma a tarefa.

CULTURA

O meio cultural espera que, no máximo até o dia 10 de agosto, o governo federal abra a Plataforma Brasil para que Estados e municípios possam acessar finalmente os recursos da Lei Paulo Gustavo, a maior transferência de renda para a área da cultura. Cabe aos municípios e Estados realizar consultas públicas aos fazedores de cultura para identificar demandas e publicar os editais de acesso aos recursos previstos na Lei Complementar nº 195, de 8 de julho de 2022.

MÁRTIRES

O 10º Fórum Social Pan-Amazônico, que será realizado em Belém de 28 a 31, terá uma homenagem especial aos mártires da Amazônia, no Centro de Eventos Benedito Nunes, da UFPA. Será um ato em memória de quem dedicou sua vida à defesa do território e seus povos. A iniciativa é de responsabilidade do Conselho Amazônico de Igrejas Cristãs e reunirá representantes de diversas religiões em uma caminhada até a orla do campus da universidade.

NEGRITUDE

O 25 de Julho vai ser diferente para moradoras dos bairros do Jurunas, Condor e Cremação. A celebração do Dia Internacional da Mulher Negra, Latina e Caribenha vai oferecer vários serviços no Estacionamento do Promaben – Programa de Saneamento da Bacia da Estrada Nova, que fica na Bernardo Sayão, 3224 (antigo Iate Clube). A celebração da data é uma programação do Julho das Pretas, uma ação da Prefeitura de Belém, por meio da Coordenadoria Antirracismo, que começou ontem em Mosqueiro e termina amanhã, 25, no estacionamento do Promaben.

LINHA DIRETA

O ex-deputado federal Carlos Lupi, atual presidente nacional do Partido Democrático Trabalhista, está buscando uma brecha na agenda para participar da convenção estadual do PDT, marcada para o dia 2 de agosto, na Câmara Municipal de Belém, a partir das 17h.

O Hospital Jean Bitar, em Belém, informa novo site para acesso a cadastro para a realização de cirurgias bariátricas pelo SUS. Estão disponíveis ainda perguntas frequentes sobre o procedimento e um guia do serviço, pelo cadastrobariatrica.pa.gov.br.

Segundo a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas e o Serviço de Proteção ao Crédito, quatro em cada dez brasileiros adultos estavam negativados em junho de 2022 – o equivalente a 62,73 milhões de pessoas. No último mês, o volume de consumidores com contas atrasadas cresceu 6,54% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O número de devedores com participação mais expressiva no Brasil está na faixa etária de 30 a 39 anos (24%). Cada negativado deve, em média, R$ 3.583,21. Mais da metade das dívidas são com bancos.

Neste mês de julho, o Hospital Materno-Infantil de Barcarena, em parceria com a ação Bombeiros da Vida, lançou o projeto "Cegonha Móvel". A ação visa incentivar o aleitamento materno exclusivo (AME) até o sexto mês de vida e estimular a doação do leite humano ordenhado, por meio da coleta domiciliar.

Neste domingo, o Clean Up Day reunirá cerca de 100 pessoas para a coleta de resíduos e ações educativas e informativas nas praias e áreas de manguezais de Bragança e entorno, em parceria entre diferentes instituições locais. A iniciativa é realizada pelo Instituto Peabiru e Associação Sarambuí, com apoio da UFPA.

LEVANTAMENTO

Amazônia Legal tem aumento de 219% em novas armas registradas

Segundo instituto, regras mais brandas para certificação de armamentos desde 2018 e os conflitos já históricos na região são um barril de pólvora para atos de violência, como o que vitimou indigenista e jornalista

SEGURANÇA

Luiza Mello

Em três anos, os pedidos de registro de novas armas de fogo aumentaram 219% na Amazônia Legal. A região é formada por nove estados, entre eles o Pará. São 772 municípios em um território de mais de cinco milhões de metros quadrados, o que corresponde a 58,9% do território brasileiro. O levantamento feito pelo Instituto Igarapé mostra que, enquanto o número de homicídios caiu em todo o Brasil, na região houve um aumento de 2%, passando de 8.936 em 2012 para 9.084 em 2020. As mortes por arma de fogo na Amazônia Legal cresceram 4% entre 2012 e 2020, passou de 5.537 para 5.780, enquanto no Brasil, houve queda de 15% no mesmo período, de 40.071 para 33.993 mortes.

Facilidades criadas pelo governo federal ampliou acesso às armas e registros para caçadores e colecionadores
FOTO: DIVULGAÇÃO

Os números divulgados na terceira edição do boletim "Descontrole no Alvo", publicado pelo Instituto Igarapé mostra que entre 2018 e 2021, em todo o Brasil houve o crescimento de 130,4% no número de novos registros de armas de fogo por pessoas físicas, contra o aumento de 219% na Amazônia Legal. Em 2018 eram 57.737 armas registradas. Em 2021 esse número chegou a 184.181. O estudo aponta que as facilidades criadas pelo governo federal na política de acesso à armas ampliou em 130% as licenças para pessoas físicas no país.

É na área da Amazônia Legal que une os estados do Pará, Amapá e parte do Maranhão que se concentra o maior aumento de registro de novas armas, que chegou a 261,9%. Eram 9.690 armas em mãos de pessoas físicas em 2018 e hoje são quase 36 mil somente nesses três estados, onde são históricos conflitos por posse de terra ou por exploração ilegal de madeira e do garimpo.

De acordo com o boletim, chama a atenção o aumento expressivo de armas registradas por Caçadores, Atiradores e Colecionadores, os CACs, na região, que desde 2018 foi de quase 300%. "Especialmente preocupante é o crescimento de registros na 12 Região Militar, que abrange os Estados do Amazonas, Acre, Roraima e Rondônia, e que superou os 450% no período. Com menos limitações nestes casos, os CACs podem constituir um verdadeiro arsenal", alerta o Instituto Igarapé.

Com menos limitações nestes casos, os CACs podem constituir um verdadeiro arsenal. Atiradores esportivos podem possuir até 60 armas, sendo 30 de uso restrito, como os fuzis semiautomáticos, e os caçadores esportivos tem um limite de até 30 armas, sendo 15 de uso restrito.

A caça é proibida no Brasil. A exceção é o javali, animal com pouca presença na região amazônica. O relatório sobre "áreas prioritárias para o manejo de javalis", publicado pelo Ibama em 2019, que estabelece as localidades no Brasil onde há grande incidência de javalis, animal que atrai a atenção dos caçadores, os CACs, mostra que os javalis são encontrados em 1.536 municípios do Brasil. Destes, apenas 125 estavam na Amazônia Legal, sendo somente sete deles no Pará, com mais concentração de animais em Concórdia do Pará; Acre (4 municípios), Amazonas (7), Maranhão (21), Mato Grosso (51), Rondônia (15) e Tocantins (20).

Foi na região destacada pelo Instituto Igarapé que aconteceu um dos mais violentos crimes cometidos por motivações ligadas à defesa do meio ambiente e das populações originárias: O assassinato do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Philips, mortos em junho por homens acusados de envolvimento com a pesca ilegal na floresta no Vale do Javari. O crime chamou a atenção do mundo para a violência no Norte do Brasil.

"A constatação é um alerta importante. É fundamental que os órgãos de segurança pública da Amazônia Legal avancem em suas capacidades de rastreamento sistemático das armas apreendidas usadas em crimes para identificar sua origem", analisou Melina Risso, diretora de pesquisas do Instituto Igarapé. Para Melina Risso, na região há um ambiente propício ao conflito.

PERIGO

No dia 17 deste mês, uma reportagem produzida pelo jornal O Globo alertava para o perigo do aumento no número de armas em circulação no país. Segundo o texto, três anos após a flexibilização, o Brasil chegou ao número de 46 milhões de permissões para compra de armas por civis, concedidas a caçadores e atiradores.

"Este é o total de armas que, após mudanças recentes na legislação, podem ser adquiridas por membros dessas categorias, que também tiveram crescimento de pessoas registradas. O cenário revela que hoje há 605,3 mil pessoas — se incluídos também os colecionadores —, que têm carteirinhas ativas para acesso a armamento, inclusive pesado, e munição", revela o jornal.

Segundo a apuração do jornal, isso é mais do que o total de efetivo de policiais militares em ação no país, que hoje chega a 406,3 mil agentes, ou de militares das Forças Armadas em serviço, que somam 357 mil pessoas.

"O contingente total de CACs — caçadores, atiradores e colecionadores — triplicou desde 2019. Com isso, hoje já são 1,25 milhão de registros ativos. O número supera o de pessoas autorizadas a ter arma porque cada integrante das três categorias pode ter um registro sobreposto. Ou seja, um caçador também pode ser atirador ou colecionador, por exemplo", revela o texto.

184 mil

armas constaram como registradas em 2021 na Amazônia Legal. Em 2018, eram 57 mil

"A constatação é um alerta importante. É fundamental que os órgãos de segurança pública da Amazônia Legal avancem em suas capacidades de rastreamento sistemático das armas apreendidas usadas em crimes para identificar sua origem"

Melina Risso, Instituto Igarapé

Desde 2019, o Instituto Igarapé vem acompanhando com preocupação a facilitação do acesso e da ampliação das armas de fogo e munições em circulação no país, decorrentes de uma série de alterações realizadas pelo governo federal. O acesso a fuzis passou a ser permitido para caçadores e atiradores esportivos, e cidadãos passaram a poder comprar armas que antes eram restritas ao uso das forças policiais, como as pistolas 9mm. "O resultado foi a adição de quase um milhão de armas às mãos de pessoas físicas em três anos - o mesmo número de armas retiradas de circulação em dez anos de campanhas de entrega voluntária de armas. Tal facilitação não foi acompanhada pelo fortalecimento dos controles estatais para evitar os desvios desses arsenais para a ilegalidade", revela o Instituto.

"Os impactos da ampliação do acesso a armas e munições na Amazônia Legal, o aumento da circulação legal destes instrumentos na região em ritmo ainda maior do que no restante do país é muito preocupante", ressalta o relatório sobre as armas.

"No complexo ecossistema de crimes e ilegalidades, essa constatação é um alerta importante. A reversão da escalada de violência na Amazônia Legal exige uma concentração de respostas e atores. As evidências científicas produzidas no Brasil e no mundo indicam que o aumento das armas e munições em circulação poderão agravar ainda mais as dinâmicas de diferentes formas de criminalidade na região", informa o Instituto.

O Instituto Igarapé é uma instituição brasileira baseada no conceito "think tanks", que desempenha um papel de "advocacy" para políticas públicas. Voltado para as áreas de segurança pública, clima e ambiente e digital, o Instituto mantém parcerias e projetos em mais de 20 países.

Proteção ambiental pode definir votos de eleitores

Luiza Mello

A proteção da Floresta Amazônica é fator predominante para o voto para presidente da República de 76% de entrevistados em pesquisa recente do instituto PoderData. O candidato que apresentar um plano específico para a proteção da Floresta Amazônica tem mais chance de conquistar o eleitor, segundo a pesquisa. Três em cada quatro eleitores entrevistados afirmam que a proteção da Amazônia precisa estar entre as prioridades dos presidenciáveis.

O PoderData ouviu, em junho, 3 mil pessoas com 16 anos ou mais. A pesquisa, encomendada pelo Instituto Clima e Sociedade (iCS), tem margem de erro de dois pontos percentuais. Apenas 18% dos entrevistados discordaram da prioridade. Seis por cento não souberam responder.

Os entrevistados também responderam se a chance de escolher o candidato aumentaria caso o plano de governo contenha atenção específica para a proteção da Amazônia. Neste caso, 62% responderam sim. Para 23% dos entrevistados, a proteção não faz diferença em suas escolhas.

A pesquisa deixa claro que a maioria dos eleitores não tem em boa conta o trabalho do governo federal na proteção da Floresta Amazônica. De forma direta, a pesquisa avaliou as ações do governo Jair Bolsonaro relativas à Floresta Amazônica. O resultado é que 48% dos entrevistados consideram ruim ou péssima a atuação de Bolsonaro na região; 22% classificam o desempenho como regular e 19% acham este trabalho ótimo ou bom.

Outro questionamento feito aos entrevistados foi sobre a importância da Amazônia para o desenvolvimento econômico do Brasil: 70% opinaram que proteger a Floresta Amazônica é importante, 18% disseram que não, e 12% não souberam responder.

A cientista política Arleth Borges, avalia que, mesmo em um cenário de agravamento da fome, da inflação e das consequências dramáticas da pandemia sobre a Educação, a preocupação dos brasileiros com a Floresta Amazônica terá peso na decisão do voto.

"A centralidade da pauta da Amazônia se inscreve no plano mais amplo das questões ambientais, cujas tragédias e desequilíbrios têm chegado cada vez mais perto das pessoas, pelos excessos de chuvas ou secas, dependendo da região, pelas enfermidades associadas a desequilíbrios ambientais, e pelos avanços sobre áreas de proteção e de populações tradicionais por parte de empreendimentos madeireiros, agropecuários ou de mineração", acrescenta Arleth, que coordena o Laboratório de Estudos Geopolíticos da Amazônia Legal no Maranhão.

A quase a totalidade dos eleitores consultados - 85% - disseram que a Amazônia "faz parte da identidade nacional do Brasil". Só 11% disseram que não. A maior parcela, 41%, também considera que a preservação da Floresta é muito importante para a imagem do Brasil no exterior. Outros 25% a consideraram mais ou menos importante, 12% disseram que é pouco importante, e só 9% disseram que não tem importância.

CONSUMIDOR

Como denunciar e se proteger do telemarketing abusivo

Veja uma série de medidas que você pode tomar para evitar ligações indesejadas e insistentes. É possível cadastrar linha em serviços de bloqueios e registrar reclamações

PASSO A PASSO

Felipe Nunes
FOLHAPRESS

O consumidor cansado de receber ligações de telemarketing tem a opção de cadastrar seu número de celular ou telefone fixo em serviços como o Não me Perturbe e Não me Ligue. Em muitos casos, porém, nem isso resolve o problema e é preciso registrar uma reclamação.

Entre janeiro e junho deste ano, a Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações) registrou 7.590 queixas relacionadas a importunação de empresas de telemarketing.

Mesmo após a LGPD (Lei Geral da Proteção de Dados), os números de telefones dos consumidores acabam incluídos na base de dados das empresas que, muitas vezes, entram em contato para oferecer produtos e serviços.

Segundo o Ministério da Justiça, entre 2019 e 2022 a plataforma gov.br e o Sindec (Sistema Nacional de Informações de Defesa do Consumidor), sistema gerido pela Senacon (Secretaria Nacional do Consumidor), registraram 14.547 reclamações relacionadas a ligações de telemarketing.

Nesta segunda-feira (18), uma medida cautelar tomada pelo Ministério da Justiça suspendeu, por data indefinida, 180 empresas de telemarketing por prática abusiva.

O Não me Perturbe protege os consumidores cadastrados de ligações de telemarketing de empresas de telesserviços e de instituições bancárias e o Não me Ligue, plataforma do Procon-SP, tem o objetivo de impedir o contato de qualquer empresa de telemarketing para os cadastrados.

Também é possível formalizar reclamações por meio do portal Consumidor.gov, do governo federal.

De acordo com o Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor), outros canais de reclamações possíveis são o SAC (Serviço de Atendimento ao Consumidor) e a ouvidoria das empresas, na qual o consumidor pode entrar em contato e registrar uma reclamação formal. Dependendo do caso, há a opção de entrar com uma ação judicial por dano moral.

STUDIOS STOCK / FREEPIK

NÃO ME PERTURBE

Criado em 2019, o cadastro nacional tem o objetivo de conter ligações indesejadas de prestadoras de serviços de telecomunicações, como as que vendem pacotes de telefone, internet ou TV por assinatura.

Para ter o número de telefone cadastrado, é necessário acessar o site e preencher o formulário de inscrição. Após o cadastro a suspensão das ligações deve ocorrer em até 30 dias. As empresas que não pararem de ligar podem ser penalizadas.

"As reclamações, assim como demais evidências, podem ensejar a abertura de processo sancionatório sobre eventual descumprimento das determinações", informou a Anatel, em nota.

Em setembro de 2019, algumas das maiores prestadoras de serviços de telecomunicações do país desenvolveram um Código de Conduta de Telemarketing.

As empresas se comprometeram a fazer ligações para os consumidores das 9h às 21h nos dias úteis e das 10h às 16h nos sábados, com limites de duas chamadas por dia e 15 ligações por mês. No entanto, há casos em que isso não é respeitado.

Segundo a Febraban (Federação Brasileira de Bancos), entre janeiro de 2020 e maio deste ano foram feitas mais de 3 milhões de solicitações de bloqueios de telefone devido ao recebimento de ligações de oferta sobre crédito consignado.

COMO SE CADASTRAR NO 'NÃO ME PERTURBE'

- Acesse o site do Não me Perturbe (https://www.naomeperturbe.com.br/) e clique no botão "Cadastrar";
- Preencha os dados solicitados e insira o código de verificação que será enviado por e-mail ou SMS;
- Após feito o cadastro, selecione o número de telefone para o qual não quer mais receber as ligações;
- O prazo para a efetivação do bloqueio é de 30 dias;
- Se após esse prazo as ligações persistirem, é preciso entrar em contato com A Anatel no telefone 1331 ou no site (https://www.gov.br/anatel/pt-br).

NÃO ME LIGUE

No estado de São Paulo, o Procon-SP (Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor) oferece o Não Me Ligue, instituído por lei estadual de 2008.

O sistema permite cadastrar o número para não receber nenhum tipo de ligação de telemarketing, mesmo as feitas por robôs, e nenhuma mensagem por SMS ou aplicativos como o WhatsApp, buscando o titular da linha ou outra pessoa. As empresas também são proibidas de fazer ligações ou enviar mensagens de cobrança.

Segundo o Procon, a plataforma tem mais de 3,5 milhões de telefones cadastrados e registrou mais de 350 mil denúncias de descumprimento das regras.

Desde que foi criada, o órgão aplicou aproximadamente R$ 250 milhões de multas.

COMO SE CADASTRAR NO NÃO ME LIGUE

- Acesse o site da Fundação Procon e clique no botão "Cadastre seu Telefone Aqui";
- Preencha o formulário com os dados pessoais e informe os números de telefone inscritos no seu CPF;
- Leia e aceite os termos e condições e clique em "Cadastrar";
- O prazo para a efetivação do bloqueio é de 30 dias;
- Se após esse prazo as ligações persistirem, é preciso acessar o cadastro na plataforma Não Me Ligue e denunciar o número da empresa de telemarketing.

COMO SE CADASTRAR

CONSUMIDOR.GOV

- A proposta do site consumidor.gov é ser um canal direto entre consumidores e empresas para solução alternativa de conflitos de consumo. As reclamações precisam ser respondidas em até dez dias.

RECLAMAÇÃO

COMO FAZER

- Acessar o site consumidor.gov e entrar com login gov.br;
- Caso o usuário ainda não possua, é preciso clicar a conta em: Governo Digital. Para fazer e acompanhar as reclamações é necessário ter uma conta nível prata ou ouro;
- Feito o acesso pelo gov.br, é necessário preencher os dados pessoais para se inscrever;
- Leia os termos de Uso do Consumidor e clique em "Enviar", depois "Confirmar";
- Clique em "Nova Reclamação", escolha a empresa e preencha os campos.

BLOQUEIE

OS NÚMEROS NO CELULAR

- O aparelho de celular tem funções específicas para bloquear a ação de telefones indesejados. A função está ativa em smartphones Android e em Iphones. Basta selecionar o número, clicar em "Mais Informações" e, em seguida, "Bloquear".
- A partir desse momento, você não receberá nenhuma chamada ou mensagem do contato selecionado. Também é possível reativar o telefone, após a ação, seguindo o mesmo caminho e clicando em "Desbloquear".

PARA ENTENDER

O QUE É TELEMARKETING ABUSIVO?

Segundo o diretor do Procon de São Paulo Guilherme Farid, é considerada abusiva toda ligação de telemarketing feita sem o consentimento do consumidor.

Ele explica que, conforme a LGPD, as empresas precisam de uma autorização prévia para utilizar os dados dos clientes para fazer ligações. "Uma única ligação de telemarketing fora do consentimento do consumidor já poderia ser enquadrada como abusiva", diz Farid.

Para a advogada e pesquisadora do programa de Telecomunicações e Direitos Digitais do Idec, Camila Leite Contri, o telemarketing se torna abusivo a partir do momento em que o número de telefone é obtido de modo ilegal pelas empresas.

"Além disso, quando as ligações são insistentes para venda de produtos ou serviços, ou em dias e horários inapropriados, ou com uso abusivo de robôs; ou de outras formas automatizadas de assédio a segmentos específicos, como idosos".

Diário do Pará
Diretor Presidente Jader Barbalho Filho | Fundador Laércio Barbalho | Diretor Comercial Nilton Lobato | Gerente Industrial Dirceu Reis | Editor Responsável Gerson Nogueira
Conselho Editorial: Jader Barbalho Filho, Gerson Nogueira e Mauro Bonna
Uma empresa da RBA Rede Brasil Amazônia
Diretor de Redação Clayton Matos
www.diariodopara.com.br
CALL CENTER 3084-0100
BELÉM - Rua Gaspar Viana nº 773, CEP: 66.053-090 - CNPJ: 04.218.335.0001-31 - Inscrição Estadual: 15.101.558-0.
As colunas de Jânio de Freitas, Ruy Castro, Hélio Schwartsman, Luiz Fernando Vianna, Bernardo Mello Franco, Marta Suplicy, Monica Bergamo, José Simão e Painel Político são publicadas, simultaneamente, com o jornal Folha de S.Paulo. As colunas de Luiz Fernando Veríssimo, Carlos Alberto Sardenberg, Fernando Calazans e Lauro Jardim são publicadas simultaneamente com O Globo. Os artigos assinados não traduzem necessariamente a opinião do jornal.
O Diário do Pará utiliza material jornalístico fornecido pelas agências noticiosas Folhapress e O Globo.
REPRESENTANTES: SUCURSAL: São Paulo/Sul/Sudeste - Endereço: Av. Brigadeiro Faria Lima, 1461 - 4º andar Torre Sul - São Paulo-SP - CEP 01452-002 - Fones: (11) 3254-6307 E-mail: sucursal@rbadecomunicacao.com.br · Brasília - GO ON Tecnologia e Participações LTDA. Endereço: Setor Comercial Norte Quadra 01 bloco F sala 1618- Asa Norte, Brasília - DF, CEP 70711-905 - Fone: (61) 98470-5524 / (61) 30342004 - E-mail: gustavo@goonadgroup.com

Varíola dos macacos agora é emergência de saúde global

Decisão foi tomada pela OMS após avaliação de especialistas perante a rápida expansão da doença pelo mundo. Brasil já tem 607 casos.

SAÚDE

A OMS declarou emergência internacional por varíola do macaco
FOTO: DIVULGAÇÃO/AGENCIA BRASIL

Durante coletiva de imprensa neste sábado (23), a OMS (Organização Mundial da Saúde) declarou que a varíola dos macacos é uma emergência sanitária global. A decisão foi tomada após avaliação de especialistas perante a expansão da doença pelo mundo. A OMS pede que governos intensifiquem as ações de monitoramento para reduzir a transmissão o mais rápido possível.

"Por todas essas razões, o surto global de varíola dos macacos representa uma emergência de saúde pública de interesse internacional; e será necessária uma 'ação coletiva' para lidar com a nova crise", afirmou Tedros Adhanom, diretor-geral da OMS.

No Brasil, o Ministério da Saúde já confirmou 607 casos de varíola dos macacos até a última sexta-feira (22). O estado de São Paulo lidera no número de casos, com mais de 400 confirmados. O Pará ainda não registrou casos da doença.

O primeiro caso da doença no Brasil foi confirmado em 9 de junho em São Paulo. Desde então, a varíola dos macacos já foi registrada em outras 13 unidades da Federação.

O governo federal diz que está monitorando a doença no país e que acompanha os relatos de novos casos diretamente com os órgãos regionais de saúde.

A doença é causada pelo monkeypox, um vírus do gênero orthopoxvirus. Outro patógeno que também é desse gênero é o que acarreta a varíola comum, doença erradicada em 1980.

Os sintomas iniciais da varíola dos macacos são principalmente dores no corpo, febre, mal-estar e cansaço. Então, a doença evolui para um quadro em que aparecem lesões no corpo em formato de bolhas.

A principal forma de transmissão do vírus é por meio do contato direto com essas feridas. Também é possível se infectar por gotículas respiratórias, mas, nestes casos, é preciso um contato longo e próximo com o doente. O CDC (Centro de Controle de Doenças dos EUA), por exemplo, afirma que passar por uma pessoa com a doença em um supermercado não deve causar a transmissão.

PARA ENTENDER

CORONAVÍRUS TEVE ESSE STATUS EM 2020

- Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constituí uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização.

A estratégia da Ferrari funcionou e Leclerc cravou mais uma pole na temporada FOTO: DIVULGAÇÃO/FERRARI

Leclerc larga em primeiro no GP da França

FÓRMULA 1

FOLHAPRESS

Charles Leclerc conquistou a pole position do GP da França ao marcar o melhor tempo no treino de classificação realizado neste sábado (23), com 1m30s872. A sessão contou com um jogo de equipe bem-sucedido da Ferrari, que mandou Carlos Sainz à pista no Q3 mesmo sob punição para ajudar o companheiro na briga contra Max Verstappen. O piloto da Red Bull larga na segunda colocação, com Sergio Perez (Red Bull) e Lewis Hamilton (Mercedes) na sequência. A largada do GP da França neste domingo (24) é às 10h.

Q1

Charles Leclerc não demorou mais do que cinco minutos para fazer o melhor tempo da primeira parte da sessão, com 1m31s727. A maioria dos pilotos só marcou voltas rápidas a menos de dez minutos para o fim do Q1: Verstappen o segundo, com +0164, depois Sainz e Perez. Tanto Verstappen, quanto Lewis Hamilton, reclamaram do tráfego na pista -o inglês, em especial, foi atrapalhado por Esteban Ocon, que abriu volta poucos metros à sua frente.

Entre os que brigavam pela sobrevivência, os últimos segundos do Q1 foram emocionantes, com Mick Schumacher avançando da zona de eliminação para décimo e depois tendo a volta anulada por sair do limite da pista. Isso além de Kevin Magnussen com o sexto tempo em só dois minutos de pista e eliminação de Pierre Gasly (AlphaTauri) mesmo com a torcida a seu favor. Também foram eliminados Lance Stroll (Aston Martin), Zhou Guanyu (Alfa Romeo), Mick Schumacher (Haas) e Nicholas Latifi (Williams).

Não deixe o Sol virar inimigo da sua pele

O período do verão é convidativo para ir às praias e clubes para aproveitar o dia ou renovar o bronzeado, mas exposição excessiva pode trazer riscos à saúde. Confira algumas dicas para se proteger

A dermatologista Íris Diógenes alerta para os horários mais seguros para se expor ao sol FOTO: DIVULGAÇÃO

CUIDADOS

Cintia Magno

Para muita gente, a ida às praias é uma boa oportunidade de renovar o bronzeado, mas a exposição ao sol precisa ser feita de maneira responsável para evitar riscos à saúde.

Seja na cidade ou nos balneários, o protetor solar é companhia indispensável e é preciso alguns cuidados para escolher o melhor filtro para cada tipo de pele.

A médica dermatologista do Hapvida, Íris Diógenes, alerta que alguns horários são mais seguros para se expor ao sol, o que não dispensa o uso do filtro solar. "Os horários mais seguros para uma exposição solar são antes das 9h da manhã e após as 16h, mas mesmo assim essa exposição tem que ser feita com proteção solar, pois os raios UVA mantêm seus níveis constantes nesses horários e esses raios são responsáveis também pelo câncer de pele".

Além do horário, a dermatologista dá outras orientações para aproveitar o sol das férias de julho com segurança. Confira.

PROTEJA-SE DO SOL

ESCOLHA O PROTETOR QUE MELHOR SE ADEQUA À SUA PELE.

A médica dermatologista explica que, para se escolher um protetor solar, é importante levar em consideração alguns fatores como o tipo de pele e se a pessoa tem alguma patologia prévia, tipo acne, manchas, câncer, entre outros fatores. Portanto, a escolha do filtro solar mais adequado precisa ser individualizada. "Teoricamente, não se teria diferença no fator da proteção, mas, na prática, observamos uma melhor proteção quando os fatores são mais elevados".

RENOVE O FILTRO FREQUENTEMENTE.

É importante reaplicar o filtro solar de 3 em 3 horas, no mínimo, mas o ideal é a cada 2h. Além disso, Íris Diógenes orienta que se a pessoa for para a piscina, mar, rios, o melhor seria escolher filtros que 'não saem na água', mas, ainda assim, após cada banho é importante que haja uma nova aplicação.

Evite se expor ao sol usando bronzeador ou outros produtos (como para clareamento de pelos, por exemplo).

A dermatologista aponta que ao se expor ao sol fazendo uso desses produtos há um risco bem aumentado de causar queimaduras solares, além de manchas como Melasma, melanoses e hipomelanoses. Há ainda o risco de piora de doenças que são ativadas pelo sol como o Lúpus. Além do câncer de pele.

PROTEJA, TAMBÉM, OUTRAS PARTES DO CORPO.

Além das áreas mais comuns, as outras partes do corpo também precisam ser protegidas, principalmente olhos, fazendo uso de óculos escuros de qualidade e que apresentam proteção UV, pois são áreas que envelhecem de forma rápida e sítios frequentes de câncer de pele, além de risco aumentado de catarata precoce. "Outras áreas importantes são a cabeça (local de calvície no homem, na "careca") orelhas, por trás do pescoço, braços, pernas. Todas essas áreas geralmente são esquecidas, mas são sítios frequente de Câncer de pele".

SE PUDER, FAÇA USO DE ROUPAS COM PROTEÇÃO UV.

As roupas com proteção UV são ótimas aliadas para a exposição segura ao sol, mas a dermatologista Íris Diógenes alerta que é importante fazer uso de peças de qualidade. Associado a isso, também fazer uso de chapéu com proteção solar e óculos escuros de qualidade. Mas, fica o alerta, eles não dispensam o uso do protetor solar.

PREVINA QUADROS MAIS GRAVES, COMO QUEIMADURAS E INSOLAÇÃO.

A médica dermatologista do Hapvida, Íris Diógenes, aponta que as queimaduras e insolação estão mais relacionadas à exposição solar do sol no horário de 10h da manhã até às 16h, portanto, evitar exposição nesse intervalo já é de grande valia. Mesmo se a pessoa for se expor, é importante a aplicação do protetor solar, uso das roupas com proteção solar, óculos e chapéu. Não esqueça de se hidratar, fazendo uso de bastante água e sucos, além de diminuir o consumo de bebidas alcoólicas.

FOTO: FREEPIK

INFOGRÁFICO: D'ANGELO VALENTE

ALBRAS

COTIDIANO

Mente sã. Corpo são. E perto da natureza

As atividades físicas ao ar livre ganham cada vez mais adeptos em Belém. E na capital não faltam locais apropriados para isso, em meio às belas paisagens, que recompensam todo o esforço dos praticantes

SAÚDE

Cintia Magno

Deixando o trânsito barulhento das ruas de Belém para trás, é na maresia das águas da Baía do Guajará que as energias são renovadas. Equipamento montado, equipe reunida e remo nas mãos, o grupo de prática de canoagem segue para mais uma rotina de exercícios em meio à natureza. Assim como eles, muita gente vem encontrando nas atividades ao ar livre uma maneira de exercitar não apenas o corpo, mas também relaxar a mente.

A prática de exercícios físicos em espaços fechados nunca foi muito atrativa para o engenheiro eletricista Thiago Brito Pereira de Souza, 42 anos. Na tentativa de encontrar uma atividade física mais prazerosa, ele foi em busca de alternativas ao ar livre, mas a chegada até a canoagem polinésia ainda levou um tempo. "Há dois anos eu venho praticando atividades físicas com o objetivo de redução de peso, mas me incomoda um pouco fazer exercício em lugares fechados. Eu fazia porque precisava mesmo", lembra. "Foi então que eu migrei para a bike, que eu também gostei muito, mas na canoagem, só o fato de estar dentro do rio, é algo que me relaxa".

As aulas de canoagem com partida do Complexo do Ver-o-Rio foram iniciadas por Thiago há três meses, mas ele já sente os efeitos da atividade. Ele conta que nos intervalos entre as aulas, que costuma fazer duas vezes por semana, já sente falta das saídas com a equipe. "Eu sempre gostei muito de praia, de água, então eu pensei que a canoagem poderia ser uma boa e estou gostando muito. É uma atividade que conecta a gente, esse contato com a natureza é uma motivação a mais", considera. "O fato de ser uma atividade que a gente pratica junto com outras pessoas também é muito bom. A gente se conecta mais com o ritmo do barco, da água, do vento. Eu brinco com a minha esposa que, quando eu saio da canoagem, eu vou até 'zen' no trânsito".

A possibilidade de relaxar a mente também foi uma motivação para a fisioterapeuta Ana Luísa Araújo, 32 anos, praticante de canoagem há 4 meses. Ela lembra que costumava avistar grupos de pessoas remando pela Baía do Guajará na altura do Complexo do Ver-o-Rio e a vontade de experimentar o esporte surgiu. "Eu já tinha procurado uma atividade ao ar livre para relaxar e amenizar um pouco da ansiedade do dia a dia e eu via que aqui no Ver-o-Rio passava muita gente remando e tinha vontade de fazer também, então fiz uma aula experimental e gostei muito", conta. "É a minha terapia. Eu procuro não faltar nenhum dia porque realmente sinto falta".

Das experiências acumuladas durante os quatro meses de remada, Ana Luísa destaca uma em especial, a possibilidade de contemplar o pôr-do-sol de uma posição privilegiada. "Os dias em que a gente vê o pôr-do-sol no meio da Baía são especiais. É uma experiência maravilhosa, é uma coisa que só é possível sentir quem passa por isso mesmo".

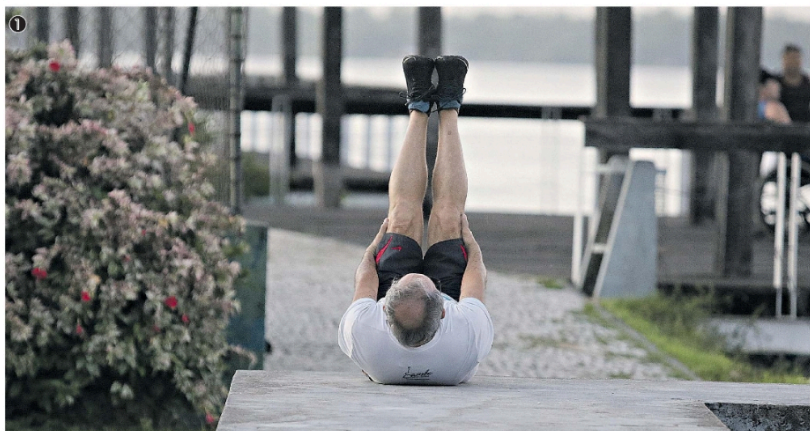
EM IMAGENS ❶ **Paisagens contribuem para** a prática esportiva ❷ **Ana Luísa** diz que o esporte ajuda a diminuir a ansiedade do dia a dia ❸ **Para Thiago,** canoagem conecta com a natureza FOTOS: WAGNER ALMEIDA ❹ **Boxe também** é praticado em áreas livres de Belém FOTO: MAURO ÂNGELO

> **"Os dias em que a gente vê o pôr do sol no meio da Baía são especiais. É uma experiência maravilhosa, é uma coisa que só é possível sentir quem passa por isso mesmo"**
>
> **Ana Luísa Araújo,** terapeuta

AULAS

As histórias de pessoas de diferentes perfis que vêm se encantando com a prática da canoagem são ouvidas com frequência por Luciana Quintana, sócia-proprietária da escola e clube de canoagem Caruanas, que funciona no Complexo do Ver-o-Rio há cinco anos. Ela conta que, quando a escola foi fundada, além deles próprios, existia apenas um outro clube de canoagem havaiana e polinésia em Belém. Hoje, com a popularização que a prática vem recebendo, já são 10 clubes na capital paraense. "De dois a três anos para cá, nós tivemos um 'boom' em Belém", avalia. "Principalmente em decorrência da pandemia, houve uma procura muito grande por atividades ao ar livre. Há dois anos a gente viu aumentar muito a procura pelas aulas".

Além das aulas realizadas durante a semana, a Caruanas também costuma fazer passeios aos finais de semana. Partindo com as canoas do Complexo do Ver-o-Rio, os remadores têm a possibilidade de ir para diferentes destinos além das margens do centro de Belém, como os distritos de Icoaraci, Cotijuba, Mosqueiro. Cada canoa acomoda até seis pessoas, mas Luciana aponta que têm passeios, aos domingos, que as quatro canoas disponíveis são utilizadas, reunindo 24 remadores pela Baía. "As histórias são diversas. Tem gente que cai na canoagem por acaso e não sai nunca mais", conta, ao apontar que ela mesma já rema há 7 anos. "Têm pessoas que, quando a gente vê na canoa pela primeira vez, a gente já percebe que vai se descobrir uma remadora mesmo".

COTIDIANO

Portal da Amazônia reúne vários tipos de esportes

A pandemia também influenciou a mudança na rotina de exercícios do analista de sistemas Carlos Sampaio, 33 anos. Há 5 anos ele pratica boxe, mas, durante a pandemia, viu a necessidade de ir para o espaço aberto para continuar praticando a atividade. A experiência foi tão boa, que ele permanece se exercitando ao ar livre, em meio à beleza do rio que margeia o Portal da Amazônia, até hoje. "Antes eu treinava na academia, mas aqui no Portal já tem um ano. Não tem comparação", avalia. "Por mais que seja um esporte em que a gente tem um espaço delimitado, é possível praticar ao ar livre e é muito melhor porque não tem aquele calor do ambiente fechado".

Carlos conta que, no período da pandemia em que as atividades físicas precisaram ser suspensas, ele chegou a engordar 20 kg. Depois do retorno ao boxe, porém, ele não só já perdeu os 20 kg ganhos, como ainda pretende perder mais. "Eu moro próximo do Portal da Amazônia, então, eu venho para cá correndo, ou de bicicleta, então eu já começo a aquecer antes de chegar".

A bicicleta é uma das companhias de treino do porteiro José Antônio Moreira da Silva, que pratica triathlon. Todos os dias, ele dedica cerca de 5 a 7 horas à prática de exercícios físicos nas três atividades abarcadas pela modalidade, a corrida, a pedalada e a natação. "Eu sempre gostei de me exercitar. Comecei só com a corrida, mas em 2008 eu migrei para o triathlon e não parei mais", conta, ao adiantar que já vem se preparando para uma competição prevista para ocorrer em setembro. "Diariamente eu treino ao ar livre e tem um dia que eu faço musculação, reforço muscular. Com certeza o esporte ao ar livre é melhor porque a gente tem esse contato com a natureza, então, é uma terapia pro dia a dia mesmo".

Mais do que condicionamento físico, o jovem Edielson Valente, 19 anos, também tem outro objetivo ao praticar o boxe, se tornar um atleta profissional. Também nesse caso, os espaços abertos da cidade, como a Praça Brasil, são uma boa opção de treino. "Eu prefiro o treino ao ar livre porque na Praça a gente tem várias opções de treino e mais espaço também".

A possibilidade de aproveitar o espaço aberto em benefício do treino também é destacada pelo técnico de Edielson, Guilherme Trindade. "Aqui a gente consegue fazer melhor toda a parte da corrida, que é 50% do treino do boxe. Na academia seria preciso correr dentro de um espaço limitado, então, é diferente".

EM IMAGENS

❶ **Exercícios ao ar livre** fazem bem à saúde

❷ **Carlos Sampaio** pratica box no Portal da Amazônia

❸ **A bicicleta é parceira** do triatleta José Antônio da Silva

FOTOS: MAURO ÂNGELO

> **"Por mais que seja um esporte em que a gente tem um espaço delimitado, é possível praticar ao ar livre e é muito melhor porque não tem aquele calor do ambiente fechado"**
>
> Carlos Sampaio

> **"Com certeza o esporte ao ar livre é melhor porque a gente tem esse contato com a natureza, então, é uma terapia pro dia a dia mesmo"**
>
> José Antônio Moreira da Silva

PASSEIOS

Aproveite para conhecer Belém

Quem ficou na capital paraense, morador ou turista, tem inúmeras opções de circuitos, conhecidos e desconhecidos, para fazer, que prometem imersão cultural pela cidade. E muitos gratuitos

CIDADE

Luiz Octávio Lucas

Aproveitar julho, mês de férias, para passear, não significa que é preciso sair de Belém. Se você mora ou visita a capital paraense, saiba que o que não falta é atração para conhecer e se enriquecer culturalmente, nas mais diversas áreas por aqui mesmo. Tudo depende do que se está disposto a fazer.

Para comprovar que a gama de opções é vasta, a historiadora e antropóloga Dayseane Ferraz, que também é pesquisadora do Sistema Integrado de Museus e Memoriais (SIMM), dá sugestões de roteiros que podem ser feitos. "O primeiro passo é a gente pensar que tem uma cidade com 406 anos. Se pensarmos em uma trilha da cidade para fazer, temos várias opções. Belém tem memórias visíveis, que são o patrimônio edificado, as praças, coretos, por exemplo; e tem as trilhas invisíveis, local onde existia o pelourinho, o comércio dos escravos, que não se pode ver hoje, mas se imagina no local", pontua.

Dayseane sugere que se comece a conhecer Belém pelo centro histórico. "A área da Cidade Velha e Campina, os limites chegando até o início, no bairro de Nazaré, na Praça da República, descendo, desde o Forte do Presépio até a Avenida Almirante Tamandaré, Avenida Assis de Vasconcelos, galpões da Estação das Docas e volta. Esse é o centro histórico", delimita.

EM IMAGENS
❶ **Orla de Icoaraci** FOTO: RICARDO AMANAJÁS
❷ **Combu** FOTO: IRENE ALMEIDA
❸ **Forte do Castelo** FOTO: WAGNER SANTANA
❹ **Museu de Arte Sacra** FOTO: WAGNER SANTANA

CIRCUITO HISTÓRICO

Quem quer fazer o percurso da trilha histórica começa, portanto, pelos bairros da Cidade Velha e Campina. "Observe os prédios coloniais que só se encontra na Cidade Velha, a fortificação, as igrejas coloniais - Santo Alexandre, do Carmo, das Mercês, Sant'Ana, Rosário dos Pretos, São Joãozinho, a capela do Hospital da Ordem Terceira... isso remete aos expoentes da arquitetura colonial portuguesa assentada nesses bairros", comenta.

Na Campina, por sinal, além das igrejas, outra preciosidade é o Mercado de Carne Francisco Bolonha. "Lá existia a praça do pelourinho, que não está visível, mas não pode sumir da memória da cidade. A Campina tem esse aspecto. A Igreja do Rosário dos Pretos foi edificada pelos escravizados. A documentação histórica mostra que ao final do dia de trabalho eles carregavam as pedras para a construção. Isso é uma memória negra da história de Belém".

MUSEUS

Quem gosta de conhecer a história dos lugares por meio dos museus também não tem do que se queixar. O patrimônio de Belém nesse aspecto é vasto e acessível. "Você tem o Forte do Presépio, a Casa das 11 Janelas, o Museu de Gemas do Espaço São José Liberto, o Museu do Círio, o Mangal das Garças, o Museu de Arte Sacra", lista.

"O Museus de Arte sacra é uma herança da produção do barroco, da presença dos padres jesuítas na Amazônia. No museu do Forte do Presépio se tem peças da pré-história da Amazônia de 123 mil anos, peças com pedra polida e semipolida. Nas 11 Janelas o visitante encontra um panorama da arte moderna contemporânea e da fotografia", detalha a historiadora. "No Museu do Círio estão os ex-votos, as promessas feitas pelos devotos de Nossa Senhora de Nazaré. O Mangal das Garças tem o Memorial da Navegação, com referências dos ribeirinhos, embarcações indígenas e a proteção naval da Amazônia", completa.

E não para por aí! "Dentro do Museu de Gemas, além do Polo Joalheiro com as biojoias, tem toda a história da museologia no Pará. As pedras preciosas para adorno, as peças inspiradas no Círio de Nazaré", pontua Dayseane. "Tem o museu do Palacete Bolonha, que foi um presente do Francisco Bolonha para a esposa dele. O prédio é todo em estilo eclético, uma casa palaciana com móveis, esculturas, entalhamento", descreve. "Já o recém-inaugurado Palacete Faciola abriga o MIS, Museu da Imagem e do Som, que fala da história da TV, do audiovisual na Amazônia".

CÍRIO DE NAZARÉ

Para o visitante que quer conhecer um pouco mais sobre o Círio de Nazaré, um passeio pelo bairro de Nazaré é indispensável. "Quando chega em Nazaré, você tem um patrimônio que ainda tem uma arquitetura colonial, a Praça da República, o antigo Largo da Pólvora, a estrada de Nazaré que hoje é a avenida e leva até a Basílica Santuário, onde ficava o igarapé que foi achada a imagem pelo caboclo Plácido. É um patrimônio imaterial que remete ao Círio com toda a sua história, o corredor das mangueiras. Esse é outro circuito", indica.

CULTURA E GASTRONOMIA

Dayseane lembra ainda que o passeio pela cidade permite acesso a lugares como o Instituto Arraial do Pavulagem, que mostra um pouco da riqueza cultural tão valorizada pela população local, como mostram os recentes arrastões que atraíram milhares de pessoas em junho e início deste mês. "Fora esses aspectos da cultura popular, você conhece a feirinha da Praça da República, onde tem a possibilidade de desfrutar dos sabores e cheiros da cidade", lembra Dayseane.

Isso sem esquecer o circuito gastronômico da cidade. "Na Estação das Docas e no Ver-o-Peso têm toda uma gastronomia que mostra esse patrimônio imaterial, tem o açaí. Você come literalmente a cidade pelos olhos e pela comida, que é uma identidade de Belém, cidade criativa da gastronomia, pela Unesco. Não é em qualquer cidade que você come a maniçoba e toma um tacacá", dá a dica.

CIRCUITO RIBEIRINHO

Às margens da Baía do Guajará, Belém é uma cidade que pode não ter praias próximas ao centro, mas tem uma paisagem voltada para a floresta com rios e igarapés que garantem um lazer tipicamente amazônico. "Quando você se volta pra paisagem da cidade, tem uma relação ribeirinha que tem sido paulatinamente recuperada. Você sai do centro de Belém e tem a Ilha do Combu, Mosqueiro, o passeio de barco da Vale Verde que é maravilhoso", sugere a historiadora. "Você faz um outro circuito que te aproxima da natureza, da Belém insular, esse aspecto mais pitoresco que é a paisagem natural, as plantações de açaí, de cacau, os igarapés".

ICOARACI

Outra opção de passeio é reservar um tempo para dar uma volta por Icoaraci. Na Vila Sorriso o polo cerâmico do Paracuri e os quiosques de artesanato da orla oferecem aos visitantes as peças em cerâmica marajoara, e ainda dá para se refrescar com a tradicional água de coco curtindo a brisa da praia do Cruzeiro. "Você pode levar a herança da cidade por meio de uma peça de cerâmica de artesanato. Ainda tem a Estação Cultural de Icoaraci, recentemente revitalizada. Esse passeio nesse polo cultural te permite isso".

ARQUITETURA

E que tal reservar a manhã de domingo para apreciar a arquitetura da capital paraense? "No Comércio, fim de semana, você desfruta da calmaria, já que não tem grande movimentação. Dá para observar a arquitetura estilo neoclássico, porque o arquiteto Antônio Landi veio para cá em 1751 e trouxe da Itália os traços da arquitetura neoclássica. Belém foi a primeira cidade do país a trazer esse estilo. Na Campina se aprecia a arquitetura Art Nouveau".

CIRCUITO PARQUES

Quem quiser respirar um ar puro, em contato com a natureza, tem boas opções também e ainda pode aliar isso com enriquecimento cultural. "O Parque do Utinga é um ganho pra cidade fantástico. Lá dentro tem o Memorial Verônica Tembé, localizado na área da antiga Casa da Mata. É um lindo memorial, que tem um acervo que ficava em Santarém. Ele tem um mapa do Brasil onde tem os grupos indígenas hoje. É um conhecimento da história da Amazônia e do Brasil", avalia Dayseane.

O Museu Paraense Emílio Goeldi não pode ficar de fora dessa lista de passeios. "É uma espécie de reserva dentro do meio urbano. Os dois (incluindo o Bosque) foram pensados e criados na virada do Século 19 para o 20. São um pedaço da Amazônia no meio urbano. Você nem precisa sair de Belém para se aproximar da natureza", indica a historiadora. "Tem também o horto municipal, que é quase esquecido, mas é o segundo horto mais antigo do país. É um lugar onde se coletava espécies da natureza para serem preservadas. São nichos da cidade que se aproximam da natureza".

CIRCUITO BAIRROS

Conhecer os bairros da Cidade das Mangueiras é uma oportunidade única. "Você consegue saber a história da cidade por meio dos bairros. Na Cremação é onde fica o forno crematório. Na Cabanagem tem o Memorial da Cabanagem, todo revitalizado e que foi projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer. No Reduto é mais a funcionalidade da arquitetura fabril, as fábricas da cidade; a Doca, onde era o Igarapé das Armas ou das Almas; o cheiro da Phebo, tem uma memória olfativa", destaca. "Tem muitas vilas fabris e a história da Phebo, cada bairro tem sua história. No bairro do Marco tem o obelisco onde fica a primeira légua da cidade, no meio da Avenida Almirante Barroso".

SERVIÇO

• Museu do Forte do Presépio, Casa das 11 Janelas, Museu de Arte Sacra, Museu do Círio, Espaço São José Liberto (Museu de Gemas), Mangal das Garças (Memorial da Navegação), Palacete Faciola, Parque do Utinga (Memorial Verônica Tembé).

Funcionamento: de terça a domingo, de 9h às 17h. Às terças a entrada é gratuita. Visitas agendadas em grupo também são gratuitas, assim como para estudantes e professores. Visitas no primeiro domingo de cada mês também são de graça, assim como no segundo domingo de cada mês para PCDs.

PRAÇA MILTON TRINDADE (HORTO MUNICIPAL)
R. dos Mundurucus, s/n - Batista Campos - 8h às 18h

PARQUE ZOOBOTÂNICO DO MUSEU GOELDI
Av. Magalhães Barata, 376, São Brás
Dias de Visitação: Quarta-feira a Domingo
Horário de funcionamento: 9h às 15h (fechamento da bilheteria e do portão de entrada é às 14h).

MEMORIAL DA CABANAGEM
No Entroncamento, Castanheira.
Aberto ao público no horário de 10h às 17h, de segunda a sexta-feira

INSTITUTO ARRAIAL DO PAVULAGEM
Rua Boulevard Castilhos França, 738, Campina.
Aos domingos abre de 9h30 às 12h30

ESTAÇÃO DAS DOCAS
Av. Mal. Hermes, S/N - Campina.
Aos domingos abre de 9h às 0h

PALACETE FACIOLA
Av. Gov. José Malcher, 295 - Nazaré
Abre às terças e quintas-feiras, de 9h às 15h

DESCASO FEDERAL

Menos de um terço do orçamento para combate à fome foi usado

O senador Jader Barbalho questionou Ministério da Cidadania sobre a baixa execução orçamentária dos programas de segurança alimentar. Dos R$ 2,4 bilhões previstos, o governo federal só usou R$ 864 milhões

DIREITOS

Luiza Mello

O governo federal não conseguiu executar nem um terço do valor previsto no orçamento para 2022 para assegurar comida no prato dos brasileiros. A revelação foi feita pelo senador Jader Barbalho (MDB-PA) ao questionar o atual ministro da Cidadania, Ronaldo Vieira Bento, sobre a execução orçamentária do Programa de Segurança Alimentar e Nutricional. De acordo com os dados apresentados pelo senador, o governo do presidente Jair Bolsonaro executou pouco mais de um terço - ou seja R$ 864,4 milhões - dos R$ 2,46 bilhões disponíveis na pasta da Cidadania, que é também responsável pelo cadastro de famílias que precisam do Auxílio Brasil para colocar comida na mesa para os filhos.

Os dados foram divulgados pela Comissão Mista de Planos, Orçamento Público e Fiscalização do Congresso Nacional e chamaram a atenção do parlamentar paraense. "Hoje, no Brasil, apenas 4 em cada 10 domicílios conseguem manter acesso pleno à alimentação. Quero entender para explicar aos mais de 33 milhões de brasileiros que passam fome no Brasil, as razões que levaram o Programa de Segurança Alimentar a gastar apenas um terço - não chega nem à metade - do valor reservado para tirar a nossa população dessa realidade cruel que é a fome", protestou o senador em ofício encaminhado ao Ministério da Cidadania.

O senador Jader ressaltou que é na região Norte do país, que estão os piores números relacionados à segurança alimentar. "Nossa região é a mais atingida pela má distribuição de alimentos. O vergonhoso desfecho deste descaso com a alimentação do brasileiro resulta em 71,6% do total da região Norte estar a sofrer gravemente de insegurança alimentar".

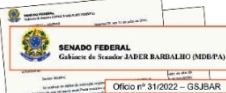
"A fome extrema ronda cotidianamente a vida de 25,7% das famílias que vivem na região Norte, ou seja, o equivalente a aproximadamente 4,6 milhões de pessoas", protesta o parlamentar. "Lamentavelmente Senhor Ministro, é na minha região, no Norte do país, que os índices de insegurança alimentar e fome extrema aparecem acima da média nacional (43,2% dos brasileiros sofre com insegurança alimentar leve ou moderada e 15,5% com a forma mais grave)".

Jader lembra que Ministério é responsável pelos principais programas de combate à fome no País FOTOS: DIVULGAÇÃO

> "Hoje, no Brasil, apenas 4 em cada 10 domicílios conseguem manter acesso pleno à alimentação. Quero entender para explicar aos mais de 33 milhões de brasileiros que passam fome no Brasil, as razões que levaram o Programa de Segurança Alimentar a gastar apenas um terço - não chega nem à metade - do valor reservado para tirar a nossa população dessa realidade cruel que é a fome"
>
> Jader Barbalho

OFÍCIO ENVIADO POR JADER AO MINISTRO

SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador JADER BARBALHO (MDB/PA)

Ofício nº 31/2022 – GSJBAR

Assunto: Solicita informações sobre a execução orçamentária dos programas destinados ao combate à fome no país, em especial o Programa de Segurança Alimentar e Nutricional.

Senador JADER BARBALHO
(MDB/PA)

INSEGURANÇA ALIMENTAR

O termo "insegurança alimentar" é utilizado quando uma pessoa não tem acesso regular e permanente aos alimentos em quantidade e qualidade suficientes para sua sobrevivência. A nutricionista Caroline Dalabona, que atua junto à Pastoral da Criança lembra que isso significa uma violação de direito. "A alimentação adequada e saudável, em quantidade e de forma permanente, é um direito de todo ser humano. A fome crônica é uma violação de direitos", explica a profissional.

De acordo com o senador Jader Barbalho, nesse cenário sombrio de fome crescente, as crianças acabam sendo as mais atingidas. "Estamos mediante a formação de uma geração de brasileiros e brasileiras severamente condenada pela incompetência de um governo que não consegue usar o recurso disponível para alimentar quem tem fome em nosso país", lamenta.

A Associação Brasileira de Pediatria adverte que os dois primeiros anos de vida de uma criança são os mais importantes para o seu desenvolvimento físico e mental. A desnutrição materna durante a gestação, conforme levantamento científico feito pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), pode levar à má formação de órgãos linfáticos, fígado, intestino e cérebro.

"A grande realidade, Senhor Ministro, é que as políticas públicas exitosas de combate à pobreza e à miséria que, entre 2004 e 2013, reduziram a fome a 4,2% dos lares brasileiros, hoje são isoladas e insuficientes, diante de um cenário de alta da inflação, sobretudo dos alimentos, do desemprego e da queda de renda da população, com maior intensidade nos segmentos mais vulneráveis", escreveu o senador em documento encaminhado ao ministro responsável por combater a fome dos brasileiros.

Dados do IBGE mostram que, na região Norte, em pouco mais de um ano, o número de famílias com crianças menores de 10 anos praticamente dobrou – de 9,4% em 2020 para 18,1% em 2022. Um recente levantamento realizado pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Penssan) mostrou que, na presença de três ou mais pessoas com até 18 anos de idade em um grupo familiar, a fome atingiu 25,7% dos lares no ano passado. Já nos domicílios com somente moradores adultos, a insegurança alimentar chegou a 47,4%, número maior do que a média nacional.

A carência de alimentação tem potencial para impactar severamente o futuro de crianças e adolescentes. Afeta o crescimento, dificulta a aprendizagem, baixa a imunidade — abrindo a porta para infecções — e pode fazer com que eles não consigam alcançar o pleno potencial físico e intelectual, segundo destaca o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). O órgão ainda ressalta que as deficiências de vitaminas e minerais essenciais — a chamada fome oculta — roubam a vitalidade em todas as fases da vida e comprometem a saúde e o bem-estar de meninos e meninas.

"Como pode o Brasil, terceiro maior produtor de alimentos no mundo, permitir que crianças passem fome? Como pode permitir que pais vejam seus filhos chorarem por comida, sem nada poder fazer? É revoltante, repulsivo, inaceitável", questiona o senador.

"É toda essa indignação que me faz questionar Senhor Ministro: qual foi a razão da baixa execução orçamentária do Programa de Segurança Alimentar e Nutricional do Brasil? E quais são as providências que estão sendo tomadas para mitigar essa barbaridade social que afeta milhares de brasileiros, em especial aqueles que moram na região Norte?", contesta o senador.

Jader Barbalho lembra que estão sob a responsabilidade do Ministério da Cidadania os principais programas para ajudar a população mais carente do país, como o Auxílio Brasil, o de Segurança Alimentar e Nutricional, o de Proteção Social no âmbito do Sistema Único de Assistência Social entre outros. "Apenas aumentar um valor que sabemos ser insuficiente para a compra de alimentos não vai mudar esse quadro. Quem tem fome tem pressa e queremos respostas", conclui o senador.

Método consegue identificar Alzheimer 17 anos antes

PESQUISA

Agência O Globo

Na busca por métodos capazes de identificar a doença de Alzheimer de forma precoce, antes de causar os danos irreversíveis no cérebro, pesquisadores da Alemanha descobriram que alguns biomarcadores no sangue conseguem indicar o diagnóstico até mesmo 17 anos antes de os sintomas aparecerem. Os achados foram publicados na revista científica Alzheimer's & Dementia, e os responsáveis acreditam que podem ser importantes para o desenvolvimento de tratamentos mais eficazes para a doença.

Embora ainda não exista cura para o Alzheimer, quanto antes o quadro é identificado, melhor é o controle dos sintomas e mais lenta é a evolução da neurodegeneração. Geralmente essa forma de demência é confirmada pelos médicos por meio da avaliação clínica somente após o surgimento dos sinais. Porém, de acordo com os cientistas da Universidade de Bochum e do Centro Alemão de Pesquisa para o Câncer, isso pode acontecer até 20 anos depois do início da doença.

"Nosso objetivo é determinar o risco de desenvolver a demência de Alzheimer em um estágio posterior com um simples exame de sangue, mesmo antes que as placas tóxicas possam se formar no cérebro, para garantir que uma terapia possa ser iniciada a tempo", explica o professor Klaus Gerwert, diretor fundador do Centro de Diagnóstico de Proteínas (PRODI) da Universidade Bochum, em comunicado.

Gerwert liderou o novo estudo, que utilizou uma técnica inédita com um sensor imuno-infravermelho, desenvolvido pela equipe da universidade, para detectar no sangue de pacientes a presença de biomarcadores ligados à proteína beta-amiloide.

O novo trabalho alemão utilizou dados de uma pesquisa anterior, em que foram coletadas amostras de sangue de pessoas de 50 a 75 anos que não tinham diagnóstico de Alzheimer, no início dos anos 2000.

TECNOLOGIAS SUSTENTÁVEIS

Energia solar pode garantir economia para famílias e empresas

Investir nesse tipo de sistema assegura redução no valor da conta, além de ser ambientalmente sustentável. E o Banco da Amazônia garante o financiamento dos projetos tanto para pessoas físicas, quanto jurídicas

SEU BOLSO

Cintia Magno

Basta direcionar o olhar para o céu para compreender todo o potencial energético que irradia sobre o Estado do Pará durante a maior parte do ano. Dados atualizados, em junho de 2022, da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar), com base nos registros da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), apontam que o Pará possui 9.004 sistemas de energia solar em operação, condição que coloca o Estado em 13º no ranking da geração distribuída no país. E o alcance pode ser muito maior se considerada a possibilidade de financiamento de sistemas de geração de energias renováveis pelo Fundo Constitucional de Financiamento do Norte - Energia Verde (FNO Energia Verde), operado pelo Banco da Amazônia (Basa).

A condição de minimizar os gastos com energia elétrica e ainda contribuir para a geração de uma energia limpa e sustentável foi abraçada pela administradora financeira Fernanda Tadaiesky e sua família. Ainda em 2019, ela acessou o crédito do FNO Energia Verde, pelo Banco da Amazônia, e pôde instalar um sistema de geração de energia fotovoltaica em sua residência, em Belém. Desde então, ela e a família acumulam benefícios gerados a partir da escolha. "A redução nos gastos com energia foi gigantesca. Em dois anos se pagou toda a instalação e, agora, é só lucro".

Fernanda explica que, a partir do projeto desenvolvido para a sua casa, foi possível contratar um financiamento cujas parcelas eram menores do que o gasto mensal que a família já tinha com energia elétrica antes. Dessa forma, mesmo pagando as parcelas, a família já observou uma economia. "O processo de financiamento foi muito fácil e tranquilo. Optamos por uma parcela que fosse um valor confortável e que não comprometesse as nossas economias, fora os juros muito mais baixos, o que, no final do pagamento do empréstimo, acrescentou muito pouco em relação ao valor financiado", considera. "Eu recomendo para todos o financiamento porque o retorno é imediato. Você tira um monte de preocupação e aborrecimentos. Tem seguro, garantia, economia. Poder dar mais conforto para a sua família, sem se preocupar em ter que ficar economizando, não tem preço".

Fernanda Tadaiesky garantiu o financiamento da energia solar de casa e, em pouco tempo, já tem economia no valor mensal FOTO: WAGNER SANTANA

> **"A redução nos gastos com energia foi gigantesca. Em dois anos se pagou toda a instalação e, agora, é só lucro"**
>
> **Fernanda Tadalesky,** administradora financeira

ENERGIA SOLAR

CONDIÇÕES DA LINHA PARA PESSOAS FÍSICAS

- Aquisição e instalação de placas solares;
- Financia até 100% do valor;
- Prazo: até 8 anos (96 meses)
- Taxas a partir de 7,61% ao ano;
- Isenção de IOF;
- Carência de até 6 meses;
- Agilidade na concessão.

Fonte: Banco da Amazônia.

O gerente executivo de Pessoas Físicas do Basa, Luiz Lourenço, aponta que esses benefícios podem estar ao alcance da população, sejam pessoas físicas ou jurídicas, através do FNO Energia Verde. "O Banco da Amazônia dispõe de diversas linhas voltadas para esse segmento da energia renovável ou energias verdes. A maioria das pessoas conhece as energias renováveis através da energia solar, mas o banco disponibiliza, nessa linha, possibilidades de investimento não só em placas solares, mas também termo, biogás e todas as demais fontes de energias renováveis".

No caso da energia solar, Luiz Lourenço explica que a linha FNO Energia Verde possibilita o financiamento tanto de equipamentos que são produzidos no Brasil, quanto produtos importados, desde que não tenha um similar nacional, ou desde que seja autorizado na regra da importação e que esteja enquadrado em itens financiáveis com código FINAME (padrão BNDES). "Essas linhas podem atender tanto pessoas físicas, quanto pessoas jurídicas. As regras são bastante similares, o que muda é que a pessoa jurídica precisa apresentar mais documentações e uma análise mais detalhada da empresa".

No que se refere às pessoas físicas, o Basa dispõe de duas opções de financiamento pelo FNO Energia Verde: o financiamento de placas solares para produtores rurais, sendo possível tanto fazer um projeto na sua propriedade rural, quanto financiar a implantação dessa energia na sua residência na cidade. "É uma linha bastante simplificada. Basta procurar uma agência de relacionamento do Banco da Amazônia e, se ainda não tiver, fazer um cadastro. Com isso, ele passará a ter um limite de crédito em que ele vai poder ter acesso a essa linha de Energia Verde para custeio das placas solares", explica Luiz Lourenço. "O teto dessa linha para pessoa física é R$100 mil e é muito desburocratizada".

Luiz Lourenço lembra que o Basa também financia outras fontes de energia renováveis FOTO: ALBERTO BITAR

> **"O Banco da Amazônia dispõe de diversas linhas voltadas para esse segmento da energia renovável ou energias verdes. A maioria das pessoas conhece as energias renováveis através da energia solar, mas o banco disponibiliza, nessa linha, possibilidades de investimento não só em placas solares, mas também termo, biogás e todas as demais fontes de energias renováveis"**
>
> **Luiz Lourenço,** gerente executivo de Pessoas Físicas do Basa

O gerente executivo aponta que, após o cadastro e a informação sobre o limite de crédito aprovado, o cliente precisa procurar uma empresa de engenharia de sua preferência para fazer um projeto que, posteriormente, precisará ser apresentado ao Basa para dar entrada ao pedido de financiamento. "A garantia do financiamento vão ser as próprias placas solares. Essa linha, normalmente, pode ser financiada em até 96 meses, com carência de até 6 meses. Mas a carência e o prazo dependem muito do projeto de geração de energia apresentado".

Após a aprovação do crédito e posterior pagamento direto à empresa responsável pela instalação do projeto de placas solares, o cliente poderá prestar contas da aplicação do recurso apresentando a fatura da concessionária de energia que comprova que ele, efetivamente, implantou aquele sistema. "Pode ser financiado tanto o equipamento, quanto o serviço da empresa de engenharia elétrica que vai fazer a montagem, a manutenção, o acompanhamento e a implantação".

No caso dos produtores rurais, Luiz Lourenço explica que as condições de pagamento são especiais, considerando o fluxo de caixa característico desse tipo de atividade. "Para o produtor rural, a gente tem algumas características um pouco diferentes que atendem certinho o fluxo de caixa desse produtor que, normalmente, tem a sua renda por semestre ou anual com base na sua safra ou na sua produção. Então, ele consegue fazer o financiamento sem burocracia para que ele consiga ter energia verde na propriedade urbana dele. E na propriedade rural, já que ele tem o espaço maior, ele pode inclusive montar uma pequena usina de energia solar".

PESSOAS JURÍDICAS

Com relação às pessoas jurídicas, Luiz Lourenço explica que o procedimento é parecido, com poucas diferenças. "Para pessoa jurídica a quantidade de documentos é um pouco maior porque é preciso conhecer as demonstrações contábeis, uma visita do nosso gerente de relacionamento para que seja realizado um cadastro e gerado um limite de crédito. No caso da pessoa jurídica, não tem um teto de financiamento porque depende muito do porte da empresa, do faturamento da empresa, do tamanho do projeto de energia verde que ele vai apresentar", aponta. "Mas as condições são bem parecidas, com prazo de até 20 anos já incluída a acrência. A empresa solicita à empresa habilitada para montar e instalar o projeto de placas solares, apresenta o projeto no banco, acessa o crédito, e faz a contratação muito parecida com a da pessoa física".

Através da linha AMAZÔNIA EMPRESARIAL VERDE, é possível pessoas jurídicas desde microempresas, pequenas, médias e grandes empresas. "De acordo com o porte da empresa, ela vai ter uma determinada taxa e determinadas condições, que são as melhores do mercado. Claro que, para as pequenas empresas, existem condições mais facilitadas ainda", considera o gerente executivo. "O que é muito bom, também, é que hoje nós já temos a possibilidade de optar pela taxa pré-fixada, com o valor das parcelas já estabelecido, ou pela taxa pós-fixada, em que o valor da parcela é ajustado com base no IPCA. Temos opções e condições para todos os tipos de clientes".

Mortes por Covid caem 89% no Pará

Com a vacinação, as novas variantes da covid-19 estão causando sintomas mais fracos na população paraense, mas números ainda altos de casos alertam para manter medidas de prevenção

SAÚDE

Luiz Flávio

O Pará registrou, no primeiro semestre deste ano, 141.316 casos e 920 óbitos confirmados por Covid-19. Os números representam uma queda de 43,5% e 88,9%, em relação ao mesmo período de 2021, respectivamente, já que no primeiro semestre daquele ano, o Estado registrou 249.945 casos e 8.283 óbitos confirmados da doença, segundo levantamento da Secretaria de Estado de Saúde Pública (Sespa).

Dados atualizados da última quarta-feira apontam que 91,98% da população paraense já havia recebido a primeira dose da vacina contra Covid-19; 88,63% recebeu a segunda dose e 31,04% a dose de reforço, de acordo com a secretaria.

Ainda segundo a Sespa, o número de pessoas vacinadas continua crescendo no Pará: foram aplicadas no primeiro semestre de 2021, 2.624.946 primeiras doses e 1.141.825 segundas doses. No mesmo período de 2022, foram aplicadas 2.920.302 primeiras doses e 1.230.399 segundas doses.

Por causa do alto índice de imunização, a chamada "quarta onda" da doença", ao que tudo indica, trouxe novas variantes da doença que vêm provocando sintomas diferenciados e mais fracos. A proteção decorrente da vacina e as novas variantes, a típica falta de ar e a ausência total de cheiro ou gosto deram lugar a sintomas menos complexos que, por essa razão, vêm sendo negligenciados pela maioria da população, como garganta irritada, coriza (nariz escorrendo) e cefaleia (dor de cabeça).

O fato é que os menos informados, sem realizar o autoteste ou a testagem em postos disponibilizados pelo poder público, vêm classificando essa nova onda de Covid como "apenas uma gripe", diminuindo ainda mais a testagem, o uso de máscaras e o necessário isolamento pelo período recomendado pelos médicos.

AVALIAÇÃO

Jesem Orellana, epidemiologista da Fundação Instituto Oswaldo Cruz na Amazônia, ressalta que o diagnóstico clínico de determinada síndrome gripal é limitado, mesmo para um trabalhador de saúde habilitado. "Por este motivo, é fundamental buscar uma unidade de saúde para fazer uma avaliação mais completa e para fins de registro oficial da doença, a qual pode ser Covid-19, que mata muito e é altamente contagiosa"

O preparo prévio ou a experiência anterior do nosso sistema de defesa (imunológico), sobretudo devido à proteção vacinal, mudou a forma como a Covid-19 tem se manifestado clinicamente atualmente. No entanto, segundo ele, a doença segue matando e causando muitos casos graves, mesmo parecendo inofensiva.

"Por exemplo, as crianças menores de 12 anos com pouca ou nenhuma proteção vacinal no início de 2022 e em tempos de Ômicron, morreram muito mais por Covid-19 do que em 2021, sugerindo que a Ômicron não tem nada de inocente e está longe de só causar 'gripezinhas'. Portanto, é um erro deixar de se isolar, após doença assintomática ou leve", analisa.

O uso correto de máscaras ainda é uma medida que pode evitar a propagação do coronavírus FOTO: WAGNER SANTANA

Manter o esquema vacinal em dia é fundamental

É muito difícil diferenciar as síndromes gripais causadas por diferentes vírus. No entanto, é fato notório que o novo Coronavírus, causador da Covid-19, é o que predomina mundialmente. "Logo, se tenho suspeitas gripais, tenho que investigar e descartar Covid-19 ou outra doença que também pode matar. Se engana quem acha que só morre se for por Covid-19, pois outros vírus como a Influenza ou vírus sincicial respiratório, por exemplo, também matam ou causam casos graves".

Nenhuma vacinação garante 100% de proteção. No entanto, quanto maior o número de vacinados na população, menores são as chances para o vírus. Por isso, é fundamental completar adequadamente o esquema, incluindo reforços, independentemente da idade.

A onda atual, diz Orellana, é marcada por inesperados e altos números de contágios, mas com menor letalidade devido ao potente e indiscutível efeito protetor das vacinas contra a Covid-19. "Vacina em dia, uso correto de máscara e distanciamento físico, além de higienização das mãos seguem sendo necessárias, pois a pandemia não acabou", alerta o especialista.

Como o vírus ainda circula e vem sofrendo mutações, ainda é necessário, segundo o infectologista, manter precauções como uso correto de máscara e distanciamento físico, além de testagem em massa. "Assim, conseguimos diminuir a quantidade de infectados e podemos acompanhar/orientar melhor os doentes".

PREPARAÇÃO

O caminho das pedras para uma vaga

Passar em um concurso público almejado não é uma tarefa das mais fáceis, mas quem já passou por essa "jornada" garante que vale a pena. Confira o que eles fizeram para ver o nome na lista de aprovados

ROTINA

Cintia Magno

A retomada da realização das provas de concursos públicos tem movimentado a rotina de quem almeja os bons salários e estabilidade oferecidos pelo funcionalismo público. Além da expectativa pelos editais anunciados, há quem já se prepare para certames que realizam provas nos próximos meses, como é o caso do concurso do Ministério Público do Estado do Pará (MPPA), que aplica prova em agosto deste ano. Na corrida contra o tempo, vale a pena ouvir a experiência de quem já conseguiu conquistar a tão almejada aprovação.

A opção pelo funcionalismo público esteve entre os objetivos profissionais do advogado Ramon Lisboa Mesquita, 30 anos, desde a conclusão do ensino superior. Porém, até que chegasse à recente aprovação para o cargo de Defensor Público do Estado do Pará, ele lembra que precisou focar no seu objetivo maior. "Quando eu saí da faculdade, já tinha isso em mente até porque os meus estágios foram também em órgãos públicos. Logo depois de me formar e tirar a carteira da OAB, fui estudar".

A preparação iniciou ainda em 2015, mas Ramon conta que começou a estudar com mais afinco há cerca de 2 a 3 anos. Foi quando os resultados começaram a aparecer. "Eu comecei a adotar isso como objetivo de vida mesmo, deixei de lado muitas coisas. Embora eu continuasse advogando, fiz o estudo para o concurso como se fosse a minha profissão naquele momento. Era uma fase que eu teria que passar se eu quisesse atingir esse objetivo maior".

O resultado que atestou a aprovação no concurso da Defensoria Pública foi conhecido no último dia 15 de julho e Ramon conta que a sensação é, acima de tudo, de alívio. "Para mim foi uma sensação de alívio e de felicidade por saber que tudo aquilo que eu estava fazendo, estava valendo a pena. Foram muitas renúncias e, quando você vê o resultado positivo, dá uma tranquilidade", descreve, ao falar da importância de focar nos concursos de maior interesse. "Eu tinha um objetivo maior que eram as carreiras fins, Ministério Público, Defensoria Pública ou magistratura. Então, eu tive a noção de que teria que estudar logo para aquilo que eu queria, de fato".

Embora algumas pessoas prefiram começar estudando para concursos menores até que consigam a aprovação no concurso que realmente almejam, como num efeito de escada, Ramon conta que preferiu focar a sua preparação diretamente no objetivo final. Ao longo do processo, se surgissem outros concursos com disciplinas afins, ele ia fazendo. Ele chegou a ser aprovado para o cargo de analista no TRF 1 e no TJPA, mas não desviou o foco. "O ideal é ter uma meta traçada. Se você quer Ministério Público, trace o objetivo do MP. Não deixe de fazer concursos que tenham matérias interligadas, mas nunca deixe de lado o seu foco principal".

Ainda estudando – Ramon conta que a sua meta é continuar até ser nomeado – ele compartilha um pouco da sua experiência com quem ainda está na batalha pela aprovação. "O que eu aconselharia é disciplina e, principalmente, persistência porque você não encara uma reprovação antes de conseguir o seu objetivo, são várias. No meu currículo tem milhares de reprovações até eu conseguir algo concreto", conta. "Além disso, ter um ambiente de estudo adequado, para mim, também foi fundamental".

Ramon conta que optou por alugar uma cabine de estudos no Cejur Norte Concursos por período integral. Com isso, ele pode criar uma rotina. "Dentro de casa eu não tinha o mesmo rendimento que eu tinha em um local que eu ia, de fato, para estudar. Na pandemia, se misturou muito o ambiente de casa com o do estudo e eu quase não conseguia fazer nada".

Com uma rotina própria, a advogada Raquel Sousa, 30 anos, também foi aprovada para o cargo de defensora pública em dois concursos. Ela conta que o cargo sempre foi o seu objetivo, mas, assim como Ramon, também pretende continuar estudando até ser nomeada. "Por volta de 2016 até passei, dentro do cadastro de reserva, para analista da Defensoria Pública da União, mas nunca chamaram além do primeiro lugar. Continuei estudando", lembra. "Para ser sincera, não tinha uma rotina muito regrada, mas era constante. Quase todos os dias, de segunda a segunda, eu estudava, nem que fosse pouco".

Raquel conta que no início dos estudos, quando ainda não trabalhava, passava o dia inteiro na biblioteca, especialmente lendo livros, resumindo e assistindo aulas. Depois de um tempo, ela trocou a noite pelo dia, já que durante a madrugada há pouca distração e maior silêncio, porém, ela mudou a estratégia com o tempo. "Hoje utilizo cabine de estudos e tento estudar logo no início do dia, enquanto a mente está fresca e não estou muito cansada ou resolvendo assuntos de trabalho", conta, ao apontar outro fator importante. "Mantenho, também, atividades físicas 4 ou 5 vezes na semana para manter o desempenho nos estudos".

> **"Quando eu saí da faculdade, já tinha isso em mente até porque os meus estágios foram também em órgãos públicos. Logo depois de me formar e tirar a carteira da OAB, fui estudar"**
>
> **Ramon Lisboa Mesquita,** advogado

> **"A pessoa pode fazer o curso preparatório ou em videoaulas, estudar por apostilas ou com amigos, mas paralelamente precisa fazer simulados, maratonas, as revisões finais que os cursos preparatórios propõem porque é uma concorrência muito grande"**
>
> **Waldomário Melo,** coordenador do Hertz Concursos

> **"Hoje utilizo cabine de estudos e tento estudar logo no início do dia, enquanto a mente está fresca e não estou muito cansada ou resolvendo assuntos de trabalho"**
>
> **Raquel Sousa,** advogada

EM IMAGENS
❶ **Ramon Mesquita** FOTO: CELSO RODRIGUES
❷ **Waldomário Melo** FOTO: DIVULGAÇÃO
❸ **Raquel Sousa** FOTO: DIVULGAÇÃO

Proximidade de certames é para intensificar preparação

Para os inscritos no concurso do Ministério Público do Estado do Pará (MPPA), as últimas semanas do mês de julho são de reta final na preparação, já que o certame tem prova agendada para o dia 14 de agosto.

Apesar da proximidade da prova, o coordenador do Hertz Concursos, professor Waldomário Melo, aponta que ainda há tempo de o candidato buscar absorver os conteúdos que, eventualmente, possa ainda não ter trabalhado. "A pessoa, às vezes, tem alguma dificuldade em algum conteúdo ou tema específico, então, ela tem que ir justamente para cima desses conteúdos, ainda dá tempo de a pessoa absorver o que ainda falta", considera. "Mas, paralelamente, é preciso fazer bastante exercício".

O professor recomenda que o candidato não espere acabar todo o conteúdo para começar a exercitar. "A pessoa pode fazer o curso preparatório ou em videoaulas, estudar por apostilas ou com amigos, mas paralelamente precisa fazer simulados, maratonas, as revisões finais que os cursos preparatórios propõem porque é uma concorrência muito grande. O MPPA teve uma quantidade de inscritos que bateu recorde".

PRODUÇÃO

Vende-se alimentos sustentáveis

Guias são criados para impulsionar a comercialização de produtos agroecológicos em Belém, aproximando pequenos produtores e consumidores. O bolso, o meio ambiente e a saúde agradecem

COMÉRCIO

Cintia Magno

A salvaguarda de um patrimônio sociocultural e ambiental de valor inestimável garante à capital paraense um grande potencial para a valorização de produtos da sociobiodiversidade. Diante desse cenário, os institutos Fronteiras do Desenvolvimento, Regenera e Clima e Sociedade, em conjunto com associações locais, mapearam iniciativas de produção, comercialização e consumo de alimentos agroecológicos existentes em Belém. O objetivo foi desenvolver uma tecnologia social que indique as melhores práticas de comércio que podem apoiar o crescimento do setor não apenas no Pará, mas em todo o Brasil.

Os guias "Boas Práticas para a Comercialização de Alimentos Agroecológicos" e "Guia de Comunicação para a Comercialização Justa de Alimentos Agroecológicos" foram desenvolvidos a partir das pesquisas realizadas, no período entre 2021 e 2022 em Belém, pelo projeto "Da Amazônia para Belém: fomento a sistemas locais de alimentos regenerativos".

Uma das pesquisadoras do projeto, Beatriz Duarte destaca que o material aponta os principais atributos que um estabelecimento precisa considerar para apoiar a comercialização de alimentos oriundos da produção agroecológica. Apesar de o estudo ter sido feito em Belém, os atributos podem ser replicados em qualquer cidade. "Esse guia pode ser aplicado por pessoas que desejam abrir ou que já possuem um estabelecimento de comercialização de produtos agroecológicos e querem aprimorá-lo", aponta. "Nós focamos no elo da comercialização, pensando que, se fortalecermos esse elo, ampliamos a produção e o consumo desses alimentos agroecológicos também", garante.

Durante a pesquisa e o processo de elaboração dos guias, Beatriz aponta que foi possível identificar que existe uma grande oportunidade para o desenvolvimento desse segmento na capital paraense. "Belém é muito rica em relação ao que é produzido, são alimentos de muita riqueza sociocultural, mas poucos são explorados. Temos o exemplo do açaí, que é um alimento que ganhou o mundo, mas assim como o açaí existem vários outros alimentos da sociobiodiversidade que podem ser mais valorizados".

O estudo observou, ainda, que existe uma grande necessidade de fortalecimento dessa cadeia, sobretudo no que se refere à logística de escoamento da produção. Diante desse e outros cenários, se observa que a comercialização desses produtos, em Belém, ainda ocorre por nichos específicos. "Através de uma pesquisa qualitativa, identificamos que o consumidor desses produtos, em Belém, são, em sua maioria, pessoas com nível superior e renda alta, na faixa de 40 anos. Muitos deles são pessoas que trabalham direta ou indiretamente com o meio ambiente", aponta. "Então, existe uma oportunidade muito grande de ampliar a visão dos benefícios desses alimentos e de uma alimentação diversificada para a manutenção da floresta em pé".

As oportunidades apontadas no guia se aplicam a diferentes formatos de estabelecimentos de produtos agroecológicos, desde uma feira, até serviços delivery. Para isso, a pesquisa contou com a colaboração de estabelecimentos locais de Belém que ajudaram a cocriar o modelo da tecnologia social. Ao todo, foram 10 organizações trabalhando em conjunto com o Projeto 'Da Amazônia para Belém' para que culminassem em seis dimensões que devem ser consideradas para a criação de soluções de comercialização que se proponham a democratizar o acesso a alimentos locais, saudáveis e sustentáveis.

Fundada em 2010, a Associação de Produtores Orgânicos do Pará (Pará Orgânicos) foi uma das iniciativas locais que contribuíram com o projeto. Presidente da associação, Maria Jeanira Pinto Pereira lembra que, ainda hoje, os produtores enfrentam dificuldades para levar seus produtos até os consumidores, em Belém. "A gente tem uma grande dificuldade, como produtor e comercializador desses produtos, em relação ao transporte nas nossas estradas que não são boas para chegar até Belém. Outra coisa é a comercialização, já que a gente não tem um lugar fixo para a venda de orgânicos, só temos as praças", considera, ao lembrar que os produtores da Pará Orgânicos participam das feiras montadas, aos sábados, na Praça Batista Campos, e às quartas-feiras, na Praça Brasil. Caso existisse um espaço físico fixo para a comercialização, os produtores teriam não apenas mais segurança e estrutura para trabalhar, como ainda poderiam proporcionar o acesso da população a esses alimentos mais vezes ao longo da semana. "Se for procurar esses produtos da agroecologia direto, não encontra. Só tem nessas feiras esporádicas que a gente e outros produtores participam".

EM IMAGENS

1. **Praças de Belém** têm vendas de produtos agroecológicos FOTO: MAURO ÂNGELO
2. **Maria Jeanira** FOTO: MAURO ÂNGELO
3. **Noel Bastos Gonzaga** FOTO: REPRODUÇÃO
4. **Beatriz Duarte** FOTO: DIVULGAÇÃO

> "Existe uma oportunidade muito grande de ampliar a visão dos benefícios desses alimentos e de uma alimentação diversificada para a manutenção da floresta em pé"
>
> **Beatriz Duarte**, pesquisadoras do projeto

PUBLICAÇÕES

- As publicações podem ser consultadas gratuitamente no endereço https://www.amazoniaparabelem.org.br/

VIRTUAL

Para sanar essa carência e aproximar produtores e consumidores, o Grupo para Consumo Agroecológico (Gruca – Pará) exerce uma série de atividades na Região Metropolitana de Belém desde 2014. Outro coautor dos guias, o Gruca promove, dentre outras ações, a compra coletiva de produtos da agroecologia e, durante a pandemia da Covid-19, viu a necessidade de estruturar esse processo de comercialização de forma remota. "Nessa situação de emergência que a gente viu, surgiu a alternativa de lançar a plataforma virtual, onde os consumidores pudessem escolher os produtos e a gente realizar essa entrega", explica o produtor agroecológico e coordenador do Gruca, Noel Bastos Gonzaga.

Com a plataforma virtual, o grupo saiu de uma comercialização que era presencial, em que as pessoas iam buscar os seus alimentos no local, para uma plataforma online que oferece mais de 100 itens. "Foi uma exigência que veio com a pandemia porque a gente viu toda a nossa rede de produtores muito preocupada de perder, às vezes, a única fonte de renda que eles tinham. A partir daí partimos para esse modelo de plataforma, com a loja virtual, e a entrega que era quinzenal passou a ser semanal", conta. "Para produtores que não conseguem acessar as feiras, a gente vai até eles buscar, toda semana, os alimentos que foram pedidos pelos consumidores na plataforma".

BRASIL

Diário do Pará
DOMINGO, Belém-PA, 24/07/2022

@diariodopara /DOLdiarioonline brasil@diariodopara.com.br

TSE cria grupo para enfrentar violência política nas eleições

Além de combater a violência política nas eleições, o grupo de trabalho criado pelo Tribunal Superior Eleitoral tem a missão de evitar ataques à imprensa

Fachin defende ações de enfrentamento à violência política
FOTO: FABIO RODRIGUES POZZEBOM/ABR.

ELEIÇÕES 2022

Mateus Vargas

FOLHAPRESS

O TSE (Tribunal Superior Eleitoral) criou um grupo de trabalho para enfrentar a violência política nas eleições de 2022.

Portaria publicada na quinta-feira (21) e assinada pelo ministro Edson Fachin, presidente do tribunal, cita relatos de violência política e de atentados à liberdade de imprensa como motivações para montar o grupo.

No último dia 9, o policial penal bolsonarista Jorge José da Rocha Guaranho assassinou o guarda municipal e militante petista Marcelo de Arruda. A Justiça do Paraná tornou réu o policial, acusado de homicídio duplamente qualificado (motivo fútil e perigo comum).

Em nota, o TSE disse que a criação do grupo "evidencia a necessidade da ação, motivada pelos relatos de violência política recebidos pelo Tribunal antes mesmo do início da campanha".

A ideia do tribunal é discutir diretrizes "para disciplinar ações de enfrentamento à violência política" no pleito deste ano.

O TSE ainda tem reagido a ataques do presidente Jair Bolsonaro (PL) ao sistema eleitoral. Fachin deu, na quinta-feira (21), cinco dias para o mandatário se manifestar sobre representações de partidos contra os ataques feitos por ele ao sistema eletrônico de votação na reunião com os embaixadores.

O grupo de trabalho sobre a violência política terá 15 participantes e será coordenado pelo corregedor-geral da Justiça Eleitoral, o ministro Mauro Campbell Marques. Também será integrado por representantes de diversos setores do TSE, além de membros dos tribunais eleitorais de São Paulo, Bahia, Pará e Goiás.

"Entre as atribuições dos membros do GT estão a promoção de audiência pública, de eventos e de atividades que promovam debates que subsidiem o diagnóstico e formulação de diretrizes adicionais (sobre a violência política)", disse o TSE em nota.

"Especialmente com a participação dos partidos políticos, do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), do Ministério Público Eleitoral (MP Eleitoral) e de entidades da sociedade civil vinculadas ao assunto. Os resultados dos estudos devem ser apresentados em 45 dias", afirmou ainda o tribunal.

O TSE disse que recebeu 13 ofícios com denúncias de agressão a parlamentares e a jornalistas em diversos locais do país.

"Os ofícios foram formulados pelo Senado Federal e pela Secretaria da Mulher da Câmara dos Deputados e detalham ataques a vereadoras de Câmaras Municipais e a membros do PT, PSOL, PSDB, da Rede e do PSD", declarou a corte eleitoral.

PARA ENTENDER

NÃO À VIOLÊNCIA POLÍTICA

- O ministro Edson Fachin, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), criou um grupo de trabalho para enfrentar a violência política e ataques à imprensa.

A história por trás das histórias

HÉLIO SCHWARTSMAN
SÃO PAULO/FOLHAPRESS

Qual é a história mais antiga do mundo? Não sabemos ao certo, mas há uma boa chance de que seja o relato de como um grande animal que era perseguido por caçadores acaba galgando aos céus, dando origem à constelação de Ursa Maior. Variantes do mito da Caçada Cósmica aparecem em várias tradições, tanto da Europa como da América do Norte, o que permite supor que a base da história já fosse repetida diante das fogueiras dos acampamentos antes mesmo de o homem atravessar a ligação terrestre que havia entre os continentes entre 28.000 e 13.000 a.C.

Essa história consta de "The Science of Storytelling" (a ciência de contar histórias), de Will Storr, que pretende ser um manual de composição literária para alunos de cursos de escrita criativa. Não sei se ele funciona muito bem para fabricar escritores, mas devo dizer que é uma obra cativante para quem apenas tenta entender o fascínio humano por mitos, histórias e até fofocas.

Storr foi atrás dos achados na neurociência e da psicologia que de alguma forma dizem respeito a nosso apetite pela ficção e com eles montou uma peça muito interessante, que articula todos esses conhecimentos e os ilustra com passagens de obras ecleticamente variadas, que incluem desde a Bíblia hebraica e Shakespeare até "Ms. Dalloway" e jogos de computador.

Uma coisa que pelo menos para mim é novidade é que, quando nos envolvemos com uma história, entramos num estado mental que os psicólogos chamam de "transporte pela narrativa", no qual nossas crenças, atitudes e intenções se tornam mais suscetíveis a serem alteradas.

Histórias seriam, assim, um veículo privilegiado de aprendizagem e persuasão. Isso não está no livro, mas é algo que, se confirmado, reforça a ideia de que nosso gosto por histórias seria uma adaptação biológica, não apenas um efeito colateral de outras adaptações. Nossa obsessão para com a ficção seria parte irredutível de nossa humanidade.

helio@uol.com.br

E aquela do Millôr?

RUY CASTRO
RIO DE JANEIRO/FOLHAPRESS

Se o Brasil de hoje é isso que estamos vendo, não foi por falta de aviso. Millôr Fernandes (1923-2012) levou grande parte do século 20 nos avisando. Exemplos?

"Deus projetou o Brasil como uma sala de estar. Mas os proprietários preferiram usá-lo como depósito de lixo." "Deus é brasileiro. Mas, para defender o Brasil de tanta corrupção, só escalando Deus no gol." "A voz do povo é a voz de Deus. Mas Deus, sempre que fala, manda o povo calar a boca." "O Brasil é uma empresa unifamiliar." "Brasil, país do futuro." "Brasília é a prova de que os países também se suicidam."

"O cavalo foi um elefante projetado pelo Planalto. Na hora do acabamento, sumiram vinte por cento." "O dinheiro da corrupção compra até caráter sem jaça." "Nossos corruptos são tão incompetentes que só conseguem roubar do governo. Se fossem ladrões na iniciativa privada, morreriam de fome."

"Afinal, o que mais falta nesse Congresso? Quorum ou dequorum?" "No Congresso Nacional, uma mão suja a outra." "Não há bem que sempre dure. Nem mar que nunca se acabe." "Bons tempos em que o faroeste era nos Estados Unidos!" "Racista é um cara que nunca mandou examinar sua árvore genealógica." "Conciliação vem de 'cílios'. Conciliador é o cara que fecha os olhos. Não vê. Porque não quer ver." "Quem confunde liberdade de pensamento com liberdade é porque nunca pensou em nada." "Só haverá democracia no dia em que tivermos voto a favor, voto contra e voto retroativo." "Aliás, por que não só o voto contra? O menos votado seria eleito."

"O Brasil engoliu o gorila, mas deixou o rabo de fora." "Quando é que os milicos vão se convencer de que 'civilização' vem de civil?" "No Brasil, só há duas escolhas: desobediência civil ou obediência militar." "Uma maneira de acabar com as pretensões da caserna é pegar todos esses milicos metidos em política e convocá-los pro serviço militar obrigatório."

A arma da desordem

BRUNO BOGHOSSIAN
BRASÍLIA/FOLHAPRESS

A comissão do Congresso americano que investiga a invasão do Capitólio reuniu provas de que o presidente Donald Trump escolheu deixar a violência correr solta naquele 6 de janeiro. O republicano assistiu ao ataque pela TV e se recusou a mandar aos apoiadores a mensagem de que a eleição estava encerrada.

O tumulto foi uma arma útil para Trump naquela investida contra o processo eleitoral. Com baixa adesão institucional, a insurreição permitiu ao americano criar incertezas sobre o futuro político do país.

Agora, a expectativa de confusão é uma peça central dos preparativos de Jair Bolsonaro para questionar o resultado da votação de outubro no Brasil. A desordem é uma condição tão importante para Bolsonaro quanto o apoio dos militares.

Seria a maneira de encenar uma desconfiança generalizada sobre as eleições, simular apoio em massa a posições radicais e reivindicar alguma solução de seu interesse –ignorar o resultado das urnas para permanecer no poder ou negociar uma saída confortável do cargo, se o levante falhar.

É por isso que o presidente trabalha insistentemente para enfurecer seguidores com a falsa ideia de que existe uma conspiração para derrotá-lo com a urna eletrônica. Bolsonaro nunca disfarçou o que espera de seus apoiadores como resposta.

Um dia depois do ataque que matou cinco pessoas em Washington, o presidente brasileiro disse que "a mesma coisa" deve ocorrer por aqui. "Se nós não tivermos o voto impresso em 2022, uma maneira de auditar o voto, nós vamos ter problema pior que nos Estados Unidos", ameaçou.

Caso o desejo se realize, o país sabe como o presidente vai agir. Flávio Bolsonaro indicou que o pai quer usar a violência a seu favor. "As pessoas acompanharam os problemas no sistema eleitoral americano, se indignaram e fizeram o que fizeram", disse ao jornal O Estado de S. Paulo. "A gente não tem controle sobre isso."

Trump não foi adiante porque ficou sem o apoio dos militares. Bolsonaro parece mais próximo de ter essa peça da máquina a seu lado.

O saturado e o podre

MUNIZ SODRÉ
FOLHAPRESS

Em entrevista bem ponderada, um pastor evangélico fez raro diagnóstico de "apodrecimento da política e da religião". Há, de fato, um momento em que toda forma de poder, benigna ou maligna, começa a definhar. Para o primeiro tipo, o sociólogo russo Pitirim Sorokin, fundador do departamento de sociologia de Harvard, concebeu a hipótese da "saturação", ou seja, de esgotamento das possibilidades históricas de uma forma social. O segundo diz respeito às formas autocráticas, que atropelam a normalidade das instituições sociais.

É possível, assim, falar de saturação das formas canônicas da democracia representativa ou, noutro plano, de uma fórmula anteriormente consagrada da indústria cultural.

A televisão e as revistas semanais coloridas fornecem um bom exemplo. Nas décadas de 1960 e 1970, as revistas prosperaram em termos de audiência e publicidade até a inevitável saturação frente aos atrativos da televisão que, por sua vez, também tenta hoje contornar com "remakes" de sucesso o enfartamento das telenovelas. Esse é um fenômeno razoavelmente normal, dentro do escopo teórico de Sorokin.

Agora, fala-se publicamente de algo além do mero saturado, que é o podre. A fala do pastor foi explícita, mas referências e adjetivos de formadores de opinião revelam ampla percepção do apodrecimento cognitivo nos comportamentos públicos, de que acaba de dar mostra à diplomacia estrangeira o presidente da República. Além disso, porém, é o próprio tecido coesivo de instituições, no âmbito da religião e da política. Basta ver a sanha autodestrutiva da elite política, que oscila entre o espúrio e o escatológico. Ou então, as "igrejas" que se multiplicam como vírus ou filiais de comércio umas das outras, amealhando o máximo da renda mínima de legiões de incautos.

É como se houvesse septicemia da dignidade pessoal e coletiva. Numa perspectiva global, isso tudo é efeito da exaustão de instituições democráticas, em meio ao turbilhão mundial de mudanças. São diversos, porém, os níveis regionais do fenômeno. O que dá margem à "teoria da flor frágil", a ideia do sociólogo Anthony Giddens de que a democracia não pode crescer em terreno superficial, pois suas raízes dependem de solo profundo e de acumulação de cultura cívica. Seria o tipo de crescimento que Gramsci identificou como "ocidentalização" da sociedade civil, do qual se viram entre nós alguns sinais com o fim da ditadura militar.

Só que a política já saturada foi incapaz de perceber outro tipo de sedimentação, a do Mal, solo da atual variante "transgênica" entre o perverso e o asqueroso. Assim chegamos ao auge: não só as coisas, mas também um certo substrato humano está indo pelo ralo, além da saturação e apodrecendo a inferno aberto, como esgoto não tratado.

Muniz Sodré
Professor emérito da UFRJ, autor, entre outros, de "A Sociedade Incivil" e "Pensar Nagô". Escreve aos domingos

PP PAINEL POLÍTICO

Fábio Zanini
FOLHAPRESS
COM GUILHERME SETO E JULIANA BRAGA

Big Bang
Um eventual governo Lula (PT) deve expandir o número de ministérios, incluindo a volta de pastas extintas após a saída do PT do governo. "Lula já falou que vai recriar o Ministério das Mulheres, do Combate ao Racismo, da Cultura, e criar o dos Indígenas", diz o deputado Alexandre Padilha (PT-SP). Outra novidade será no perfil demográfico da equipe. "Vai ter muito mais mulheres, negros e negras nos ministérios. A fotografia da equipe de 2023 será diferente da de 2003", afirma Padilha.

Crescei
Integrantes da campanha apostam ainda que Lula vai reviver Desenvolvimento e Desenvolvimento Agrário, além de cindir Fazenda e Planejamento. Também pode haver um ministério para o combate à fome, tema que foi alçado a prioridade pelo petista. Lula chegou a ter 39 pastas, enquanto Bolsonaro conta atualmente com 23.

Vip
Depois de uma convenção protocolar do PT, sem a participação de Lula, o PSB fará a sua com pompa e circunstância, no dia 29. Participarão, além do petista e seu vice, Geraldo Alckmin, os presidentes dos partidos coligados e suas principais lideranças. A previsão é de um público de cerca de 250 pessoas.

Parcimônia
Candidata ao governo de Pernambuco, Marília Arraes (Solidariedade) buscará calibrar os ataques ao PSB, que controla o estado, para não provocar um rompimento total. Sua campanha avalia que há grandes chances de as duas forças políticas estarem juntas no segundo turno.

Critério
"Nossa maior preocupação aqui é enfrentar o fascismo, representado pelos candidatos apoiados pelo bolsonarismo", diz o publicitário da campanha, Edson Barbosa. Ex-petista, ela tem irritado seu antigo partido, que apoia Danilo Cabral (PSB), por buscar se associar a Lula.

Aceno
Provável vice na chapa de Luciano Bivar (União Brasil), a senadora Soraya Thronicke (MS) apresentará projeto obrigando presos que agrediram mulheres a serem transferidos para outros estados. A inspiração vem do caso de Bárbara Penna, que teve o corpo incendiado no RS pelo então companheiro em 2013 e continuou a receber ameaças dele.

Cascalho
Líderes do União Brasil afirmam que a sigla está disposta a ajudar financeiramente uma eventual campanha de Edson Aparecido (MDB) para o Senado por SP. Seria uma estratégia para ajudar a convencer os emedebistas a abrirem mão de indicar o vice de Rodrigo Garcia (PSDB).

Tio patinha/s
Para o União, que colocou em ata o apoio a Garcia na sua convenção, dinheiro não é problema. A legenda calcula ter R$ 1 bilhão em recursos para gastar na eleição, entre fundos partidário e eleitoral.

Silêncio
Indicado do Chile para ser embaixador em Brasília, Sebastián Depolo completa neste domingo (24) 112 dias na geladeira do Itamaraty. O Ministério ainda não se manifestou sobre o agrément, a aceitação da nomeação. Depolo é uma das lideranças que participaram da ascensão do esquerdista Gabriel Boric à Presidência.

Impasse
No passado, ele fez críticas a Jair Bolsonaro, chamando sua eleição de "início do fascismo". Enquanto o imbróglio não se resolve, o Chile permanece sem embaixador. O país, no entanto, não cogita retirar a nomeação. Procurados, o Ministério das Relações Exteriores do Chile e o Itamaraty não comentaram.

Périplo
A agenda da comitiva de entidades brasileiras que irão aos EUA na semana que vem falar sobre risco de golpe no Brasil com autoridades inclui conversas com representantes da OEA (Organização dos Estados Americanos).

Juízes
A entidade, que representa os países do continente, foi credenciada como observadora da eleição brasileira e emitirá um parecer sobre a lisura do processo eleitoral e do resultado apresentado pelas urnas eletrônicas.

Sagrado
Tradutor de Libras (língua brasileira de sinais) de Bolsonaro durante dois anos e meio, Fabiano Guimarães, 42, vai ser candidato a deputado federal no DF pelo Republicanos. Ele defende que inclusão e conservadorismo são temas ligados, desde a Bíblia.

Slogan
"Essa relação vem dos primórdios da religião, quando Cristo reabilitou e trouxe de volta à sociedade os deficientes", diz ele, que se aproximou no Palácio do Planalto de Michelle Bolsonaro, fluente na língua usada por surdos e mudos. "Sou Deus, pátria, família e liberdade, como Bolsonaro", afirma.

Limpo
O ministro das Comunicações, Fábio Faria, comemorou o início da operação do 5G no Brasil. A principal preocupação era interferência do sinal com parabólicas, o que não ocorreu. A previsão é que até o final de julho o sinal esteja disponível para 80% do Distrito Federal. A partir daí, chegará às demais capitais e cidades com mais de 500 mil habitantes.

ELIO GASPARI

A FRITURA DE TRUMP

A comissão da Câmara que investiga o comportamento de Donald Trump durante a insurreição de 6 de janeiro de 2021 fechou o foco em 187 minutos durante os quais o presidente dos Estados Unidos permaneceu em silêncio cúmplice. Graças às câmeras de vídeo, às mensagens com o registro da hora e dos minutos, bem como as listas de telefonemas da Casa Branca, produziu-se uma inédita reconstrução de fatos. Magnífica demonstração da eficácia do FBI e da Justiça. Os federais americanos já pegaram 840 pessoas e pelo menos 185 foram sentenciadas. Uma delas pegou cinco anos de cadeia por ter agredido um policial.

Os 187 minutos começam às 13h10, quando Trump terminou de discursar perto da Casa Branca. Ele havia estimulado a marcha para o Capitólio, sugerindo que a acompanharia. Foi para a Casa Branca, onde ficou grudado nas televisões.

Aqui vai o que aconteceu a quatro pessoas que provavelmente foram vistas por Trump enquanto curtia o dia.

Entre 13h e 13h30, o veterano fuzileiro Carey Walden escalou uma parede do Capitólio. Preso em maio, declarou-se culpado e foi condenado a 30 dias de prisão domiciliar.

Às 14h02, Richard Franklin Barnard entrou na Rotunda do Capitólio. Foi preso em fevereiro e contou ao FBI que pretendia chegar perto de Trump. Tomou 30 dias de prisão domiciliar e 60 horas de serviços comunitários.

Troy Williams entrou no prédio às 14h39. Foi preso em fevereiro e condenado a 15 dias de cadeia e um ano de liberdade condicional. (Minutos depois, o vice-presidente Pence era retirado da sala onde estava e levado para um subterrâneo. O filho de Trump apelava para que ele condenasse a invasão. O presidente continuou assistindo ao espetáculo.)

Duke Wilson entrou no Capitólio às 14h55, agrediu um policial, foi preso em abril e condenado a 51 meses de cadeia e três anos de liberdade condicional.

Os 187 minutos do foco da Comissão terminam quando Trump postou seu vídeo pedindo à sua turma que fosse para casa. Essa foi a primeira vez em que ele disse isso.

Dois minutos antes, o presidente eleito, Joe Biden, classificara a invasão do Capitólio como "limítrofe da sedição".

DIPLOMACIA PALACIANA

O episódio do cercadinho dos embaixadores marcou o apogeu da diplomacia palaciana do coronel Mauro Cesar Cid, chefe dos ajudantes-de-ordens de Bolsonaro e do almirante Flávio Rocha, secretário de Assuntos Estratégicos. Eles foram os diretores da cena do "brienfing" de segunda-feira.

O coronel foi o revisor do texto de pelo menos um dos discursos de Bolsonaro na Assembleia Geral das Nações Unidas.

Quando os oficiais palacianos atropelam ministros, os resultados são desastrosos.

No dia 30 de março de 1964, o general Assis Brasil, chefe da Casa Militar, garantiu ao presidente João Goulart que era boa ideia ele ir à reunião de sargentos no Automóvel Clube. Dois dias depois, estava deposto.

No dia 27 de agosto de 1969, o presidente Costa e Silva perdeu a fala durante um despacho. O capitão médico do palácio recomendou-lhe repouso, e mais nada. Em suas memórias, o general Jayme Portella, chefe do gabinete militar, repetiu dez vezes que, segundo o capitão, o caso não era grave. No dia seguinte, o marechal voltou a perder a fala. Quando a recuperou, perguntou ao capitão:

Não é derrame?

Não, senhor, derrame não é. Era uma isquemia, com efeitos semelhantes. Nela, a irrigação do cérebro é afetada por uma obstrução.

Horas depois, Costa e Silva emudeceu de vez. Morreu em dezembro.

Na manhã de 1º de abril de 1981, o presidente João Figueiredo recebeu a notícia de que na noite anterior explodira uma bomba no estacionamento do Riocentro, matando um sargento e aliviou-se: "Até que enfim os comunistas fizeram uma bobagem".

A bomba era do DOI, onde estavam lotados o sargento e o capitão que dirigia o carro.

Um livro sobre o atraso da educação

Está chegando às livrarias "O Ponto a que chegamos", do repórter Antônio Gois. É o retrato da ruína da educação brasileira ao longo dos últimos 200 anos. Gois mastigou estatísticas e a boa bibliografia sobre a questão. Mostrou a sucessão de projetos vindos da esquerda (Anísio Teixeira) ou da direita (Francisco Campos) e a bola de ferro do atraso que leva o país a perder oportunidades.

O livro é uma aula, sem estridências, para quem vive um tempo em que a roubalheira se encastelou no Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (o FNDE dos pastores e dos milhares de laptops).

Tudo cabe numa observação do professor José Goldemberg que foi ministro, secretário de Educação de São Paulo e reitor da USP. Depois de passar pelo Ministério da Educação, resumiu criticamente a posição: "Era um lugar formidável para fazer favores".

Gois mostra boas iniciativas, como o ProUni e o sistema de cotas, mas, lendo-o, vê-se o tamanho dos dois séculos de burrice do andar de cima nacional: montou um sistema excludente que não produziu qualidade.

Boa notícia para 2023

No ano que vem, a banda moderna do agronegócio brasileiro anunciará a criação do Instituto Mato Grosso de Tecnologia de Alimentos. Empresários criarão um centro de ensino e pesquisas com a meta de se tornar um dos melhores do mundo.

Hoje, numa lista das vinte melhores, o Brasil tem duas instituições (a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da USP, e a Unicamp). A China tem nove, e os Estados Unidos, quatro.

Estão nessa iniciativa dois nomes do agro brasileiro: Blairo Maggi e Otaviano Pivetta. Armando o meio de campo, está o empresário Guilherme Quintela.

Nos Estados Unidos, a Purdue University nasceu em 1869, ajudada por John Purdue com uma doação de US$ 300 milhões em dinheiro de hoje. Ele começou a vida no setor de alimentos. Numa listagem de 2021, ela é a 25ª melhor do mundo.

A Funai em Madri

É do embaixador Azeredo da Silveira, um diplomata da carreira (e dos melhores), a observação de que há gente capaz de atravessar a rua para escorregar na casca de banana que está na outra calçada.

O doutor Marcelo Xavier, presidente da Funai, atravessou o Atlântico para ir a uma reunião em Madri, onde se realizava a assembleia geral do Fundo para o Desenvolvimento dos Povos Indígenas da América Latina e Caribe.

Peitado por um ex-funcionário que o chamou de "miliciano" e "assassino", retirou-se do auditório. Um passeio até Madri vale alguns minutos de constrangimento?

Vacina contra golpe

A liquidação da fatura da eleição presidencial no primeiro turno oferece uma vacina contra sonhos golpistas.

Na noite de 2 de outubro, 156 milhões de eleitores escolherão 27 senadores, 513 deputados federais, mais uns mil deputados estaduais. Estarão na disputa também os candidatos a presidente e a governadores, mas só serão eleitos aqueles que conseguirem maioria dos votos. Quando isso não acontecer, os dois mais votados irão para um segundo turno, no dia 30 de outubro.

Quem quiser contestar o resultado de 2 de outubro estará contestando a vitória de pelo menos 1.513 eleitos.

Governo libera R$ 27 bi para benefícios

A liberação dos recursos foi possível após a aprovação de uma emenda constitucional que atropela as leis que versam sobre eleições e contas públicas para permitir ao governo turbinar benefícios sociais

AUXÍLIOS

Matheus Teixeira

FOLHAPRESS

O presidente Jair Bolsonaro (PL) editou uma MP (Medida Provisória) para liberar um crédito extraordinário de R$ 27 bilhões com o objetivo de ampliar os programas Auxílio Brasil, Auxílio Gás e o de aquisição e distribuição de alimentos.

A liberação dos recursos foi possível após a aprovação de uma emenda constitucional que atropela as leis que versam sobre eleições e contas públicas para permitir ao governo turbinar benefícios sociais às vésperas da corrida pelo Palácio do Planalto.

Graças ao texto promulgado, os valores ficarão de fora do teto de gastos (que impede o crescimento real das despesas federais) e da conta da meta fiscal (resultado de receitas menos despesas a ser perseguido pelo governo no ano).

A PEC (proposta de emenda à Constituição) que dá aval ao pagamento de novos benefícios à população autorizou sete medidas.

Entre elas, a ampliação do Auxílio Brasil de R$ 400 para R$ 600 até o fim do ano (com incorporação de famílias na lista de espera), duplicação do Auxílio Gás para cerca de R$ 120 e a criação de um vale de R$ 1.000 para caminhoneiros.

Além disso, o texto prevê um auxílio para taxistas, repasse de recursos para evitar aumento de preços no transporte público, subsídios para o etanol e reforço de verba no programa de aquisição e doação de alimentos. O custo total da PEC é estimado em R$ 41,25 bilhões.

A MP publicada nesta sexta-feira (22) é uma das etapas que o governo cumpre para conseguir elevar o Auxílio Brasil. O ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, anunciou que o objetivo é começar os pagamentos com o novo valor a partir de 9 de agosto.

O pagamento dos benefícios só foi possível graças a MP aprovada

FOTO: WAGNER SANTANA

A medida autoriza o repasse de R$ 25,4 bilhões para o Auxílio Brasil. Para o Auxílio Gás, o valor é de R$ 1 bilhão, enquanto a verba para o programa de aquisição e distribuição de alimentos da agricultura familiar é de R$ 500 milhões.

Além disso, parte dos recursos liberados vão custear encargos bancários relacionados aos programas.

O aumento dos benefícios é a aposta de Bolsonaro para melhorar a imagem do governo e conseguir a reeleição para o Palácio do Planalto.

O chefe do Executivo está atrás do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em todas as pesquisas e se esforçou para que o Congresso aprovasse a PEC que autorizou os pagamentos.

Apesar de o aumento ocorrer às vésperas das eleições, o presidente nega que o reajuste tenha relação com o período eleitoral. O argumento usado é que a Guerra da Ucrânia e o impacto da pandemia da Covid-19 levaram ao crescimento da inflação e, por isso, é necessário aumentar os benefícios concedidos pelo governo.

Silêncio na desordem

JANIO DE FREITAS

FOLHAPRESS

O gênio que sugeriu a exibição de Bolsonaro a representantes do mundo merece o reconhecimento dos democratas. A ele se deve a inversão simultânea que emudeceu os generais e coronéis, de farda e de pijama, contrários à segurança das urnas eleitorais e, de quebra, soltou as vozes antigolpe que nem se esperava mais ouvir.

Foram apontadas várias ilegalidades no ato de Bolsonaro, mas está mais do que provada a falta de disposição para fazê-lo responder pelos crimes de responsabilidade, de instigação contra as instituições democráticas e, além de outros, abusos de poder. E como tudo dá em nada, eis um vão acréscimo: no Palácio da Alvorada, como dependência da União, a lei proíbe qualquer situação com algum sentido eleitoral. Foi, porém, com o objetivo de propagar e defender seu plano de candidato, contra o sistema eleitoral e pela intromissão aí dos militares, que Bolsonaro confessou ao mundo o seu golpismo trumpista.

A ausência dos comandantes militares na plateia não indicou qualquer restrição deles, mas só cautela com a proibição de militares da ativa em ato político.

A reação internacional a Bolsonaro atinge todos militares e, com precisão, o ministro da Defesa, general Paulo Sérgio Nogueira. Para a presunçosa autoimagem militar, a reação interna é descartável. Mas a internacional soaria como um chamado à racionalidade, no entanto improvável por inexistir o pretendido pelo chamado. Este seria um bom momento, com a ebulição política-eleitoral, para os militares voltarem à tentativa de profissionalização feita por seus antecessores entre o governo Fernando Henrique e a devolução, por mera pusilanimidade, do Ministério da Defesa a militares, feita por Michel Temer. Foi a ocasião para o general Eduardo Villas Bôas levar o Exército de volta ao golpismo, na pretensa condição de força tutelar, sem quaisquer condições para isso além dos fuzis e dos tanques. O bom momento tem sido usado para agravar a distância entre a função legal e a prática nos altos postos militares.

A adesão a Bolsonaro é indicativa, como resultado de identificação, das ideias sobre e para o Brasil que se sustentam entre as chefias das Forças Armadas. Nada a ver com as necessidades e aspirações das classes formadoras da grande maioria no país –inclusive parte numerosa dos apoiadores civis de Bolsonaro, aqueles de pouco discernimento e muita desinformação. Nada a ver, também, com a Constituição. Na contraposição dessas duas correntes está a divisão que importa, a polarização mais profunda e estimulante do atraso brasileiro, imenso mesmo em comparação à fase retroativa que ataca o mundo. O silêncio dos comandos incorporados no projeto bolsonarista talvez não seja senão o pasmo com a derrota imposta pela reação internacional, sufocante mesmo. Mas há pendências deixadas pelo ministro da Defesa em suas intempestivas falas no Senado, na semana anterior ao show eleitoral/golpista no Alvorada. Por exemplo, a exigência de entrega, do Tribunal Superior Eleitoral aos generais e coronéis da Defesa, da documentação referente às eleições de 2014 e 2018. Será reiterada pelas fardas e fuzis ou enterrada sob sete palmos de abuso de poder, desvio de função e afronta à Constituição?

A interrogação envolve mais canhonaços internacionais, maior reação das indignações internas que superaram os cuidados. E, do outro lado, tanto a possibilidade de mais ação dos militares bolsonaristas como alguma acomodação. Exclusive a do próprio e silenciosamente estarrecido Bolsonaro.

Aquela pergunta é, entre tantas, a que parece oferecer a resposta mais próxima.

Resposta provisória, bem entendido. Como as faltantes, até que a eventual compreensão militar absorva ao menos dois conceitos: 1- se querem ser militares, parem de provocar desordem institucional. Já a fizeram demais, quase ininterruptas nos 133 anos desde o golpe da República. 2- militares têm as armas, mas a importância que pensam ser sua, neste país, quem a tem são os garis e os bons médicos. Obsoletas entre vizinhanças pacíficas, forças militares na América do Sul são uma duvidosa tradição.

Na escola da oração

DOM ALBERTO TAVEIRA CORRÊA

ARCEBISPO METROPOLITANO DE BELÉM DO PARÁ

A vida cristã é um aprendizado contínuo, até o momento de nossa Páscoa pessoal na morte, quando aprenderemos a entregar nossa vida nas mãos de Deus. O cristão aprende a se fazer próximo dos outros (Cf. Lc 10,25-37), deve escolher a melhor parte (Cf. Lc 10,38-42), que é o discipulado de Jesus Cristo, e será alimentado cotidianamente pela oração (Cf. Lc 11,1-13), passos indicados pela Liturgia da Igreja em vários domingos desse período.

Sabemos que "Jesus contou uma parábola, para mostrar aos discípulos a necessidade de orar sempre, sem nunca desistir" (Lc 18,1), mesmo e especialmente quando se faz escuridão no horizonte de nossa existência. É necessário aprender a orar! Entremos juntos nesta Escola, para aprender com o Senhor Jesus (Cf. Jose Rivera e Jose Maria Iraburu, Espiritualidad Catolica, páginas 728-729).

Jesus foi um homem orante, que se retirava em lugares solitários para rezar (Cf. Lc 5,16).

Ação e contemplação se alternavam em sua vida de forma flexível e harmoniosa: "Jesus passava os dias no templo ensinando; saindo dali, pernoitava no monte chamado das Oliveiras" (Lc 21,37). Sua vida de Mestre ambulante era muito ocupada, mas sabia estabelecer limites em sua atividade exterior, para entregar-se à oração: "Depois de os despedir, subiu a montanha para orar" (Mc 6,45). Sabemos inclusive que adotava certas atitudes exteriores para orar, de acordo com os costumes de seu povo. Rezava elevando as mãos, olhando para o Céu e até com o rosto por terra (Mt 26,39; Lc 22,41; Jo 11,41; Jo 17,1).

Os Evangelhos nos descrevem a vida de oração de Jesus. Ele estava em oração na manifestação acontecida no Batismo do Jordão (Lc 3,21). Diz o Evangelho que passou a noite em oração antes da escolha dos doze apóstolos (Lc 6,12). Estava orando antes de suscitar a confissão de fé feita por Simão Pedro (Lc 9,18). Quando ensinou o Pai Nosso, antes estava em oração (Lc 11,1). Jesus orou por Pedro antes da hora da provação (Lc 22,32). E nós o vemos rezando, manifestando o máximo de sua alegria: "Naquela mesma hora, ele exultou no Espírito Santo e disse: 'Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste essas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, assim foi do teu agrado'" (Lc 10,21). No mais profundo da angústia pela qual passou, está em oração: "Minha alma está perturbada. E que direi? 'Pai, livra-me desta hora?' Mas foi precisamente para esta hora que eu vim. Pai, glorifica o teu nome!" Veio, então, uma voz do céu: 'Eu já o glorifiquei, e o glorificarei de novo'" (Jo 12,27-28). No Getsemani e na Cruz predomina completamente o Cristo orante! Está sempre voltado para o Pai, aceitando o cálice da dor, perdoando aos seus algozes e entregando-se totalmente, quando tudo estava consumado.

Uma imprecisa concepção da oração pode entendê-la apenas como pedido e súplica, quase como quem quer uma esmola. Entretanto, ao ver Jesus em oração, compreendemos que esta é a linguagem própria e interna da vida da Santíssima Trindade. Com Jesus, entramos na família da Trindade, e de lá podemos beber os sentimentos, as palavras, a ação de graças e o louvor a serem expressos em nossa vida de oração!

E o Senhor nos ensina a rezar com o exemplo e com as palavras. Ele nos introduz num relacionamento filial com o Pai, pondo em nossa boca as palavras com as quais podemos rezar com amor e confiança (Cf. Lectio Divina per ogni giorno dell'anno, Queriniana, Vol. 15, página 135). Podemos chamá-lo de Pai, aproximando-nos, "seguros e confiantes, do trono da graça, para conseguirmos misericórdia e alcançarmos a graça do auxílio no momento oportuno" (Hb 4,16). Santificar o nome do Pai significa desejar que Deus seja reconhecido por aquilo que nos foi revelado. Pedir que venha o seu Reino é esperar que a humanidade seja governada pela sua Graça e sua Palavra, que difunde verdade, justiça, amor e paz. O pão que pedimos é tudo o que necessitamos para a vida do corpo e do espírito. Perdão é o que suplicamos e nos comprometemos a oferecer aos outros. Que sejamos livres da tentação faz parte de nossa vida espiritual, e Jesus a enfrentou e venceu, podendo vir em nosso auxílio (Cf. Hb 2,18; 4,15; 12,1-7).

O Pai Celeste vai além do amigo, que pode se sentir importunado com os pedidos. Vai infinitamente além do juiz, que é convidado a atender a viúva para não ser mais incomodado. Ele sabe do que precisamos e nos dá, não apenas coisas boas, mas nos dá prontamente, se pedimos com confiança, o Espírito Santo (Lc 11,13; 18,8). Portanto, nossa oração se torna ousada e corajosa. Acolhamos a proposta do Senhor: "Pedi e vos será dado; procurai e encontrareis; batei e a porta vos será aberta. Pois todo aquele que pede recebe; quem procura encontra; e a quem bate, a porta será aberta" (Lc 11,9-10).

E vamos à família dos filhos de Deus, que é a Igreja. Vejamos a preciosidade dos ensinamentos de São Paulo VI: "O que faz a Igreja? Para que serve a Igreja? Qual é a sua manifestação característica? Qual é a plena atividade que justifica e distingue a sua existência? A Igreja é uma comunidade de oração. A Igreja é uma Comunhão no Espírito (Cf Fl 2,1; Santo Agostinho, Sermo 71, 19 em: PL 38, 462).

A Igreja é a humanidade que encontrou, por meio de Cristo, único e sumo Sacerdote, o modo autêntico de rezar, isto é, de se dirigir a Deus, de falar com Deus e de falar de Deus. A Igreja é a família dos adoradores do Pai "em espírito e verdade" (Jo 4, 23). Nesta altura, seria interessante estudar o motivo do uso ambivalente da palavra Igreja, que é atribuída ao edifício construído para a oração e à assembleia dos fiéis, que são Igreja, quer estejam dentro ou fora do templo que os reúne em oração. O edifício material, destinado a acolher os fiéis em oração, pode e não só deve ser um lugar de oração, "Casa de Oração", mas também um sinal de oração, um edifício espiritual, uma oração, uma expressão de culto, uma arte para o espírito. De tudo isto nasce a necessidade de construir locais de culto, para dar a oportunidade ao povo cristão de se reunir e de rezar. E seja reconhecido o mérito daqueles que se esforçam por construir as novas igrejas, destinadas a acolher e educar, na oração, as novas comunidades que não possuem as indispensáveis Casas de Oração" (Cf. São Paulo VI, Audiência Geral do dia 22 de abril de 1970).

Rezemos a oração que o Senhor nos ensinou: "Pai nosso que estais nos céus, santificado seja o vosso nome, seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas. Assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal." Amém!

JUSTIÇA EM FATOS
LUIZ FLÁVIO

@luizaoreporter
www.facebook.com/luiz.f.costa.37
lfmcosta@gmail.com

MARINHA HOMENAGEIA PRESIDENTE DO TJPA ORDEM DO MÉRITO NAVAL

A presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Pará (TJPA), desembargadora Célia Regina de Lima Pinheiro, foi agraciada com a Medalha da Ordem do Mérito Naval dia 6 passado. A cerimônia ocorreu no Salão Nobre do Comando do 4º Distrito Naval, localizado no bairro da Cidade Velha, em Belém. Estiveram presentes o general Otávio de Miranda Filho, Comandante da 8º Região Militar do Exército, e o comandante do 4º Distrito Naval, vice-almirante Edgar Luiz Siqueira. A medalha é uma homenagem em reconhecimento aos bons serviços prestados à Marinha do Brasil.

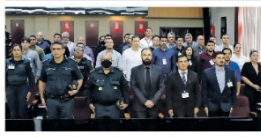
GT de auditoria de urnas eletrônicas visita Marabá

A Auditoria das Urnas Eletrônicas que testa a integridade das urnas e a confiabilidade das informações dos votos e que ocorre no mesmo dia e horário da eleição será feita em dois polos pela primeira vez: na capital e em Marabá, onde uma comitiva do Grupo de Trabalho (GT) responsável pela auditoria esteve essa semana. A comitiva foi formada pelo juiz eleitoral e membro substituto TRE do Pará, Marcus Alan Gomes, que preside o GT; pelo coordenador da auditoria das urnas em Marabá, Evandro Ramos, e pelo oficial de gabinete da Polícia Judicial do Tribunal, Alexandre Santos. No total 27 urnas serão auditadas simultaneamente, 20 em Belém (Mangueirinho) e 7 em Marabá (Carajás Centro de Convenções).

Presidente e vice do TCMPA homenageados com medalha Serzedello Correa

A presidente do Tribunal de Contas dos Municípios do Pará (TCMPA), conselheira Mara Lúcia; e o vice-presidente da corte de Contas, conselheiro Antônio José Guimarães, foram homenageados com a outorga da Medalha Serzedello Correa, entregue pelo Tribunal de Contas do Estado do Pará (TCE-PA). A sessão solene ocorreu na última terça-feira (12) e reuniu autoridades estaduais, que também receberam a medalha. A condecoração é conferida pelo TCE-PA a pessoas por serviços relevantes em favor do Tribunal de Contas e do Estado do Pará. Também esteve presente no evento a conselheira substituta do TCMPA, Márcia Costa.

MPPA direciona promotores para atuar nas eleições deste ano

Os Centros de Estudos e Aperfeiçoamento Funcional (CEAF), de Apoio Operacional Cível, Processual e do Cidadão (CAOCPC) e o Núcleo Eleitoral, realizaram em Marabá dia 14 passado o evento "Diálogos sobre as eleições 2022", no auditório das Promotorias de Justiça de Marabá. O evento discutiu temas eleitorais específicos, debateu a pré-campanha e a campanha eleitoral sob a perspectiva do discurso de ódio e das fake news, além de fornecer subsídios teóricos e práticos para os promotores eleitorais.

Polícia judiciária do TRE do PA capacitada na área de inteligência

Agentes da Polícia Judicial do TRE do Pará participaram dia 8, no Plenário Antônio Koury, da cerimônia de entrega de certificados do primeiro estágio do "Curso Básico em Atividade de Inteligência". Os certificados foram entregues pelo diretor-geral do TRE do Pará, Felipe Brito, e representantes da Polícia Militar, Coronel Albernando Monteiro e Coronel Nelson Norat. A solenidade teve a participação da Banda de Música da Polícia Militar do Pará. A formação concretiza o Acordo de Cooperação Técnica Nº 14, firmado entre o TRE, Segup e PM para parceria no treinamento e atualização dos entes públicos em segurança institucional.

Instituições entregam material arrecadado para catadores de recicláveis

A desembargadora Maria Valquíria Norat Coelho, vice-presidente do TRT-8, acompanhada de servidores da Seção Socioambiental do TRT-8, fez a entrega simbólica das cestas básicas resultantes da campanha "Fome zero aos catadores" aos catadores e catadoras de materiais recicláveis, na última quinta-feira, no refeitório do Tribunal de Contas do Municípios, com a presença da presidente do TCM, conselheira Mara Lúcia. A arrecadação começou no dia 17/05, Dia Internacional da Reciclagem, e foi realizada em parceria com o TJPA, TCM, MPPA e UEPA.

Justiça libera R$ 1,54 bilhão para pagar ações de aposentados do INSS

BENEFÍCIOS

Ana Paula Branco

FOLHAPRESS

Beneficiários do INSS vão receber R$ 1,54 bilhão
FOTO: IRENE ALMEIDA

O CJF (Conselho da Justiça Federal) liberou aos TRFs (Tribunais Regionais Federais) quase R$ 1,9 bilhão para o pagamento de RPVs (Requisições de Pequeno Valor) autuadas em junho de 2022.

Desse total, R$ 1,54 bilhão será destinado a 99.395 beneficiários que venceram 77.360 processos de concessão ou revisão de aposentadorias, auxílios-doença, pensões e benefícios assistenciais. O dinheiro cairá na conta no próximo mês. A data exata de liberação do dinheiro em conta bancária depende do cronograma de cada tribunal.

RPVs são atrasados de até 60 salários mínimos (R$ 72,720 neste ano) pagos em ações propostas no Juizado Especial Federal. Os depósitos dos valores ocorrem em até dois meses após a ordem de pagamento do juiz, quando o processo chega totalmente ao final, sem nenhuma possibilidade de recurso por parte do INSS.

COMO SABER SE VOU RECEBER AS RPVS DO INSS?

A consulta ao atrasado é feita pelo segurado ou por seu advogado. Quem tem defensor pode conferir com o próprio profissional qual é a previsão de pagamento. Em geral, ações de até 60 salários mínimos não precisam de advogado para serem propostas.

O segurado pode conferir seu processo no site do tribunal da região onde é atendido. Em São Paulo e Mato Grosso do Sul, a consulta é feita no site www.trf3.jus.br. É possível saber informações por número do processo, pelo número da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) do advogado ou pelo CPF do segurado.

Ao fazer a consulta, é preciso observar as datas. São pagas em julho e agosto as RPVs cuja "Data protocolo TRF" seja algum dia do mês de junho de 2022. Após a liberação do dinheiro, aparecerá "pago total ao juízo". O valoro cairá na conta aberta pelo tribunal no Banco do Brasil ou na Caixa Econômica Federal.

PARA ENTENDER

VEJA QUANTO CADA TRIBUNAL IRÁ PAGAR

- TRF da 1ª Região (Sede no DF, com jurisdição no DF, MG, GO, TO, MT, BA, PI, MA, PA, AM, AC, RR, RO e AP)
Geral: R$ 694.621.129,30
Previdenciárias/Assistenciais: R$ 598.833.885,41 (29.042 processos, com 33.812 beneficiários)

- TRF da 2ª Região (sede no RJ, com jurisdição no RJ e ES)
Geral: R$ 170.688.092,38
Previdenciárias/Assistenciais: R$ 136.623.156,03 (6.601 processos, com 8.721 beneficiários)

- TRF da 3ª Região (sede em SP, com jurisdição em SP e MS)
Geral: R$ 310.229.292,77
Previdenciárias/Assistenciais: R$ 245.850.231,60 (9.004 processos, com 10.894 beneficiários)

- TRF da 4ª Região (sede no RS, com jurisdição no RS, PR e SC)
Geral: R$ 408.190.803,62
Previdenciárias/Assistenciais: R$ 342.852.999,28 (19.666 processos, com 25.103 beneficiários)

- TRF da 5ª Região (sede em PE, com jurisdição em PE, CE, AL, SE, RN e PB)
Geral: R$ 265.688.258,61
Previdenciárias/Assistenciais: R$ 212.849.486,62 (13.047 processos, com 20.865 beneficiários)

DIÁRIO DE BORDO
LUIZ OCTÁVIO LUCAS

@luizoctav luizoctav@gmail.com

LAGOA AZUL E LAGOINHA, AS PÉROLAS DO CAETÉ

FOTOS: REPRODUÇÃO FACEBOOK

Lagoa Azul ensolarada

Visual da lagoa Azul em um dia nublado

Lagoinha e seu balanço instagramável

Sebastiana Telma Lopes, proprietária do Lagoinha

Neste quarto domingo de julho, estamos na reta final das férias escolares, mas ainda tem uma semana e fim de semana pela frente para planejar mais uma visita a algum balneário paraense.
A coluna, então, volta a abordar Bragança, na região do Salgado, mas agora sob uma perspectiva de lugares que valem a pena conhecer, além da praia de Ajuruteua. São os balneários da Lagoa Azul e da Lagoinha, que ficam na estrada de Tamatateua, no caminho entre o centro da cidade e Ajuruteua, distante 30 minutos de quem sai da região central do município. É só jogar no Google Maps ou Waze "Lagoa Azul, Bragança" e você vai bater lá.
Dos dois balneários, o mais famoso é a Lagoa Azul, em um pequeno acesso que pode ser feito de carro e que atrai inúmeros veranistas. O local tem água doce e transparente que, no sol, reflete a cor azulada que batiza a lagoa. Um deck de madeira ajuda a entrar na água, mas é preciso ter atenção com a profundidade, principalmente se você for com crianças. O charme fica por conta de um pequeno pórtico florido que rende belas fotos no Instagram. Uma pena que em minha visita, no fim da tarde, o dia já estava nublado e não deu para apreciar a beleza do lugar ensolarado. Como deixei o carro na estrada e fui a pé até lá, creio que passei batido, porque segundo uma moradora, o acesso é cobrado, R$ 10, e não dá para entrar sem pagar. Sorte a minha que aproveitei para dar um mergulho e fazer algumas fotos. A água não é gelada por sinal e cheia de peixinhos. Pagando ou não, vale a pena conhecer.
Já a Lagoinha fica praticamente ao lado da Lagoa Azul. É como se fosse uma versão um pouco menor da vizinha, mas com o mesmo charme. Um balanço florido com placas de palavras positivas é garantia de belos registros. O mergulho no lago também com um deck e com pequenos peixes ávidos por beliscar os banhistas (só rende sustos), também é bem relaxante, ainda mais com as boias dispostas para se aproveitar e flutuar até os quiosques de madeira que ficam no meio do lago. Para quem gosta de tranquilidade, melhor ainda, porque como a Lagoa Azul é mais famosa, a Lagoinha fica bem mais vazia e, se der sorte, você pode até aproveitar sozinho a mansidão daquelas águas.
A proprietária do Lagoinha, Sebastiana Telma Lopes, destaca que o atrativo principal, além do banho no lago, é o atendimento personalizado. "Aqui a gente faz galinha caipira, serve bolo de macaxeira, café, salgados fritos na hora. Tudo de acordo com a demanda", garante. Simpática, a anfitriã também faz questão de dedicar atenção aos visitantes com um bom bate-papo, marcado pela tranquilidade de quem vive em um pequeno paraíso bragantino e está disposta a receber bem quem chega para aproveitar.
Visitar a Lagoa Azul e a Lagoinha é uma ótima opção para quem volta da praia de Ajuruteua e quer tirar o sal do corpo, renovar as energias e entrar em contato com a natureza que em Bragança é generosa até demais.

Manifestação da Fiesp sobre democracia volta a criar tensão

ELEIÇÕES 2022

Joana Cunha
FOLHAPRESS

O presidente da Fiesp, Josué Gomes, ficou assustado ao saber que havia opiniões contrárias à iniciativa da federação da indústria de exaltar a democracia no texto das diretrizes para os presidenciáveis divulgado nesta semana. Mas a história recente da Fiesp mostra que o ruído em torno do assunto não é novidade, como aconteceu com o manifesto que rachou a Febraban em agosto do ano passado.

Na época, o presidente da Fiesp era Paulo Skaf, aliado de Bolsonaro, que articulava a redação de um documento para mostrar preocupação com a escalada na tensão institucional da ocasião. Era um recado difuso, que não apontava o dedo para um Poder especificamente, mas a todos simultaneamente. A ideia era atrair a assinatura de 200 entidades setoriais e sindicatos.

Caixa e Banco do Brasil, porém, ameaçaram deixar a Febraban, caso a federação dos bancos aderisse ao texto. Pedro Guimarães, hoje fora da Caixa por causa das denúncias de assédio sexual, era um dos principais articuladores do desembarque.

No ruído desta semana, a Fiesp, atualmente no comando de Josué, incluiu no documento das propostas do setor para o próximo governo a mensagem de que a "estabilidade democrática e o respeito ao Estado de Direito são condições indispensáveis para o Brasil superar seus principais desafios".

O gesto foi mal recebido entre alguns membros da base preocupados em não irritar Bolsonaro.

Como quitar a sua dívida impagável

SAMUEL CÂMARA
PASTOR DA ASSEMBLEIA DE DEUS EM BELÉM

O número de brasileiros endividados chegou a um novo recorde em abril de 2022: segundo a PEIC (Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor), 77,7% fecharam o mês com alguma dívida. Quatro em cada dez brasileiros adultos estavam negativados nessa data.
Segundo dados do Serasa, um contingente de 65,7 milhões de pessoas, hoje, estão com contas vencidas e não pagas. As difíceis condições econômicas do Brasil e do mundo não favorece que a maioria dos brasileiros endividados escalone o pagamento das suas contas vencidas, nem possa extinguir suas dívidas. Esse enorme contingente de endividados é de trabalhadores que perderam seus empregos ou tiveram redução drástica de ganhos, vivendo atualmente uma situação desesperadora de mera sobrevivência, tendo de escolher entre sustentar suas famílias e pagar suas dívidas, como se uma coisa pudesse existir indefinidamente sem a outra. Ou seja, o brasileiro em geral entende o que significa endividamento involuntário e a vergonha de não ter as mínimas condições para honrar seus compromissos financeiros e quitar suas dívidas.
Jesus retratou, em uma de suas parábolas, há dois mil anos, uma situação envolvendo endividados com dívidas impagáveis. Ao ensinar sobre o verdadeiro sentido do perdão, Jesus falou que "o reino dos céus é semelhante a um rei que resolveu ajustar contas com os seus servos". Assim, trouxeram um servo que lhe devia dez mil talentos. Como um talento correspondia a 6 mil denários, o servo devia ao rei 60 milhões de denários. Um denário era o salário de um dia de trabalho. Atualizando as contas a partir do salário de diarista (R$ 100,00), a dívida correspondia, em valores de hoje, a R$ 6 bilhões de reais. Uma dívida impagável!
Como ele não tinha com que pagar, o rei ordenou que fossem vendidos ele, a mulher, os filhos e tudo quanto possuía, para saldar a dívida. O servo se prostrou reverente e rogou: "Sê paciente comigo, e tudo te pagarei". O coração do rei encheu-se de compaixão e o mandou embora, perdoando-lhe a dívida.
Acontece que esse servo era mau e, na saída, encontrou um amigo que lhe devia cem denários (ou R$ 10 mil reais), o oprimiu e cobrou a dívida. Não tendo esse com que pagar, caiu-lhe aos pés e implorou: "Sê paciente comigo, e te pagarei". Ele não lhe deu ouvidos; antes, o lançou na prisão, até que saldasse a dívida. Ora, como podia alguém pagar a dívida estando preso?
Os seus companheiros viram o que se havia passado e, tristes, relataram ao rei o ocorrido. Então o rei mandou chamar o "servo malvado" e o repreendeu, dizendo: "Perdoei-te aquela dívida toda porque me suplicaste; não devias tu, igualmente, compadecer-te do outro, como também eu me compadeci de ti? E, indignando-se, o entregou aos verdugos, até que pagasse toda a dívida".
Jesus concluiu: "Assim também meu Pai celeste vos fará, se do íntimo não perdoardes cada um a seu irmão" (Mt 18.15-35). Para Jesus, se somos livres porque tivemos as ofensas (dívidas) perdoadas, e alguém nos ofendeu, também devemos perdoar.
A partir dessas duas histórias semelhantes, seria demais dizer que essa é a sensação que nos atinge de cheio quanto à nossa situação em relação a Deus? Como podemos ao menos tentar pagar a dívida impagável que temos com Deus? Se pensarmos nos nossos recursos pessoais, a situação fica totalmente fora de controle, sem nenhuma esperança. Se pensarmos na exigência da Justiça perfeita de Deus, o único sentimento que nos resta é de quedar-nos completamente aterrorizados; a única razão que me sobra é de nos acharmos totalmente falidos.
É nesse ponto que entra a obra que Jesus realizou na cruz do Calvário, onde derramou o Seu sangue precioso e puro para pagar totalmente a nossa dívida.
As últimas palavras que Jesus disse, momentos antes de morrer na cruz, foi: "Te Telestai". A tradução bíblica trouxe o termo como: "Está Consumado". Mas isto fica um tanto obscuro em seu sentido, posto que, na verdade, o que Jesus declarou significa, literalmente, isto: "Está Totalmente Pago".
Isto corresponde ao fato de a Bíblia, referindo-se ao sacrifício de Jesus na cruz, apregoar que Deus, "tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz" (Cl 2.14).
Ou seja, o próprio Deus remove a dívida e, no lugar da escritura de dívida, cravou o Seu Filho Jesus na cruz como atestando o pagamento da dívida impagável do pecado de toda a humanidade.
Em outras palavras, Jesus fez um único e perfeito sacrifício que foi aceito por Deus, que perdoou completamente os nossos pecados, reverteu a insolvência e suspendeu a nossa falência espiritual.
E mais: concedeu-nos um crédito eterno diante do Pai.
Assim, todo aquele que crê em Jesus torna-se livre para manter um relacionamento inquebrantável com Deus como filho amado. Agora perdoado da impagável dívida, é também livre para perdoar os seus devedores. Não precisamos barganhar nada com Deus, somente sermos gratos pela Sua generosidade e graça concedidas através de Jesus Cristo.
Deus pagou em Cristo a minha dívida, e eu, mediante a fé, recebo pela Sua graça a salvação eterna, como está escrito: "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie." (Ef 2.8,9)
Ora, a lei de Deus nos declarou espiritualmente falidos. Mas a nossa dívida, impagável pelos nossos próprios recursos, foi completamente paga por Jesus. O escrito da dívida foi cancelado. Agora estamos livres!
Duas coisas podem acontecer: você pode continuar pecando e aumentar mais ainda o seu saldo devedor; ou render-se ao Rei e Senhor Jesus, entregando a sua vida a Ele, recebendo o perdão de sua dívida e ficando livre para sempre. A escolha é totalmente sua. Faça a escolha certa!

E-mail:
samuelcamara@me.com

Exército admite que liberou compra de fuzil para integrante do PCC

O membro do PCC conseguiu obter o certificado de registro de CAC no Exército mesmo tendo uma ficha corrida com 16 processos criminais, incluindo cinco indiciamentos por crimes – como homicídio qualificado e tráfico de drogas

ARMAMENTO

Raquel Lopes

FOLHAPRESS

O Exército afirma que não havia impedimento para aprovar o certificado de registro de CAC (caçador, atirador e colecionador) para um membro da facção criminosa PCC (Primeiro Comando da Capital) pelos documentos apresentados por ele.

Foi após esse processo que o suspeito teve autorização para comprar um fuzil.

A Força diz, por meio de nota, que usou a autodeclaração de idoneidade e a certidão criminal do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais para a análise e que a responsabilidade pela documentação é do "interessado".

Conforme mostrou o jornal Folha de S.Paulo, o membro do PCC conseguiu obter o certificado de registro de CAC no Exército mesmo tendo uma ficha corrida com 16 processos criminais, incluindo cinco indiciamentos por crimes –como homicídio qualificado e tráfico de drogas.

"Toda a documentação requerida para a entrada do processo foi verificada. Assim, seguindo o princípio da legalidade, as informações prestadas acerca da idoneidade e da documentação referente aos antecedentes criminais são de responsabilidade do interessado", disse o Exército, em nota.

"No caso em questão, o cidadão apresentou a certidão criminal do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais em conjunto com a autodeclaração de idoneidade, não havendo informações impeditivas para o prosseguimento do trâmite processual naquela oportunidade", acrescentou a Força.

O Exército disse ainda que, sendo confirmada a ocorrência de irregularidade processual, as providências cabíveis serão tomadas por meio de processos administrativo e penal militar, sem prejuízo de outras medidas a serem adotadas pelos órgãos de segurança pública.

O juiz que autorizou a Polícia Federal a fazer busca e apreensão contra um membro do PCC disse que qualquer busca no Google feita pelos militares poderia acender um sinal amarelo sobre o suspeito.

Fuzil adquirido por membro do PCC, usando certificado de registro de CAC aprovado pelo Exército
FOTO: DIVULGAÇÃO

O registro foi obtido pelo membro do PCC em junho de 2021, já na gestão do presidente Jair Bolsonaro (PL). O governo federal, por meio de novas portarias e decretos, tem flexibilizado o acesso a armas e munições no país. Algumas normas publicadas são destinadas a beneficiar especialmente a categoria dos CACs.

Segundo a polícia, para obter o certificado de registro de CAC no Exército o suspeito apresentou somente a certidão negativa de antecedentes criminais na segunda instância, emitida pelo Tribunal de Justiça de Minas Gerais.

A investigação aponta que o Exército não exigiu certidão negativa da Justiça de primeira instância, na qual o membro do PCC acumula 16 processos. Caso ele tivesse expedido o documento referente à primeira instância, sua ficha criminal seria exposta.

Para se tornar CAC, o Exército pede a comprovação de idoneidade, com a apresentação de certidões negativas de antecedentes criminais fornecidas pela Justiça Federal, Estadual, Militar e Eleitoral.

Após receber o registro de atirador, o homem comprou duas carabinas, um fuzil, duas pistolas, uma espingarda e um revólver. O valor das armas supera R$ 60 mil.

A PF apreendeu as armas no último dia 14, após cumprir três mandados de busca e apreensão na operação Ludíbrio na cidade mineira de Uberaba.

As armas compradas por CACs ficam registradas no Sigma (Sistema de Gerenciamento Militar de Armas). Questionado sobre os dados, o Exército não informou detalhes sobre os diferentes tipos de armas e calibres que compõem o acervo e disse que qualquer questionamento sobre o tema deveria ser feito via Lei de Acesso à Informação –que dá prazo de até 30 dias para a resposta.

PARA ENTENDER

ARMAS REGISTRADAS

- Atualmente, cerca de 1,5 milhão de armas estão registradas no Sigma. Os CACs respondem por mais da metade desse acervo (884 mil), sendo que o restante é formado pelo armamento particular de militares, incluindo policiais e bombeiros.

MAURO BONNA

@maurobonna /programaargumento negocios@maurobonna.com.br • PODCAST: "O resumo semanal com Mauro Bonna" Disponível na Apple e Spotify

Líder Já

O Grupo Líder parte para uma rede de lojas de conveniência, com 1.500 metros quadrados de área de vendas, e operação 24h. A primeira surgirá no Atalaia, no Sal, no ponto onde hoje funciona a Pousada Brasil, do outro lado da Tudo Conveniência. O grupo pretende inaugurar ainda para o próximo Natal.

Veículos

O Grupo Revemar arrematou, em leilão, o aluguel por 20 anos de área da CDP, na Pedro Álvares Cabral, entre as concessionárias Vega e Mônaco. Lá, o empresário Winston Diamantino promete uma loja multimarca com seminovos. Também com as marcas de luxo Volvo e Porsche.

Acordo

A Jari Celulose e o BNDES, seu maior credor, fecharam um acordo na impugnação de crédito formulado pelo agente financeiro de quase um bilhão de reais. Foi o maior acordo já realizado na Justiça do Pará.

Rallye

Os participantes do Rallye do Sol terão workshop na quinta, no Bosque Grão-Pará. Também nesse shopping, na sexta, será a entrega dos kits do evento. Serão 200 competidores entre carros e motos.

Sol

O Rallye do Sol ocorrerá no sábado, 30, com saída da praça central de Benevides. Chegada e premiação no Maçarico, no Sal. É uma promoção da Fepauto, com apoio total dos veículos da RBA.

Tradução

No dia 8 de agosto, no Famiglia Sicilia, haverá um jantar fechado para médicos, incluindo uma "livemarravilha" do chef Claude Troisgros. A chef Angela Sicilia foi escolhida por Claude para traduzir à mesa o cardápio elaborado por ele.

Contas

O site do TCE-PA estará com uma novidade: novo endereço eletrônico que passará a ser www.tcepa.tc.br. A alteração atende recomendação do Conselho Nacional de Presidentes dos Tribunais de Contas (CNPTC). O visitante ainda poderá acessar o portal da instituição pelo endereço antigo www.tce.pa.gov.br, sendo redirecionado para o novo domínio.

Argumento

Eis a pauta do Argumento desta segunda: o professor, palestrante e ex-padre Geffison Silva e a fisioterapeuta Natália Silva. Às 22h30, na RBA.

Obra de Alberto Nicolau da Costa

O pregador que lotava a Basílica

Passados seis anos, o ex-padre da Basílica, Geffison Silva, disse em entrevista ao Argumento, que tanto a Arquidiocese como a Congregação Barnabita não o afastaram, e sim ele mesmo pediu para sair. Disse ser altamente assediado por igrejas evangélicas que oferecem ótimos salários. Ainda não casou e tem três filhas. Ensina Filosofia em quatro instituições de ensino, inclusive o "Gentil", e com muito sucesso se lançou palestrante e coach espiritual.

Avanço

O TCM-PA avança na digitalização e devolução dos processos físicos da Corte. Já foram digitalizadas mais de nove milhões de páginas e agora 30 pessoas com deficiência foram contratadas para trabalharem na devolução dos processos aos jurisdicionados. A iniciativa pioneira do Tribunal de Contas dos Municípios garante sustentabilidade ambiental, econômica e social.

Bluefit

Abrirá no próximo dia 10, inclusive com sala de spinning, a academia Bluefit unidade Batista Campos, na Conselheiro com Padre Eutíquio, no 2º piso da futura Tudo Conveniência.

Criança

A Luiza Duarte Academia ganha agora em agosto, ambiente planejado exclusivamente para o seu público kids.

Tudo

Final de agosto é a previsão para inauguração da Tudo Conveniência na entrada do condomínio Água Cristal. Logo em seguida, Bragança.

Expedição

Com 400 passageiros, o navio de expedição "Viking Octantis" estará em Belém nos dias 26 e 27 de outubro. Atendimento receptivo da Amazon Service. A Secult oferecerá uma apresentação exclusiva no Theatro da Paz da Amazônia Jazz Band.

Bosque

Incremento no mix de restaurantes do Bosque Grão-Pará: Santa Grelha e Ryori abrem em setembro. E o Coco Bambu em outubro.

Novo júri no caso João de Deus Rodrigues

O STJ, por meio de uma de suas turmas criminais, composta de cinco ministros, entendeu por unanimidade que o Tribunal de Justiça do Pará estava certo na decisão que anulou a absolvição do acusado de assassinar o jovem João de Deus Rodrigues perante o Júri popular. O STJ ratificou a posição do TJE-PA no sentido de que há provas no processo de que o acusado foi o autor do crime de homicídio qualificado e de maneira intencional. O STJ também manteve a condenação pelo crime de tráfico de drogas. Assim, o acusado será submetido a novo julgamento, pelo Júri popular.

Feira do Livro no Hangar

A 25ª Feira Pan-Amazônica do Livro e das Multivozes vai receber uma das maiores referências da literatura afrofuturista nacional: o escritor Ale Santos. Autor de ficção científica e fantasia afroamericana, Ale foi finalista do Prêmio Jabuti 2020 com o livro "Rastros de Resistência" e é autor de "Cangoma", conto inspirado na música de Clementina de Jesus. Seu livro mais recente, "O Último Ancestral" (2021), será adaptado para a TV e foi um dos três finalistas do CCXP Award 2022 na categoria ficção.

Áustria premia Sons de Liberdade

O Sons de Liberdade - iniciativa do Governo do Pará, criado por meio de parceria entre as secretarias de Cultura e a de Administração Penitenciária, realizado por meio do Theatro da Paz e da Academia Paraense de Música - foi contemplado em um edital de patrocínio da Embaixada da Áustria no Brasil, que vai destinar recursos no valor de oito mil euros ao projeto. O patrocínio será direcionado ao pagamento de um salário-mínimo por um ano a três egressos do sistema prisional e irá custear parte do material utilizado nas oficinas. O embaixador da Áustria no Brasil, Stefan Scholz, virá a Belém que simboliza a entrega do prêmio com um concerto da Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz, com participação do solista austríaco Dominik Hellsberg, no dia 4 de agosto, às 20h.

Café

Levantamento da Ticket Log. O custo do cafezinho em Belém corresponde a 11,9% do valor da refeição completa (prato, bebida, sobremesa e café). Na cidade, o preço médio da bebida é de 4,88 reais enquanto o preço médio da refeição é de 41,04 reais.

Giro

O Famiglia D'Italia apresenta uma nova experiência para apreciar a culinária italiana com o "Giro D'Italia", que traz uma sequência de quatro pratos com massas frescas exclusivas do restaurante, aos domingos, no jantar. Os pratos têm assinatura do chef italiano Simone Brunelli.

Adega

No dia 4 de agosto, Carlos e Ana Paula Teixeira lançarão novos cardápios nas Adegas, da Benjamin e das Onze.

Castanhal

Os empresários Wanderley e o Ivan ambos Melo sem ser parentes, lançarão um condomínio de alto padrão de lotes urbanizados em Castanhal, na área do Haras do Ivan (iogurte Flamboyant).

Carne

O evento Carnívoros Premium, o maior festival de churrasco do Norte, ocorrerá no dia 20 de agosto, no estacionamento do Bosque Grão-Pará. Serão 20 estações de cortes bovinos, suínos em pratos criativos. Boi, porco e cordeiro assados inteiros. Dez horas de open bar. E lojas de produtos para churrasco.

Avuado

Uma típica casa de pescador, de palha e construída sobre o mangue, é a mais nova atração turística de Curuçá. Oferece peixe e camarão assados, café e outras iguarias preparadas na hora para os visitantes.

Sítio

O Festival do Folclore de Curuçá, que tem como destaque a barraca do carimbó tradicional, anima o turismo na cidade. Hotéis e pousadas estão lotados. O Sítio Pássaro Ímpar, com pegada intimista e focado no sossego, é procurado principalmente por casais em busca de paz e conexão com a natureza.

Fotografia

Luiz Braga assina três painéis fotográficos no 4º piso do shopping da Doca. Retratam o Veropa, Batista Campos e Onze janelas.

Formosa

Paulo Oliveira, do Formosa, conclui MBA em Gestão de Negócios no Insead, na Suíça. Seu trabalho de conclusão aborda a operação de um home center.

Da Vinci

A "Exposição Por Dentro da Mente de Leonardo da Vinci", com 29 modelos do gênio, estará de 4 de agosto a 25 de setembro, no Castanheira.

Icoaraci

Depois de muitos recursos no processo licitatório, será homologada amanhã, a licitação para construção do Terminal Hidroviário de Icoaraci. Ao lado do atual trapiche do Distrito.

Sintática

Antonio Carlos Trindade de Moraes foi contratado para ministrar Curso de Análise Sintática para os servidores do Tribunal de Contas dos Municípios.

Mangueirão

Começam a ser instalados os dois novos placares eletrônicos do Mangueirão. Alta tecnologia. Foram fornecidos pelo Unilumin Group.

Armazém25

Faz sucesso o novo Café & Padoca Armazém25, na Jerônimo Pimentel com Wandenkolk. Vai do café da manhã à ceia da noite. Negócio do casal Samuel Carvalho.

Esquina

A Unicred instala uma unidade em Batista Campos. Na esquina da Padre Eutíquio com Caripunas. Imóvel pertencente ao deputado Júnior Ferrari.

Pão

O empresário Júlio Coimbra alugou a sua esquina na Governador com Nove de Janeiro, para mais uma unidade da Panificadora Umarizal.

Pet

O casarão da esquina da Governador com Generalíssimo abrigará um imenso Pet Shop. Negócio de Flávio Benetti.

Pesca

Eduardo Monteiro, apresentador do programa Pura Pesca há 15 anos, capturou o recorde mundial de Trairão, espécie que está entre as mais cobiçadas na Pesca Esportiva Mundial. Peixe mediu 97cm e foi pego no rio Curuá, município de Novo Progresso.

Crime

A PF divulgou uma análise extensa de mais de 300 operações de repressão ao crime ambiental na Amazônia entre 2016 e 2021, feita por pesquisadores do Instituto Igarapé. O Pará é o estado que mais aparece no mapeamento com 83 operações.

+

VINHO
Don Vino e Famiglia Sicilia realizarão noite de harmonização Vinhos do Mundo, no dia 11 de agosto. Com reservas.

SAL
É um tremendo sucesso o Aqualand, no Sal. Média de 4.500 pessoas por dia no veraneio.

SORVETE
Cairu o Melhor Sorvete do Brasil, novidade, o belenense sabe disso há muito.

−

COMPRAS
Supermercados estão com o menor estoque em dois anos. Reduziram número de itens e opções de marcas.

VACINA
Vacinação privada contra a Covid acabou não interessando à maioria das clínicas.

MENTAL
Brasil vive segunda pandemia, com multidão de deprimidos e ansiosos. Segundo o Datasus, suicídio mata mais do que acidente de moto.

FOTO: DIVULGAÇÃO

FOTO: DIVULGAÇÃO

PERFIL
GUILHERME DE PÁDUA: DE ATOR PORNÔ À PRÓ-BOLSONARO PÁGINA 6

PINTURA
ARTISTA CRIA GALERIA A CÉU ABERTO
PÁGINA 9

Você

Hoje editam este caderno **Aline Monteiro e Lais Azevedo** @diariodopara /DOLdiarioonline cadernovoce@diariodopara.com.br

Maior ilha costeira do Brasil, o Marajó chamou a atenção dos carnavalescos da Tuiuti
FOTO: OCTÁVIO CARDOSO

Beleza carnavalesca

Ilha do Marajó será tema do desfile da escola Paraído do Tuiuti no Carnaval do Rio de Janeiro

Michelle Daniel
cadernovoce@diariodopara.com.br

Toda a riqueza que o Arquipélago do Marajó possui como a maior ilha costeira do Brasil e maior ilha fluviomarítima do mundo, sua história, povo, cultura e diversas influências serão exaltadas no próximo carnaval carioca. A escola de samba Paraíso do Tuiuti levará para a avenida "Mogangueiro da Cara Preta", título do enredo escolhido pelos carnavalescos João Vitor Araújo e Rosa Magalhães. E um dos homenageados é o grande mestre marajoara, Damasceno Gregório dos Santos, o mestre Damasceno, de 68 anos, importante para a cultura popular brasileira.

De acordo com a assessoria de imprensa da escola, os carnavalescos estão na fase da pesquisa, de desenho do conteúdo que levará para a avenida, fantasias, carros alegóricos entre outras programações que serão feitos ao longo dos próximos meses. Mas, segundo a sinopse do enredo divulgada pela Escola, é que a ilha paraense banhada por águas fluviais ao mesmo tempo por oceânicas, onde vive cerca de 600 mil habitantes, será escancarada para o Brasil, trazendo à tona a importância que possui para o país há muitos séculos e que permanece até os dias de hoje, desde a culinária, costumes, música, tradições, pecuária, artesanato, antes mesmo da colonização dos portugueses.

E quando se fala nas influências de festas nortistas, surge o Mestre Damasceno, grande artista popular marajoara, criador do "Búfalo-Bumbá", uma adaptação do "Auto do Boi", tendo como figura central o búfalo. A presença do boi foi largamente disseminada entre os povos bantos africanos que, no período da colheita, conduziam um boi estilizado, em procissão animada por cantos e danças. Os escravos, cantadores de muitas gerações, usavam palavras e ritmos de seus universos poéticos, narrando aventuras de outros tempos e espaços, com histórias nas quais os bichos falavam, dançavam, cantavam e assombravam reinos humanos e os animais.

"As escolas de samba fazem o maior espetáculo da Terra e contribuem bastante para a cultura brasileira. Histórias, personagens como Mestre Damasceno merecem ganhar o país, o mundo. Todos precisam conhecer essa história que, por muitas vezes, não chega ao grande público", diz o carnavvalesco João Vitor para o DIÁRIO. Segundo ele, a ideia de homenagear o mestre surgiu durante a pesquisa, há dois meses, entre livros e documentários históricos, que ele e Rosa faziam sobre o Marajó. "Fomos achando várias referências sobre os búfalos, quando nos deparamos com a história emocionante do Mestre Damasceno. Ficamos muito encantados com a relação da Ilha com os búfalos. É uma história fantástica que mereceu virar o nosso enredo para o próximo Carnaval", afirma.

CONTINUE LENDO PÁGINA 2

Um ícone da cultura marajoara

CAPA

O objetivo dos carnavalescos é visitar o Marajó em breve. "Com certeza iremos. Acreditamos que no próximo mês", adianta Rosa. Ela garante que a expectativa é grande. "Uma coisa posso adiantar: vai ser um carnaval lindo e muito rico culturalmente", comenta.

A notícia sobre a homenagem que o mestre Damasceno receberá no corredor mais importante do carnaval foi dada pelo produtor cultural Guto Nunes, na última sexta-feira (15), durante o 5º Festival Marajoara de Cultura Amazônica, realizado na região. "Em pleno luau em Salvaterra, por volta de meia-noite, ali fiz o anúncio que a escola Paraíso do Tuiuti vai homenagear o mestre Damasceno na Sapucaí. Ele ficou sem palavras. As pessoas vibraram. A cidade inteira está muito feliz por isso. Estavam presentes outros grandes artistas como Dona Onete, Felipe Cordeiro, Nazaré Pereira, Jeff Moraes, Laíse, Allan Carvalho e outros". "No dia seguinte, liguei para ele, está muito empolgado, a ficha dele tinha caído. Me disse que estava fazendo um samba enredo para a escola. Disse que vai aprimorar", comenta Guto.

Segundo o produtor cultural do mestre, o primeiro contato foi feito no mês de junho, pela produção da escola, mas ainda sem confirmação. Neste mês, o contato retornou confirmando a homenagem para Damasceno. "É o reconhecimento de muito trabalho que estamos fazendo com ele desde 2005".

O mestre possui mais de 400 canções, é criador do búfalo-bumbá na cidade de Salvaterra, Ilha do Marajó, repentista, cantador de carimbó, compositor de sambas, fazedor de rimas, poeta, pescador, artesão. Ele vem recebendo notoriedade nos últimos anos por conta do forte trabalho em busca da valorização da cultura popular. Isso resultou em premiações, como "Prêmio Maria Isabel", do Ministério da Cultura; Seiva, da Fundação Cultural do Pará; e reconhecido como mestre da cultura do carimbó pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Além disso, diversos trabalhos e projetos são registrados e documentados a fim de divulgar as atuações de um dos principais artistas da cultura popular brasileira. E todo o trabalho foi desenvolvido após ele perder a visão em um acidente de trabalho, aos 19 anos.

"O Mestre Damasceno é um ícone da cultura brasileira. A sua expressão, filho de índio com escravo, é a essência do nosso país. Quando ele cria o búfalo-bumbá, misturando folguedos, levando para as ruas do Marajó, encantando crianças, jovens, adultos... Isso é de uma singularidade, de uma poesia encantadora", opina o carnavalesco João Vitor.

Jorge Alves, professor, radialista e morador no Marajó desde que nasceu, há 50 anos, sempre foi envolvido com a cultura popular. "Desde muito cedo ouvia as músicas do mestre Damasceno, o seu carimbó e as toadas de boi. Eu e minha irmã brincávamos quintal de casa o boi-bumbá. E hoje, vivenciar essa ascensão culturalmente falando do mestre, do nosso Marajó, é maravilhoso. O mestre está sempre na rádio conosco falando sobre seu trabalho, divulgando suas músicas, seus eventos. Esse reconhecimento é valiosíssimo para ele e para o Marajó que possui grandes mestres da cultura marajoara. Inclusive, o nome Marajó já é bastante reconhecido mundo a fora, e em breve o mestre será também, ele que canta e encanta com suas músicas contando o dia a dia do marajoara de uma forma simples, de fácil compreensão. Acredito que todos se sentem representados pelo Mestre Damasceno", comenta

Guto Nunes e Mestre Damasceno (à esquerda) em seus registros da cultura de Salvaterra, no Marajó. FOTOS: DIVULGAÇÃO

> "Quando ele [Mestre Damasceno] cria o búfalo-bumbá... Isso é de uma singularidade, de uma poesia encantadora"
>
> **Guto Nunes**, produtor cultural

FEIRA DO SOM

Em casa com os Gil

EDGAR AUGUSTO
feiradosom51@gmail.com

Todo mundo sabe que a Amazon Prime Video está com uma série documental chamada "Em Casa com os Gil". E que nela focaliza a intimidade musical de Gilberto Gil ao lado de filhos, netos e sobrinhos. Tudo foi gravado num sítio em Araras, Rio de Janeiro, de propriedade do velho baiano.

Ainda não assistimos citado documentário. Só sabemos que, por sugestão de Preta Gil, a família inteira vem circulando com Gilberto pela Europa nos festejos relativos às oito décadas artísticas de seu patriarca. Também que a trilha sonora do projeto, sob direções de Andrucha Waddington, Rebeca Diniz e Hermano Vianna, foi toda projetada pelo homenageado e prole. Todo mundo deu palpite, cantou e tocou: Flora, Preta, Francisco, Sol, Bela, Flor, Maria, Nara, João, Lucas, Pedro, Roma e Pina. Com emoção e técnica tudo soou festivo e carregado de energia. Clássicos pouco divulgados como "Cores Vivas" e "Não Tenho Medo da Morte" conviveram com as conhecidas "Realce" e "Back in Bahia". Tentem assistir baixando a trilha. Com sorte, seduzida pelas comemorações, pode ser que se invista em um DVD. O publico de Gil, afinal, ainda cultua as mídias antigas.

A Familia Gil está na Europa.
FOTO: DIVULGAÇÃO

Domingo, um dia tranquilo... Pena que amanhã seja, inevitavelmente, segunda-feira...

FEIRA DO SOM 30 ANOS

O "Especial Feira do Som 30 Anos" deste mês de julho, pela rádio, TV e Portal Cultura, vai acontecer sexta-feira, dia 29, a partir do meio-dia. Como ainda estamos de férias, Tim Penner preparou um especial com os melhores momentos exibidos nos especiais de março, abril, maio e junho. Não percam.

ATÉ DEZEMBRO

O cinquentenário da "Feira do Som" prolongar-se-á até dezembro. Aí o programa, cuja despedida virá marcada através de elegante show popular num teatro, sairá do ar a partir de 1º de janeiro de 2023. Outra atração da Rádio Cultura será criada então para substituí-lo.

NOVIDADES

Mas de um coisa vocês poderão ter certeza: o criador da Feira não pretende vestir pijama. Vai continuar na ativa dentro da área cultural. Só que agora através das redes como Instagram (coordenado por Eder Augusto Proença) e podcasts. Prometemos novidades. Tomara que vocês gostem. Estamos otimistas de que sim.

EU JÁ MORRI

Tão incansável quanto criativo, meu irmão Edyr Augusto anuncia novo romance: "Eu Já Morri", apresentando prefácio do paulistano Ruan de Souza Gabriel. Com linguagem afiada, o livro conta histórias de uma Belém inspiradora de alianças firmadas entre o crime, o dinheiro e a política; do sexo e da morte. Edição da Boitempo e lançamento previsto para o dia 27 de agosto dentro da Feira do Livro.

A FRUTA

Parceria do abaetetubense Nil Maya com o consagrado letrista Jorge Andrade, "A Fruta" é uma composição musical inédita que a "Feira do Som" lançará em primeira mão dia 1º de agosto.

EU GOSTO DE VOCÊ

Jorge Andrade também é parceiro de João Donato e Felipe Cordeiro em "Eu Gosto de Você", outro presente da "Feira" do dia primeiro, na voz do Felipe.

Hoje é domingo... Amanhã a amarga realidade da segunda-feira...

RETRATOS DA VIDA

Leonardo Pereira com Carol Marques, Michael Sá e Nilton Carauta lferreira@extra.inf.br

'Meu marido me trocou por outra'

O fim do casamento de 13 anos de Victor Pecoraro com Renata Müller, mãe das duas filhas dele, terminou em barraco nas redes sociais. A agora ex-mulher do ator veio a público acusá-lo de ter sido traída e trocada por Rayanne Morais, a ex-mulher do cantor Latino. A ex-empresária de Rayanne, Sylvia Goulart, se meteu na história e a chamou de "amiga da onça" e "destruidora de lares", além de revelar vários "podres" da ex do cantor. Já Pecoraro fez alguns vídeos para dar sua versão dos fatos e admitiu que se precipitou em ter iniciado um romance com Raynanne. Renata também fez posts dando detalhes de como aconteceu a traição. Eita!

'Descobriu a traição e quis casar'

Pensa que acabou? A confusão envolvendo o fim do casamento de Victor Pecoraro aumentou ainda mais depois que o cantor Latino deixou um comentário com uma carinha de vômito para ex-mulher. Ela, por sua vez, rebateu o cantor, chamando-o de "mau-caráter" e dizendo ainda que foi traída por ele antes do casamento dos dois. Nesse momento, a ex-empresária de Rayanne voltou à web para dizer que ela sabia das traições e mesmo assim quis casar com ele por causa do "biscoito", termo usado na internet para se referir a alguém que gosta de aparecer. Que treta, não?

'Ela briga comigo para bombar na mídia'

Não é de hoje que Anitta e Mc Melody ganham as manchetes de fofocas por conta da troca de alfinetadas entre elas. Na semana passada, as duas bateram boca em público após a Poderosa dizer que a carreira da cantora teen não era "séria". Melody rebateu, afirmando que a dona do hit "Girl from Rio" só esteve nas paradas globais por ter "investido dinheiro" e ainda se "gabou": "Estou no top 1 Brasil". O barraco prosseguiu com a cantora teen de 15 anos chamando a pop star de "senhora de quase 40 anos". A briga se tornou um dos assuntos mais comentados do dia no Twitter. Depois, Melody surgiu nas redes sociais afirmando que a confusão com Anitta é uma "jogada de marketing" para bombar na mídia. Sei...

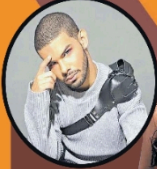
Lave a sua roupa suja aqui

Já diz o ditado: roupa suja se lava em casa. Mas muita gente adora resolver seus problemas particulares em público mesmo, mais especificamente na internet. Palco de muitos bate-bocas e barracos entre famosos, as redes sociais viraram uma espécie de ringue, com brigas quase que diárias, acompanhadas por milhões de pessoas que adoram ver o circo pegar fogo. É traição exposta, mágoa do passado, casos de família ou simplesmente uma disputa de egos. Só na semana passada, acompanhamos a novela do fim do casamento do ator Victor Pecoraro, que foi acusado pela agora ex-mulher de tê-la traído com Rayanne Morais, ex-mulher de Latino; uma nova troca de farpas entre Anitta e Mc Melody; e o fim da amizade de Eslovênia e Vyni, do "BBB 22". Pegue seu alvejante e vem bater essas peças aqui, conferindo as tretas que movimentaram a web recentemente.

'Bloqueei meu irmão e não quero mais contato'

Uma briga normal entre Rodrigo Mussi e o irmão Diogo tomou uma proporção gigante, com direito a troca de indiretas na web, unfollow e ameaças. A treta começou depois que o ex-BBB recebeu alta da UTI. Durante todo o período em que ficou internado, Diogo cuidou do irmão, mas não gostou do comportamento dele após deixar o hospital e chegou a falar em "falta de reconhecimento". Semanas depois, contou na web que a relação dos dois agora é "à distância". Ele deixou de seguir e bloqueou o ex-BBB. Diogo ainda afirmou não querer mais contato com o irmão. Toda essa confusão aconteceu aos olhos do público, que a-do-ra um kikiki.

'Minha irmã me manda calar a boca'

Afastada dos palcos após um desabafo sobre um desentendimento com a irmã, a cantora Simaria deixou de seguir Simone no Instagram. As "coleguinhas" têm passado por um momento delicado na relação entre elas. Antes disso, Simaria soltou o verbo contra a irmã numa entrevista e reclamou da postura "excêntrica, detalhista e perfeccionista" da sertaneja. "Tudo que vou fazer, sou discriminada pela Simone. Você tem noção do que é passar 20 e tantos anos da sua vida sendo mandada calar a boca e não ser você mesma?", desabafou ela para seus milhares de fãs. Aguardemos mais capítulos desse "casos de famíia".

'Ele virou outra pessoa e se afastou'

Unha e carne no "BBB 22", Viny e Eslovênia não são mais amigos. O afastamento foi exposto, claro, na internet quando a namorada de Lucas (o Barão da Piscadinha) disse que não reconhecia mais o influenciador de baixa renda depois que ele deixou o confinamento. O que Vyni fez? Foi para as redes rebater a ex-amiga. "Só estou mais seletivo", revidou. Tudo bem que uma simples mensagem no privado resolveria tudo. Mas barraco bom é barraco em público, vai...

VERA CASTRO
vera.castro@diariodopara.com.br

Ponto a Ponto

A prefeitura de Belém deveria ter um serviço com equipe para observar os postos que estão sem iluminação à noite. Há mais de um mês que a iluminação nas esquinas da Tupinambás e Tamoios está apagada e ninguém aparece para refazer o serviço. Realmente Belém é a cidade do já teve. Hoje vivemos do passado, não existe uma rua nova, cuidados com as árvores tão lindas e cheias de ervas que acabam com elas, além de ruas sem um tipo de vegetação numa cidade equatorial. Pobre Belém.
Além da boa comida, o restô do Mangal tem se destacado também pelas sobremesas. Entre as novidades está o cheesecake com calda de frutas vermelhas.
E para quem ficou por Belém nestas férias, Cristiane Salomão avisa que colocou em cena em seu bufê uma variedade de novos drinques refrescantes.
Depois de uma temporada em Belém revendo familiares e amigos, o engenheiro Eduardo Virgolino Santos retornou para Sampa, onde reside e atua profissionalmente.
Em mais um capítulo para desmoralizar o Brasil perante a opinião pública mundial, Jair Bolsonaro continua em cima do muro sobre a guerra da Ucrânia.
Célia Cavalcante e Vera Athias passaram dois dias em Salinas, na linda casa da Vera. Um rápido passeio para rever a Atlântica.
Ontem Salinas ganhou mais um edifício: foi o Atol, de cinco andares, moderníssimo. Um coquetel marcou o evento.
Carmelo Procópio está ganhando muitos parabéns pela qualidade de seu restaurante, o mais disputado de Salinas.
Têm sido um sucesso as apresentações de Sérgio Lobato e Gabriela Kreling em eventos nas igrejas da terra. Dois grandes talentos.
A dileta Ruth Tostes foi com a família para Salinas em mais um veraneio.
É preciso que o povo seja educado. Tem muita gente que leva sua bebida para a praia e ao se retirar, deixa a sujeira à mostra. A quantidade de garrafas pets é assustadora. Não custa nada cuidar do que é belo e nos dá prazer. Os sujismundos são muitos, avalia a casa de cada um.
Dérika e Alvarinho Kzan, como sempre, com belas novidades em seu antiquário. Peças divinas que completam o décor de uma residência.
Será em agosto o batizado da lindinha Julia Onetti, filha do casal Rubens e Tainah Onetti. O celebrante será o Padre Del Gracias, que atualmente está em uma paróquia no interior. Ninguém batiza uma criança como ele, é um cerimonial bonito de se ver.
No noticiário nacional, a fila dos sem-auxílio vai de Porto Alegre a Belém.
A rede Globo não pode perder o César Tralli. Ele é competente, atualizado com os fatos que envolvem o país e tem desenvoltura para discutir os assuntos. Sou fã do apresentador.
Outro que admiro é o José Luiz Datena, da Band. À tarde, sempre acompanho os dramas que acontecem na Pauliceia.
Tirei um tempo para rever umas lembranças escritas para mim de pessoas amadas que já partiram, como o Fernando Castro, o Edwaldo Martins, Waldemar Henrique e Lilian Almeida. Dá saudade.
Quem se apresenta em setembro, no Teatro Gasômetro é a espetacular Anna Cañas, de quem eu tive oportunidade de assistir um show no bar do Fasano, em São Paulo, com o Fernando. Não percam a oportunidade, pois vale muito a pena. Eu estarei lá, se Deus quiser.
A produção local leva a assinatura de Leo Santos, que retoma com força as produções no Teatro.
Os que estão veraneando em Salinas comentam os preços abusivos que os comerciantes impõem.
A Amazônia está vivendo este ano seu pior semestre no que se refere a desmatamento.
Otimização das rotas de distribuição e do carregamento dos veículos e treinamento de direção econômica e bonificação para motoristas são algumas das medidas adotadas por empresas para reduzir gastos com o diesel, que teve aumento de 33,39% apenas em 2022.
Pela primeira vez os comerciantes encomendam a fornecedores apenas o que têm certeza de que será vendido e apertam na negociação de preços.
É uma pena que o Supermercado Nazaré tenha acabado. Com o falecimento do dono, o negócio desandou e tudo indica será incorporado pelo Grupo Líder.
O presidente Bolsonaro buscou, aparentemente, angariar apoio internacional para uma virada de mesa. Para isso pressupõe-se que a comunidade internacional é ingênua para cair em deturpações e memes sobre fraudes nas urnas.
Sobre as urnas eletrônicas, fico estarrecida com a cara de pau de Bolsonaro. O que ele queria era o voto escrito pelo eleitor, onde antigamente a corrupção era chocante.
Fiquei muito triste ao saber do falecimento de André Carrapatoso. Lembro dele andando pelo shopping, e em Mosqueiro, na casa de Reginaldo e Madalena Cunha. Um ser humano dócil que admirava os amigos. Que Deus o receba.
Outra grande perda na semana foi o querido irmão marista Afonso Haus, um ser de luz.
Um domingo feliz e uma semana produtiva para todos nós. Carpe diem!

Dicas de Verão:

"Para quem não quer enfrentar engarrafamento e estradas lotadas, sugiro um passeio pelas nossas ilhas. Basta se afastar dez minutos de barco da grande metrópole e você terá a sensação de ter viajado por horas, tal a diferença do cenário e do modo de vida. Para almoçar, buscamos um restaurante mais tranquilo, com comida boa a preços razoáveis - o Kakuri possui uma linda vista para a cidade de Belém, tem um ótimo atendimento e é bastante organizado. Você ainda encontrará rede para se refrescar no rio e espreguiçadeiras. Na volta, nada melhor do que se refrescar com um sorvete e assistir ao pôr do sol na Estação das Docas." **(Tayana Klautau Santos – Advogada)**

Fábio Cardoso Santos e Tayana Klautau Santos

Isabela Correa, por Reinaldo Silva Jr.

A advogada e professora Neila Moreira está atuando fortemente na área de crimes cibernéticos, cada vez mais frequentemente na realidade dos brasileiros

Highlight

Destaque da semana para a bonita jovem **Maria Luísa**, que aniversariou e comemorou em Salinas com seus pais, Laice e Jader Barbalho Filho, e irmãos, Maria Júlia e Lucas.

Inauguração

O centenário Hospital D. Luiz I, da Beneficente Portuguesa, ganhou uma nova ala totalmente reformada pelo presidente Alírio Gonçalves e sua diretoria. A Ala Adriano Guimarães foi totalmente revitalizada com o que existe de melhor no mercado. O projeto seguiu o estilo contemporâneo com modernidade e aconchego nas novas suítes, visando sempre a satisfação e segurança dos pacientes e acompanhantes.

Dr. Francinaldo Oliveira, Dr. Heder Souza, Dr. Vitor Mateus, Dra. Heloísa Guimarães, presidente Alírio José Gonçalves com o pai Alírio Gonçalves e César Portella Jr.

Exposição na AP

O Artephotoclube AP no Circular promoverá, no dia 7 de agosto, a exposição de arte "Ainda Belém, ainda Pará", que estará em exibição no Terrace da Assembleia Paraense (Sede Social) no horário de 10h às 16h. Uma excelente oportunidade para conhecer obras de artistas que buscam valorizar a produção regional.
O evento é aberto ao público.
A exposição vai apresentar os trabalhos dos artistas convidados: Bonikita; Heloilustra; Interiorano; Jamelaum; Jeff; Lara Dahas; Mandie Gil; Marcus Silva; TAI; Tico de Melo e Thay Petit.

Feira do Livro

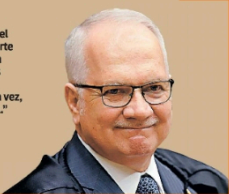
A 25ª edição da Feira Pan-Amazônica do Livro e das Multivozes será realizada no período de 27 de agosto a 04 de setembro de 2022, no Hangar – Feiras e Convenções da Amazônia, em Belém. E terá como homenageados o escritor Edyr Augusto Proença e a cantora Dona Onete. O querido Edyr aproveita a oportunidade e lançará dois novos livros, um com selo da Secult, contendo 32 textos teatrais, e outro pela Editora Boitempo, com contos de Edyr, intitulado "Eu Já Morri".

Aniversariantes da semana:

- **Hoje:** A dileta Juliana Matos Ferreira e o médico pediatra Sérgio Zumero, que comemora a data em Salinas com a família.
- **Amanhã:** Parabéns para a querida Márcia Haber.
- **Terça:** Felicidades para o amigo Edmar Freire, que comemora em Salinas com a esposa Fádia e a família. Um beijinho para minha querida Joelma Houat.
- **Quarta:** Muitos vivas para Camila Kzan Ventura, Vera Seidel Pires e para o amigo e profissional dos mais competentes Ubirajara Salgado.
- **Quinta:** Todo nosso carinho para as queridas Andrea Fiuza de Melo e Luizinha Bezerra Duarte.
- **Sexta-feira:** Dia de comemorar com Luzia Beatriz Dias.
- **Sábado:** Um abraço carinhoso para meu amigo Arthur Kós Miranda.

Falou e disse!

"Quero dizer, sem meias palavras, que há um inaceitável negacionismo eleitoral por parte de uma personalidade pública importante dentro de um país democrático. É muito grave a acusação de fraude, mais uma vez, sem apresentar prova alguma."

EDSON FACHIN - PRESIDENTE DO TSE

Vergonha mundial

Em mais de uma ocasião, Jair Bolsonaro, aquele que ainda finge governar o Brasil, fez nosso país passar vergonha diante dos olhos perplexos de todo o planeta. Mas, na última segunda-feira (18), ele produziu um feito inédito na história da geopolítica mundial: convocou embaixadores de dezenas de países para um tipo de espetáculo circense cujo único objetivo era levantar, novamente, suspeitas infundadas sobre a segurança do processo eleitoral, sem absolutamente nenhuma prova, e, pior, despejar duas dezenas de mentiras que foram rapidamente rebatidas pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Diante de embaixadores atônitos, usando uma apresentação de Power Point (a la Deltan) ele despejou mentiras, atacou o Judiciário (especialmente o STF, o TSE e seus ministros), distorceu notícias e, ao final, saiu de lá sem praticamente nenhum aplauso (o que é bastante incomum para um presidente). Aos olhos do mundo, ele deu mais um passo para transformar o Brasil em uma paródia de republiqueta de filmes hollywoodianos da década de 1980.

Desembargo

Em maio, havia mais desembargadores aposentados (32) no Tribunal de Justiça do Estado do que no serviço ativo, 28. O quadro total do Judiciário era de 5.718, dos quais 736 inativos. Entre desembargadores e juízes, a soma era de 282.

A cirurgiã-dentista Verena Barbosa concluiu o mestrado em harmonização orofacial na Universidade Europeia Miguel de Cervantes, na Espanha. O curso teve duração de dois anos, e o último módulo foi realizado em Portugal

O médico pediatra Sérgio Zumero, na foto com a esposa Reina, aniversaria hoje

Clicks do Verão

Fadia com Tônia Pinheiro de Souza, Clara Pena de Carvalho, Vera Athias, Cléa Farah e Célia Cavalcanti

Regina Bueno e Fádia Freire curtindo Salinópolis

Beth Vergolino, Tayssa Mota, Fádia Freire, Dilza Santos e Eliza

Gal Fernandes com Fádia

Guto e Lorena Chady curtindo Tiradentes-MG

O charme de Nazaré Melo

Filipe Martin de Mello com sua filha Liz, curtindo as ilhas de Belém

Rosy e Adriano Remor aproveitaram as delícias do Gran Ventana Beach Resort - em Puerto Plata, na República Dominicana

O lindo registro de mãe e filha, Larissa e Luiza Chady

Manoel e Ingrid Macedo curtindo Salinas

Minha querida Carmem Peixoto em Braga-Portugal

Antônio Cerejo e Odete Almeida no Farol Velho

Por trás da máscara

Condenado pelo assassinato de Daniela Perez, Guilherme de Pádua foi de ator pornô a pastor apoiadores de Bolsonaro

PERFIL

Guilherme Genestreti
FOLHAPRESS / SÃO PAULO, SP

Guilherme de Pádua confessou o crime à época, mas depois culpou a ex-mulher Paula Thomaz FOTO: REPRODUÇÃO MÍDIAS SOCIAIS

Guilherme de Pádua, ex-ator e atual pastor batista, tem sua vida explorada na minissérie documental "Pacto Brutal", obra em cinco episódios que estreou na quinta-feira, jogando luz sobre o assassinato da atriz Daniella Perez, morta aos 22 anos, em 28 de dezembro de 1992.

O corpo dela foi encontrado pela polícia, ao lado de seu carro, no matagal de uma até então pouco adensada Barra da Tijuca, na zona oeste do Rio de Janeiro, com 18 perfurações, a maioria concentradas na região do coração. O relato de uma testemunha levou a polícia a De Pádua, que era colega de elenco da vítima, e à então mulher dele, Paula Thomaz.

Mineiro de Belo Horizonte, ele nasceu em 1969 e chegou ao Rio de Janeiro no final dos anos 1980, disposto a tentar uma carreira no meio artístico. Quando do crime, Guilherme de Pádua estava no ar na novela "De Corpo e Alma", interpretando o Bira, um motorista de ônibus que fazia par amoroso com Yasmin, que por sua vez era interpretada por Daniella Perez – que por sua vez era filha da autora do enredo, Gloria Perez.

Com a novela, que estreou em agosto de 1992, a roteirista assumia a sua primeira trama das oito em voo solo. O enredo principal girava em torno de Paloma (Cristiana Oliveira), que recebia o coração transplantado de outra mulher, Betina, grande amor de Diogo, papel de Tarcísio Meira. Yasmin, por sua vez, era irmã de Paloma, a protagonista da história.

Em "Pacto Brutal", Gloria Perez conta que Guilherme de Pádua chegou ao elenco de "De Corpo e Alma" meio que por acaso, já que Alexandre Frota, que estava designado para o papel, tinha outros compromissos. Foi então, diz ela, que Roberto Talma, diretor da trama, pinçou a ficha do ator mineiro num banco de dados de intérpretes iniciantes. Na TV ele só havia feito uma participação em "Mico Preto", novela das sete que foi ao ar em 1990.

Se na televisão ele dava os seus primeiros passos, no teatro já tinha somado mais papéis. Na peça "Pasolini", por exemplo, ele interpretou o garoto de programa responsável pela morte do célebre diretor italiano. Voltaria a interpretar um michê no musical "Blue Jeans", que causou um estouro na virada dos anos 1980 para os 1990.

Wolf Maya, diretor do espetáculo, fala em "Pacto Brutal" de como conheceu o jovem vindo de Belo Horizonte numa moto. Fábio Assunção, que estava no elenco, assim como Alexandre Frota e Maurício Mattar, se recorda de um soco cênico que Guilherme de Pádua acabou desferindo de verdade.

Por fim, o ator também voltou a interpretar um garoto de programa em "Via Appia", filme erótico alemão rodado no universo das saunas de prostituição masculina de Copacabana.

Na época ele também participou do show de strip-tease que a travesti Eloína dos Leopardos mantinha na Galeria Alaska, conhecido point gay no bairro da zona sul carioca, e que terminava com todos os rapazes ficando completamente nus.

Foi por volta dessa época que começou o envolvimento dele com Paula Thomaz, que na série é pintada como uma encrenqueira que já havia brigado por ciúmes do marido e que idolatrava entidades místicas que estariam por trás de um suposto sacrifício ritual do qual Daniella Perez foi vítima. Não à toa, diz a produção, amparada por uma ocultista, ela morreu em noite de lua nova.

É fato que Guilherme de Pádua havia declarado ter um guia espiritual e que um exame constatou que as perfurações no corpo da atriz indicavam o uso de um punhal, nunca encontrado, e não de tesoura, como argumentado pelos réus.

Homofobia e preconceito religioso pairam sobre assassinos

Bernardo Braga Pasqualette, o autor do livro-reportagem "Daniella Perez: Biografia, Crime e Justiça" (ed. Record), em processo de finalização, diz que "é injusto fazer associações entre a vida dos acusados e o assassinato". "As pessoas têm de responder pelo que fizeram e não por outras coisas", diz, acrescentando que homofobia, dirigida a Pádua, sexismo, a Thomaz, e preconceito contra religiões de matriz africana, dirigido a ambos, sempre pairaram em torno do caso. "Houve uma espetacularização do passado deles", diz o pesquisador.

Ainda assim, Pasqualette diz que recebeu ameaças de Juliana Lacerda, atual mulher de Guilherme de Pádua, para que ele não publique a obra, que sairá pela editora Record.

"Ele vai travar esse livro", diz uma das mensagens, a que "Folha de S.Paulo" teve acesso, enviadas por ela ao autor por meio de uma rede social. "O advogado dele vai resolver isso tudo. Vamos falar supermal e processar".

De toda forma, dizem os diretores de "Pacto Brutal", algum tipo de acordo entre o casal condenado havia. "As tatuagens genitais eram um indício", diz Tatiana Issa, se referindo ao laudo que constatou que Pádua havia tatuado o nome de Thomaz em seu pênis, e que ela tatuou o nome dele em sua vulva.

Cada um dos dois foi condenado por homicídio qualificado a uma pena de quase 20 anos de prisão, após o júri popular acatar a tese da acusação de que o casal premeditou o crime – ela, por ciúmes do marido; ele, por vingança contra a autora da novela, já que seu papel na trama vinha sendo reduzido. O ator não queria deixar o romance da trama acabar, é o que defende a tese do seriado.

Os dois têm versões diferentes. Paula Thomaz nega que tenha participado. Guilherme de Pádua, que em depoimentos à polícia assumira a culpa, depois passou a sustentar a tese de que a sua então mulher, tomada de ciúmes pela relação dos dois parceiros de cena, é quem teria se atracado com Daniella Perez no matagal.

Ambos foram condenados por homicídio qualificado a uma pena de 19 anos de prisão e hoje estão em liberdade. Eles se separaram logo depois do crime.

Há cinco anos, o ex-ator se tornou pastor da Igreja Batista da Lagoinha, em sua cidade natal, Belo Horizonte. Guilherme de Pádua concedeu poucas entrevistas sobre o caso, mas seu nome sempre reaparece por aí, como quando criou um canal no YouTube para falar de sua conversão religiosa. Numa de suas últimas aparições públicas, em 2020, foi às ruas num protesto pró-Bolsonaro.

Ele se casou com a maquiadora Juliana Lacerda em 2017. "Casei com o Guilherme porque o amo de verdade e ele é a realização de um sonho em minha vida", disse Juliana ao jornal "Extra" na época da cerimônia. "Ele é um homem maravilhoso, só quem o conhece sabe o quanto. Ele não é rico, tem um passado triste, mas, mesmo assim, costumo dizer que ele é o meu marido cem vezes mais."

"Procurem saber do caso aí direitinho que vocês vão saber o que aconteceu", disse ela depois, nas redes sociais, emendando que "coisas absurdas aconteceram" após crime. "Se eu for falar aqui, vai ser muito polêmico, muito chocante pra vocês", disse. "O Guilherme não é assassino de ninguém."

> **"As pessoas têm que responder pelo que fizeram e não por outras coisas"**
>
> **Bernardo Braga Pasqualette**, autor de livro sobre o caso

LEIA

Pacto Brutal - O assassinato de Daniella Perez
Onde: Minissérie em cinco episódios disponíveis na HBO Max
Classificação: 16 anos
Produção: Brasil, 2022
Direção: Tatiana Issa e Guto Barra

Afeto sabor Carimbó

Eleito um dos melhores do mundo, sorvete da Cairu conquista paraenses e celebridades há 58 anos

Wal Sarges

wal.sarges@diariodopara.com.br

Pavê de Cupuaçu, Maria Izabel, Paraense, Castanha do Pará, Mestiço. Esses são alguns dos sabores de sorvetes da Cairu que carregam um montão de sabor e felicidade dentro. E a combinação formada por doce de cupuaçu e castanha-do-Pará, que resultam no sabor Carimbó, agora detém o título de melhor sorvete do Brasil e conquistou a 32ª posição no ranking do Mundial do Festival de Gelato, considerado o "Michelin dos gelatos", evento que ocorreu no último dia 14, na Itália, com o anúncio do resultado divulgado no dia 21.

Este resultado ocorre após nove anos consecutivos em que a sorveteria Cairu é eleita com o melhor sorvete do Brasil. Significa uma vitrine da Amazônia para o mundo, afirma o chef da sorveteria, Armando Laiun. "Eu fiz o sorvete Carimbó com duas frutas regionais e muito populares da Amazônia. E no Festival de Gelato mostramos o que temos aqui na Amazônia para o mundo inteiro. As pessoas não conhecem como é aqui na Amazônia e as frutas que usamos em nossos sorvetes. Geralmente, só conhecem os que são feitos em São Paulo e os sorvetes de fora. Agora, podemos mostrar como nós fazemos aqui também, mas com a diferença de que temos as nossas frutas", destaca o chef.

São 58 anos que a sorveteria existe em Belém e há algum tempo, está ainda com uma franquia no Rio de Janeiro. O chef completa: "É uma forma de reconhecimento. Nós lutamos contra os 'papas' do sorvete, que são os italianos e também com concorrentes em São Paulo. Mas eu fui com o papa-chibé nosso e deu certo. A Cairu vai fazer 59 anos de resistência e é uma gratidão ser reconhecida fora do país", reitera.

Ele relembra que é um negócio que começou de forma artesanal. "A gente botava as batatas num camburão e quando a batata subia é porque o teor de sal estava no jeito. O sal não deixava congelar, a água gelava e fazia o sorvete", conta.

Para participar do Mundial, Laiun conta que foi convidado após conquistar o primeiro lugar da disputa no Brasil. "Foram mais de 30 concorrentes e eram dois finalistas de cada grupo de oito. Depois, esses dois concorriam com mais seis. A gente foi até a final que eu ganhei. Mas na final do Mundial, nós mandamos os produtos para lá para a Itália porque as fronteiras estavam fechadas e não podíamos participar de forma presencial. Eles fizeram da maneira deles e não como eu faço, essa talvez foi a diferença que ocorreu", analisa Armando, acrescentando que a final da competição foi durante o mês de dezembro último. "A gente está fazendo uma nova fábrica para expandir", antecipa.

Armando Laiun mostra com orgulho o sabor Carimbó, no Gelato Festival
FOTO: DIVULGAÇÃO

> **"Uma vez, quando o Roberto Carlos veio a Belém, no palco do Hangar, ele falou: 'aqui vocês têm o melhor sorvete do Brasil, a Cairu'"**
>
> **Armando Laiun**, chef

Entre os famosos, Armando diz que teve um elogio que lhe marcou. "Uma vez, quando o Roberto Carlos veio a Belém, no palco do Hangar, ele falou: 'aqui vocês têm o melhor sorvete do Brasil, a Cairu'. Isso é muito bacana de ouvir. Tem atores da Globo que levavam para o Rio de Janeiro, mas agora não recordo o nome. O Ronaldinho, Fenômeno, é outro que já levou alguns isopores de sorvete.

UNANIMIDADE

Em eventos grandes ou pequenos, a Cairu está presente na memória afetiva dos paraenses, marcando encontros, celebrações de casamento, colorindo e dando sabor ao prato de crianças e adultos.

A dona de casa Norma Araújo é uma das apaixonadas pelos sorvetes da Cairu. "É o melhor sorvete mesmo. Adoro experimentar outros lugares para comparar com o nosso e nenhum ganha o Cairu".

Outra apaixonada pelas delícias em forma de sorvete é a blogueira Renata Calandrini. "E alguém tinha alguma dúvida do título? Supermerecido porque é sem dúvida, o melhor sorvete da vida", diz ela aos risos.

Não são apenas os anônimos que são declaradamente loucos por essas guloseimas. Fafá de Belém já apareceu em rede nacional falando da iguaria paraense. "Os sorvetes batem um bolão, é a nova preferência... eu não sei mais qual é a preferência nacional porque cheguei aqui e achando que era o Cupuaçu, mas tem o Carimbó, o Taperebá", disse Astrid Fontenelle ao falar da iguaria enquanto chamava a cantora Fafá de Belém no programa "Saia Justa" ao lado de outra paraense, a cantora Gaby Amarantos.

A filha de Fafá, Mariana Belém, também admira os sorvetes e já publicou fotos dela com a guloseima em seu Instagram, arrancando suspiros de seus admiradores. Além delas, ainda teve o chef Alex Atala, quando esteve em Belém, em 2015, e da miss e influenciadora digital Francielly Ouriques, em 2017.

ELIAS RIBEIRO PINTO
eliaspintopa@uol.com.br

O comunista cordial

Em boa hora a Editora Boitempo recoloca em circulação a obra de Astrojildo Pereira (1890-1965). E não só pela qualidade de seus escritos, mas pelo fato de ter sido um homem cordial, dos que não pregam o aniquilamento de quem lhes diverge, no campo ético, estético e, principalmente, no político. Astrojildo foi um crítico rigoroso e não dogmático que o Brasil precisa conhecer melhor. É o que a Boitempo oferece neste 2022 em que se completam cem anos desde que ele fundou o PCB: são cinco títulos do autor reunidos numa caixa (mas que podem ser adquiridos separadamente), mais a biografia (em 2ª edição) intitulada, justamente, "O Revolucionário Cordial".

"Machado de Assis: Ensaios e Apontamentos Avulsos" (280 págs., R$ 53), lançado pela primeira vez em 1959, é um de seus trabalhos mais importantes e conhecidos. Pioneiro, engendrou uma série de outros estudos.

"Crítica Impura" (416 págs., R$77), editado originalmente em 1963, foi o último livro publicado por Astrojildo. Reúne textos publicados em diferentes jornais e revistas, selecionados para compor três eixos temáticos: literatura, com estudos sobre a vida e obra de autores como Eça de Queiroz, Monteiro Lobato e José Veríssimo; a China comunista (análise de relatos de viagens sobre o país asiático entre 1950 e 1960); política e cultura, que traz textos de intervenção pública que marcaram a trajetória política de Astrojildo em diversos debates centrais do Brasil da metade do século 20.

"URSS Itália Brasil" (184 págs., R$ 35), primeira obra de Astrojildo, publicada pela primeira vez em 1935, época em que o Brasil vivia uma fase de consolidação de um Estado centralizado após a chamada Revolução de 30, quando comunismo e fascismo eram poderosas forças que se contrapunham no contexto geopolítico.

"Interpretações" (280 págs., R$ 53) divide-se em três partes: "Romances Brasileiros", "História Política e Social" e "Guerra Após Guerra". A primeira parte aborda a obra de diversos romancistas nacionais. A segunda analisa as vicissitudes históricas da formação brasileira, incluindo o debate sobre a abolição da escravatura, durante o Segundo Reinado. Na última parte, Astrojildo analisa as questões internacionais, como a ascensão do nazismo, a Segunda Guerra Mundial e reflete sobre os deveres do intelectual brasileiro diante do conflito mundial.

"Formação do PCB" (192 págs., R$ 35) foi publicada em 1962, por ocasião dos 40 anos da fundação do partido. Reúne artigos e notas sobre a história da legenda, conjunto de textos em que Astrojildo apresenta as lutas operárias desde os últimos anos do século 19 e a criação das bases que possibilitaram a fundação do partido.

Finalmente, "O Revolucionário Cordial: Astrojildo Pereira e as Origens de uma Política Cultural" (256 págs., R$ 49) é uma tentativa de Martin Cezar Feijó de interpretar a trajetória do intelectual Astrojildo, principalmente a impressa em livros. Feijó apresenta os textos militantes do fundador do PCB. Analisa a proposta de Astrojildo de construção de uma política cultural. Seu projeto de alfabetização levava em conta a cultura popular e centrava-se em investir na formação intelectual, moral e estética de todas as pessoas, em condições iguais e democráticas.

Reproduzo a seguir, em sua quase integralidade, o excelente prefácio (que já havia sido publicado, sob o título "O comunista que beijou Machado", no livro "Astrojildo Pereira: In Memoriam", de 2010, em homenagem aos 120 anos de nascimento do autor, editado pela Fundação Astrojildo Pereira) do jornalista e escritor Sérgio Augusto (tomei a liberdade de acrescentar o título abaixo) para a biografia "O Revolucionário Cordial".

Revolucionário à sua moda (que não se curvou aos ditames dos marxistas de meia-tigela)

Sérgio Augusto

Em 1964, a casa de número 11 da rua do Bispo, no Rio Comprido, bairro da Zona Norte do Rio de Janeiro, foi invadida e saqueada pela polícia. Ali morava um perigoso subversivo chamado Astrojildo Pereira Duarte Silva, de 74 anos, armado de livros até o teto. De quê o acusavam? De haver conspirado para derrubar o governo. Não o que acabara de derrubar João Goulart, mas o que nos governara cinco décadas antes, quando aquele pacato senhor tinha apenas 28 anos e fazia parte de um grupo anarquista, liderado pelo professor José Oiticica.

A prisão de Astrojildo Pereira mobilizou jornalistas, escritores e artistas, todos preocupados com o seu coração, castigado, meses antes, por um enfarte. Já estávamos em 1965 quando outro enfarte, daquela vez fatal, desfalcou as hostes comunistas de seu mais respeitável crítico literário. Seu enterro, coroado com um discurso de Otto Maria Carpeaux, foi num cemitério de Niterói – a mesma cidade de onde, 56 anos antes, Astrojildo saíra do anonimato para a história da literatura.

28 de setembro de 1908. Um jovem de quase 18 anos pega a barca da Cantareira rumo à Praça 15, do outro lado da baía de Guanabara. Nem seus pais sabiam que ele pretendia visitar Machado de Assis no leito de morte. Tenso, Astrojildo bateu à porta do casarão do Cosme Velho, identificou-se apenas como "um grande admirador do escritor" e implorou para que o deixassem entrar e ver o mestre de perto. Em vigília na sala de estar, Euclides da Cunha, Coelho Neto, José Veríssimo, Raimundo Corrêa, Graça Aranha e Rodrigo Otávio manifestaram-se contra a entrada do rapaz desconhecido. Acordado pelo burburinho, Machado permitiu que Astrojildo entrasse em seu quarto, ajoelhasse ao lado da cama e lhe beijasse a mão, partindo logo depois sem se identificar. O escritor morreria na madrugada seguinte.

"Naquele meio segundo em que ele estreitou o peito moribundo de Machado de Assis, aquele menino foi o maior homem de sua terra", escreveu Euclides da Cunha, num célebre artigo intitulado "A última visita", publicado no *Jornal do Commercio*, dois dias depois da morte do escritor. "Qualquer que seja o destino desta criança", vaticinou, "ela nunca mais subirá tanto na vida".

Durante quase 30 anos Astrojildo moitou sobre a identidade da "última visita" de Machado, afinal revelada por Lúcia Miguel Pereira, em 1936. Àquela altura, ele já era um nome bem conhecido, principalmente junto às esquerdas. Fazia então quatro anos que o Partido Comunista o afastara de seus quadros, por considerá-lo um "intelectual pequeno-burguês" e "oportunista". Além do mais, prestista. Foi por seu intermédio que o tenente Luís Carlos Prestes, exilado na Bolívia, teve acesso aos primeiros clássicos do marxismo-leninismo.

Três paixões Astrojildo teve na vida. As duas maiores, por ordem de entrada em cena, foram Machado de Assis (a quem dedicou, em 1959, um precioso estudo sociológico, mais tarde reeditado pela Oficina de Livros de Belo Horizonte e que agora sai em nova edição, pela Boitempo) e o comunismo. Foi um dos fundadores do Partido Comunista do Brasil (PCB), em 26 de março de 1922, empreitada audaciosa num ano arcadamente agitado – pelos festejos do centenário da Independência, pela Semana de Arte Moderna, mas também pela conturbada sucessão de Epitácio Pessoa e o levante tenentista, eventos que ajudam a entender por que, em apenas três meses, tornaram o PCB ilegal. Pela primeira vez. Haveria outras na história desse partido que completa cem anos em 2022. Por sua experiência jornalística (editara o jornal anarquista "Spartacus"), coube a Astrojildo dirigir o primeiro periódico da agremiação ("Movimento Comunista") até ser afastado de suas funções em 1930.

Sua terceira paixão, marcante embora passageira, foi Rui Barbosa. Para o rapazola de Rio Bonito que acompanhava de Niterói a cosmopolitização do Rio, Machado e Rui eram os dois símbolos máximos da modernização da velha capital, seu ponto de encontro com o nacional e o internacional, o fascínio e o desencanto, a elegância e a brutalidade, a utopia republicana e a luta de classes, a vida literária e as festas populares, "tudo em contraditória tensão, sem a qual não se pode compreender a origem do revolucionário", para usar as palavras de Martin Cezar Feijó nesta segunda edição de "O Revolucionário Cordial", biografia intelectual e política de Astrojildo francamente empenhada em caracterizar o mestre informal de Prestes como um sujeito de boa alma, afável, honesto e tolerante, utilizando-se da terminologia consagrada por Sergio Buarque de Holanda, que, aliás, conheceu Astrojildo em 1929, em Berlim.

Para sua surpresa, em vez de um "bolchevique inflexível", Buarque de Holanda encontrou "um homem refinado e de excelente formação literária". Intelectuais tão díspares quanto Otto Maria Carpeaux, Gilberto Freyre, Oswald de Andrade e Antonio Candido tiveram a mesma surpresa. Até o ferrenho anticomunista Nelson Rodrigues não só respeitava como reverenciava a figura e a opinião de Astrojildo.

Autodidata desde a adolescência, o "revolucionário cordial" nem concluiu o curso ginasial. Como tantos jovens da sua geração, foi civilista, anarquista e, antes mesmo de derivar para o comunismo, em 1921, já não via com bons olhos o "Águia de Haia". Quando Rui Barbosa morreu, em 1923, foi todo ironia: "O proletariado não perdeu nada com isso, antes pelo contrário".

Mas a Machado e ao comunismo permaneceu fiel a vida inteira.

Astrojildo visitou a Rússia soviética em 1924 (encantou-se com os funerais de Lênin, a força do rublo e a quantidade de livrarias em Moscou), fundou "A Classe Operária", a mais duradoura publicação do partido, mas não escapou ao furacão obreirista que, a partir de setembro de 1929, começou a devastar os PCs da América Latina. Patrulhado pelos artigos que, vez ou outra, enviava para publicações consideradas "burguesas", como a "Revista Nova" (que tinha Mário de Andrade em seu quadro de colaboradores), "pequeno-burguesas", como "O Homem do Povo" (editada por Oswald de Andrade e Pagu), e "fascistas", como "O Tempo" (de Miguel Costa), e até por sua amizade com Di Cavalcanti, seu companheiro de pensão, Astrojildo viu-se forçado a ser revolucionário à sua moda, sem se curvar aos ditames partidários e ao dogmatismo estético dos marxistas de meia-tigela. "Os camaradas devem saber que disciplina não significa aviltamento", declarou para quem quisesse ouvir e enfiar a carapuça.

Seu afastamento do Partidão livrou-o de qualquer envolvimento com a insana revolta de 1935, vulgarmente conhecida como Intentona Comunista. Como não conseguia viver exclusivamente dos ensaios que produzia para a imprensa dita burguesa, dedicou-se, por uns tempos, ao comércio de bananas na capital paulista, onde morou até o fim da guerra. Voltaria ao PCB em 1945, quando se candidatou, sem sucesso, à Câmara dos Vereadores. Seus principais cabos eleitorais, Carpeaux e Graciliano Ramos, tinham muitas virtudes, mas eram duas nulidades em matéria de marketing político.

Astrojildo publicara, em 1944, seu primeiro livro de ensaios literários, "Interpretações", com uma fina análise das obras de Machado e três outros fundamentais romancistas do Rio: Manuel Antônio de Almeida, Joaquim Manuel de Macedo e Lima Barreto. Um comunista com a intransigência ideológica de um Octávio Brandão, por exemplo, jamais reconheceria no autor de "A Moreninha" um "intérprete autorizado dos nossos sentimentos", "um cronista meticuloso e fidedigno de nossa vida social nos meados do século 19", como fez Astrojildo. A comparação com o mais importante teórico marxista dos primórdios do PCB foi intencional. Rival e desafeto de Astrojildo, Brandão não perdia uma oportunidade de desqualificá-lo, acusando-o de "pequeno-burguês liberal e confusionista", "anarquista exasperado e desesperado" e coisas piores.

(...)

Dênis de Moraes, em "O Imaginário Vigiado", já nos dera conta da difícil convivência de Astrojildo e outros com o sectarismo de certos membros do Partido, sobretudo no auge do stalinismo. Feijó ampliou o quadro, descendo a minúcias que só antigos integrantes do PCB ou experts em Astrojildo, como José Paulo Netto, Leandro Konder e Heitor Ferreira Lima, talvez conheçam.

Nos seus últimos 19 anos de vida e ativismo político, a "última visita" de Machado de Assis limitou-se, praticamente, a participar de eventos culturais, palestras, organizar publicações e escrever artigos. Acabara de lançar, em 1963, pela Civilização Brasileira, uma coletânea de ensaios, "Crítica Impura: Autores e Problemas", e editava a revista cultural "Estudos Sociais" quando os militares deram o golpe em 1964. Segundo Feijó, Astrojildo "morreu convencido de que o partido sempre acertava, até quando errava", pois acreditava que "era melhor errar coletivamente do que acertar individualmente".

Cordial, sim, herético, jamais. Tanto que silenciou sobre os expurgos stalinistas e relativizou a intrínseca mediocridade do realismo socialista, admitindo sua validade "quando aplicada acertadamente, sem interferir na liberdade de criação". Ou seja, também errou individualmente. Mas, como dizia Joe E. Brown, o "Boca Larga", no diálogo final de "Quanto Mais Quente Melhor", ninguém é perfeito.

"Ali morava um perigoso subversivo de 74 anos, armado de livros até o teto"

LEIA

COLEÇÃO ASTROJILDO PEREIRA
Editora Boitempo,
6 volumes, R$ 279

Arte que transforma

Projeto do artista Guataçara Monteiro destaca riqueza arqueológica do Pará

Michelle Daniel
cadernovoce@diariodopara.com.br

Comunidades de Parauapebas e Canaã dos Carajás passaram por oficinas de pintura e ajudaram a criar galerias a céu aberto. Em 2023, ação chega a Santarém FOTOS: DIVULGAÇÃO

A união entre arte e empreendedorismo tem transformado comunidades carentes no Pará por meio de ações desenvolvidas pelo artista plástico paraense Guataçara Monteiro, de 38 anos, que conta com a parceria de outros artistas desde 2019. Os trabalhos mais recentes levaram o projeto "Caminhos da Arqueologia na Amazônia" para as cidades de Canaã dos Carajás e Parauapebas. Lá surgiram duas galerias de arte a céu aberto, construídas nas ruas dos municípios ao longo deste mês, em conjunto com a comunidade e valorizando a cultura e patrimônio da região. No ano que vem, Guataçara planeja uma nova expedição, desta vez com destino a Santarém.

A comunidade Liberdade II, em Parauapebas, foi a primeira a receber a "caravana", logo na primeira semana de julho, seguida por no Canaã dos Carajás. Moradores locais puderam participar de oficinas de pintura e contribuir diretamente na produção artística, colocando a mão na massa. Além de transformar esteticamente parte da região, o trabalho promoveu o empreendedorismo local a partir do desdobramento de outras expressões artísticas que estão gerando renda para os moradores.

De acordo com Guataçara, nascido no município de Castanhal e radicado em São Paulo, "Caminhos da Arqueologia na Amazônia" foi inspirado em outro projeto, "Galerias Arte em Comunidade", realizado na cidade Areia, na Paraíba, em 2019, com o objetivo de transformar a comunidade carente, rural, em uma galeria de arte a céu aberto, onde todos os desenhos pintados nos muros tinham relação com a cultura do lugar ou com a história de vida das famílias que acolheram o pintor residente. Ao todo, foram 11 artistas convidados, de cinco estados brasileiros, que ficaram dez dias no local.

"O projeto fez tanto sucesso que os artistas doaram as imagens para as famílias. Uns 15 dias depois, a comunidade, que é superempreendedora, criou uma grife de produtos. E hoje eles têm roupas, bolsas, bonés, chaveiros e canecas e ganham muito dinheiro monetizando essa galeria", conta o artista. O projeto na Paraíba se expandiu e chegou na cidade de Igaratá, interior de São Paulo, onde Guataçara mora atualmente e, na segunda edição, inaugurou uma galeria com 20 casas pintadas.

"Galerias de arte com a comunidade não são novidade, mas a capacitação da comunidade para que ela possa enxergar o patrimônio que ela detém, seja de cunho material ou imaterial, é algo incrível. Foi assim que o produtor cultural André Monteiro, de Belém, enxergou o trabalho e apostou em trazer o projeto para o Pará", lembra Guataçara. Desde as primeiras ações, a iniciativa ganhou diversos padrinhos, entre eles os atores Dira Paes e Paulo Betti, que costumam compartilhar nas redes sociais o trabalho desenvolvido pelo projeto.

Com o apoio do edital do Instituto Cultural Vale, o paraense resolveu unir a paixão pela arqueologia e agregar o conhecimento da historiadora e arqueóloga Edith Pereira, pesquisadora aposentada do Museu Emílio Goeldi, à equipe que desenvolveria o "Caminhos da Arqueologia na Amazônia".

A primeira fase do projeto ocorreu em abril deste ano, com seminário de arqueologia presencial e transmissão on-line para a comunidade de Parauapebas. Na segunda etapa, houve a construção de duas galerias de arte a céu aberto com pinturas feitas nas fachadas das casas. Foram 20 residências no bairro Liberdade II, em Parauapebas, e a fachada do museu da cidade. E também em 20 casas em bairros periféricos de Canaã dos Carajás. "Foi um sucesso. Tivemos o engajamento das comunidades. E sementinha que a gente plantou lá desencadeou uma exposição que vai circular nas duas cidades, nos meses de agosto e setembro, chamada 'Amazônia Cultivada', para fechar com chave de ouro, levando ainda oficinas de capacitação dos moradores para empreenderem a partir do conhecimento sobre o patrimônio arqueológico da região", detalha.

Espetáculo falará da carreira e do relacionamento conturbado com Diego Rivera FOTO: DIVULGAÇÃO

Vida de Frida Kahlo vai virar musical na Broadway

EM PRODUÇÃO

FOLHAPRESS / SÃO PAULO, SP

Celebrada como uma das maiores artistas do século 20 e ícone pop do movimento feminista, a pintora Frida Kahlo (1907-1954) será tema de um musical inédito na Broadway. Com estreia agendada para 2023, "Frida - O Musical" terá músicas do compositor mexicano Jaime Lozano e texto da norte-americana Neena Beber. As informações são do site "Deadline".

A obra narrará os caminhos percorridos por Frida entre a cidade onde nasceu, Coyoacán, passando por Paris e Nova York até seu retorno à terra natal, onde morreu em 1954. Seu conturbado relacionamento com o pintor Diego Rivera (1886-1957) também será narrado, com o apoio da família da artista.

Essa não é a primeira vez que a artista mexicana inspira um musical na Broadway. Em 2019, os compositores Michael Aman, Dana P. Rowe e Gustavo Zajac chegaram a realizar leituras públicas de um espetáculo baseado na vida de Kahlo, mas a obra nunca chegou a estrear.

Já no Brasil, a companhia gaúcha Cia Dramática segue em cartaz desde 2009 com o espetáculo "Frida Kahlo, à Revolução", musical com canções inéditas estrelado pela atriz Juçara Gaspar.

ÉRIKA TITAN
erikatitan@gmail.com

EU SOU +

Paula Brasil é uma mulher instigante e nada acomodada. Psicóloga de formação, foi no fazer crochê que ela se viu realizada. Empreendedora nata, não quis guardar só para si o que aprendeu e decidiu compartilhar com outras pessoas os nós e manhas dessa arte. Muito além do que um passatempo ou profissão, crochetar conquista cada vez mais adeptos, e Paula nos conta um pouco desse universo inspirador.

1 Quando começou sua paixão por crochê?
Eu não sabia nada de artesanato e muito menos sobre aviamentos, costura ou qualquer coisa parecida. Passei algum tempo para aprender sobre o negócio e logo em seguida comecei aprender artesanato. Comecei com bordado, ponto cruz, e depois fui para o crochê. Foi amor à primeira vista!

2 Essa paixão já virou negócio?
Como o meu negócio era vender produtos para fazer artesanato, eu demorei muito para criar a minha própria marca no crochê. Achei no início um pouco complicado trabalhar duas coisas ao mesmo tempo. Mas tudo fluiu naturalmente. Isso mudou a minha vida, ser vista como uma profissional que hoje ensina me trouxe um reconhecimento e alegria que jamais imaginei!

3 Como foi empreender durante a pandemia?
Não foi nada fácil, mas eu venci. Mesmo com o cenário ruim, consegui manter meu negócio e continuar dividindo essa paixão com muitas outras mulheres, tanto ensinando quanto vendendo, e isso é muito gratificante!

4 Como você se vê no futuro?
Meu futuro é agora! Não sou de fazer muitos planos, quero dividir com o máximo de pessoas possíveis a energia e a maravilha dessa arte. Quando a gente faz, cria, inventa e descobre coisas, percebemos que somos capazes de muitas conquistas.

TIM TIM POR TITAN

Além de prática, a decoração de uma casa de praia também pode ser elegante e aconchegante. A arquiteta **Thaís Dias** listou 5 dicas para deixar sua casa propícia para o relaxamento e ideal para curtir os momentos gostosos que a temporada de verão tem para oferecer.

• **Materiais e texturas**
Aposte em materiais mais rústicos, pela facilidade de limpeza e simplicidade. A ideia é trazer a paisagem do lado de fora da casa, com pedras, tons de areia, por exemplo.

• **Peças decorativas**
Você pode colocar quadros com pinturas ou figuras de barcos, âncoras, remos, bem como pinturas relativas à natureza e ao ambiente em que sua casa está localizada.

• **Cores e formas**
Opte por tons neutros, pastéis, mas colocando toques de cor, de preferência os que remetem à natureza, como toques de azul e verde, estampas de folhagens ou temas ligados ao mar. Escolha móveis de madeira ou de fibra, com tons mais claros, mas colocando alguns pontos de cor no ambiente, seja em uma parede ou almofadas.

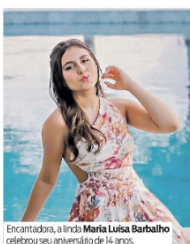
• **Plantas naturais**
Flores e folhagens naturais trazem frescor ao ambiente! A utilização de plantas como trepadeiras e samambaias, em jardins verticais, é uma ótima opção.

• **Escolha dos materiais**
A região praiana conta com mais maresia e materiais como ferro e alguns metais não são indicados, pois podem sofrer corrosão em pouco tempo. Por isso, as madeiras e o alumínio são mais apropriados. Os revestimentos também devem ser pensados com cuidado, uma vez que o contato com a areia é maior e esta pode arranhar ou danificar algumas superfícies com mais facilidade. Para o chão da casa de praia, o ideal é escolher pisos frios, como o porcelanato.

FOTO: WALDA MARQUES / DIVULGAÇÃO
Thaís Dias, arquiteta

Birthday Girl!

Com seu jeitinho doce e querido, **Maria Luísa Barbalho** curtiu seus 14 anos de forma descontraída, leve e cheia de felicidade. Uma delícia a festa que reuniu familiares e amigos para um final de tarde divertido, na casa de praia de sua família em Salinas. O cerimonial foi de Paula Koury. Felicidades!

FOTOS: UBIRAJARA BARCELAR

Encantadora, a linda **Maria Luísa Barbalho** celebrou seu aniversário de 14 anos.

Família especial! Tomados por muita alegria, **Jader Filho, Laice Barbalho, Lucas Lazera e Maria Júlia** comemoram **Maria Luísa**.

Sempre muito presentes e carinhosos, **Daniela Barbalho e Helder Barbalho** marcam presença nos 14 anos da sobrinha Maria Luísa.

Elcione Barbalho com o filho **Jader Filho**

Ana Vitória Affonso, Maria Luísa e Ana Luísa Capeloni

Amanda Silveira, Paula Andrade, Laura Sabbá, Maria Luísa Barbalho, Bianca Morgado, Sofia Liz, Ana Luísa Capeloni e Bia Redig.

Salinas

O acesso de veículos às praias do Atalaia e do Farol Velho, em Salinópolis, será interditado por cerca de quatro horas hoje. O fechamento ocorrerá em razão da maré alta, restringindo o acesso até o local.

Só amor! O abraço carregado de carinho e paparicos **de Laice Barbalho** em suas meninas, **Isabel Nobre e Maria Luísa Barbalho**.